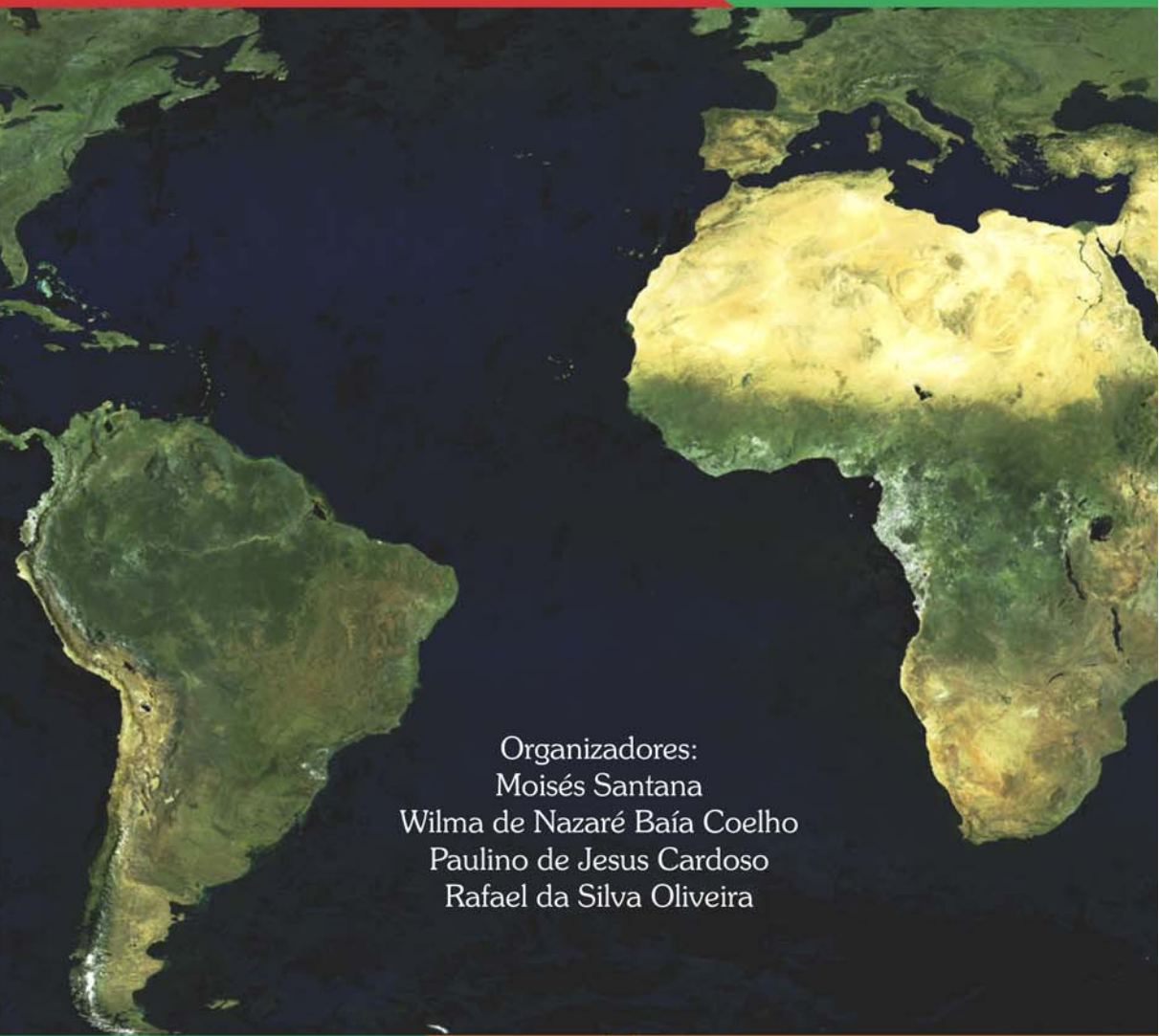


Seminário Virtual Nacional: História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na Escola/ Dossiê 2014



Organizadores:
Moisés Santana
Wilma de Nazaré Baía Coelho
Paulino de Jesus Cardoso
Rafael da Silva Oliveira

casoAberta
editora

Realização



anped



Apoio





Seminário Virtual Nacional:

História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na Escola/ Dossiê 2014

casoAberta
editora



FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO/MEC

Presidente da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ
Fernando José Freire

Diretor de Pesquisas Sociais
Luis Henrique Romani de Campos

Diretoria de Memória, Educação, Cultura e Artes
Silvana Lumachi Meireles

Diretoria de Formação
Joanildo Burity

Coordenadora Geral de Capacitação
Ceres Duarte Guedes Cabral de Almeida (FUNDAJ)

Coordenadora do Projeto Implantação do laboratório de Acervos e Material Didático (LABDIDÁTICA)
Cibele Barbosa da Silva Andrade

Coordenação Geral do Seminário Virtual Nacional
Moisés de Melo Santana (UFRPE)
Ana de Fátima P. de Sousa Abranches/FUNDAJ

Equipe de Coordenação do Seminário Virtual Nacional
Prof.^a Wilma Baía Coelho (CONNEABs)
Prof.^a Silvani Valentim (GT 21 da ANPED - Educação e Relações Étnico-Raciais)
Prof. Paulino Cardoso (ABPN)

Moderadores dos Temas
Prof.^a Marli Silveira (UNB)
Prof.^a Eugênia Portela de Siqueira Marques (UFGD)
Prof.^a Maria Lucia Rodrigues Muller (UFMT)
Prof.^a Denise Botelho (NEAB/UFRPE)
Prof. Alexandre Nascimento (FAETEC/RJ)

Sistematização
Prof.^a Wilma Baía Coelho (GERA UFPA/CONNEABs) Coordenadora
Prof.^a Vanicléia Silva Santos (UFMG)
Prof.^a Ana Lúcia Silva (UFBA) (ABPN)
Prof.^a Silvani Valentim (CEFET/MG)
Prof.^a Joana Célia dos Passos (UNISUL)
Prof. José Nilton de Almeida (NEAB UFRPE)
Prof.^a Vânia Beatriz Monteiro da Silva
Rafael Oliveira (Núcleo GERA/UFPA)

Colaboradores
Adriana Dourado Martins Santos (FUNDAJ)
Verônica Danieli de Lima Araújo (FUNDAJ)
Graças Nery (IFPE)

Arte Gráfica
Domingos Sávio Xavier Cavalcanti (FUNDAJ)
Rebeca Vidal Arruda de Carvalho (FUNDAJ)

Grupo de Apoio
Raquel Amorim (UFPA)
Rosângela Silva (UFPA)
Camila Evaristo da Silva (ABPN/CONNEABs)
Elione Souza da Silva (FUNDAJ)
Eloá Regina Marques Fernandes (FUNDAJ)
Manoel Zózimo Neto (FUNDAJ)
Wicilane Márcia Oliveira da Silva (FUNDAJ)
Stephane Farias Alves (FUNDAJ)
Sirleide Albuquerque Belo Pereira (FUNDAJ)

Realização
CONNEABs- ABPN – GT 21 ANPED - Fundação Joaquim Nabuco - CEERT

Realizadores:
Consórcio Nacional de Estudos Afro-Brasileiros - CONNEABs
Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ
Ministério da Educação – MEC
Associação Brasileira de Pesquisadores Negros - ABPN
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED – GT21
Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdade – CEERT

Gestão (2012-2014)
Moisés Santana (Coordenador)
Wilma de Nazaré Baía Coelho (Vice-coordenadora)

casAberta
editora

Editores
Ivana Bittencourt dos Santos Severino
José Isaías Venera
José Roberto Severino

Rua Lauro Müller, n. 83, centro | Itajaí | CEP: 88301.400
Fone/Fax: (47) 30455815

Ficha catalográfica elaborada por Helka Sampaio - CRB: 5/1432.

S472

Seminário Virtual Nacional : história e cultura africana e afro-brasileira
na escola / Dossiê 2014 (1. : 2012 : Florianópolis, SC)

Anais do I Seminário Virtual Nacional : história e cultura africana e
afro-brasileira na escola / Dossiê 2014. Florianópolis, Santa Catarina, Maio
2012 / Organizadores: Moisés Santana, Wilma de Nazaré Baía Coelho,
Paulino de Jesus Cardoso, Rafael da Silva Oliveira. – Itajaí, SC: Casa Aberta,
2014.

Evento realizado pelo: CONNEABs, FUNDAJ, MEC, ABPN, ANPED –
GT21 e CEERT.

CD-ROM

ISBN 978-85- 62459-51-1 (versão digital)

1. Políticas educacionais. 2. Programas de ação afirmativa. 3. Relações
étnicas – Educação. 4. Cultura afro-brasileira – Estudo e ensino. 5. Cultura
afro-brasileira – História. I. Santana, Moisés. II. Coelho, Wilma de Nazaré Baía.
III. Cardoso, Paulino de Jesus. IV. Oliveira, Rafael da Silva. V. Título.

CDD 379.24 21. ed.

Índices para catálogo sistemático:

1. Políticas educacionais 379.24

Revisão: João Francisco de Borba | Projeto gráfico, capa e diagramação: J. I. Venera

Conselho Editorial

Dr. André Luis Ramos Soares (UFSM)
Dr. Antônio Emilio Morga (UFAM)
Dra. Casimira Grandi (UnTn - Universidade de Trento)
Dra. Clara Dornelles (UniPampa)
Dr. José Bento Rosa da Silva (UFPE)
Dr. José Roberto Severino (UFBA)
Dr. Lourival Andrade Jr. (UFRN)
Dr. Pedro de Souza (UFSC)
Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera (Univille)
Msc. José Isaías Venera (Univali)

Sumário

APRESENTAÇÃO	06
TEMA 1– 10 ANOS DA LEI nº 10.639/03:TEMA 1– 10 ANOS DA LEI nº 10.639/03: UM OLHAR CRÍTICO-REFLEXIVO	14
TEMA 2- A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E OS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES/AS	25
TEMA 3 – CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	42
TEMA 4 – PLURALIDADE RELIGIOSA E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS – TENSÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS	58
TEMA 5 - AÇÕES AFIRMATIVAS E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	72
TEMA 6: AÇÕES AFIRMATIVAS E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	87
ANEXOS	101

APRESENTAÇÃO

O Seminário Virtual Nacional, na modalidade a distância, comemorou de maneira reflexiva os 10 anos da Lei nº 10.639/03, em rede, na *Plataforma Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment - Moodle*¹, no portal da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ e fez parte do projeto intitulado Implantação do laboratório Acervos e material Didático (Labdidática). O projeto previa a formação dos estudantes no ensino de História da África e da Cultura Afro-brasileira e constituiu-se como importante estrutura para a realização do seminário. O seminário contou com um momento presencial (abertura) e todos os outros momentos foram a distância.

Este Seminário foi idealizado em 2012, em Florianópolis, no Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros com a proposta de que fosse realizado pelo Consórcio Nacional dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros - CONNEABs, pela Associação Brasileira de Pesquisadores Negros - ABPN, pelo GT 21: Educação e Relações Étnico-Raciais, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, pela Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ e pelo Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT.

O evento virtual foi criado com os seguintes objetivos: debater, de forma ampla, as conquistas e desafios vividos nos processos de

* Esta proposta foi feita e referenciada no Projeto do Seminário Virtual Nacional realizado pela ABPN em maio de 2012.

¹ É *software* livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. A expressão designa ainda o *Learning Management System* (Sistema de gestão da aprendizagem) em trabalho colaborativo baseado nesse programa, acessível através da Internet ou de rede local. O programa permite a criação de cursos “on-line”, páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem, estando disponível em 75 línguas diferentes. Conta com 25.000 *websites* registrados, em 175 países (MOODLE. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Moodle> Acesso em: 23 maio 2014).

implementação da Lei nº 10.639/03, a partir das experiências dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros - NEABs, das Redes de Ensino e dos Fóruns Estaduais e Municipais de Educação e Diversidade Étnico-Racial; socializar experiências desenvolvidas pelas redes de ensino nas diferentes regiões do País; refletir sobre os temas fundamentais que envolvem a Educação das Relações Étnico-Raciais; publicar um livro que contemple os resultados do Seminário; e, produzir um documentário a partir de depoimentos sobre os 10 anos da Lei nº 10.639/03.

Ao longo de seis semanas, os participantes interagiram por meio de uma comunidade de aprendizado *online*, a plataforma *Moodle* da FUNDAJ, desenvolvendo seis grandes temas, os quais serão descritos nas páginas seguintes. Destacamos como público-alvo: pesquisadores dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros, alunos de pós-graduação e professoras/es das redes de ensino. Na metodologia, previmos que os pesquisadores dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros da ABPN e do GT 21 seriam responsáveis pelo evento.

O Seminário Virtual Nacional discutiu, em rede, no portal da ABPN, os 10 anos da Lei nº 10.639/03, que trata da obrigatoriedade de ensino da cultura africana nas escolas públicas do Brasil. As conquistas, desafios e perspectivas da Lei nortearam os debates. A ideia de realização do Seminário nasceu em Florianópolis, durante o Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros. A proposta foi conjugar ação entre o Consórcio Nacional dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros - CONNEABs, a Associação Brasileira de Pesquisadores Negros - ABPN e o GT 21 da ANPED.

As discussões ocorreram a partir de textos introdutórios elaborados sob encomenda para abrir o debate. Cada texto tratava de um tema específico e era acompanhado de **questões-chave para o início do diálogo**. Cada tema teve:

1. Um (a) autor/autora convidado (a) que elaborou um texto introdutório (de 5 a 10 páginas) com três **questões-chave**.
2. Um moderador/moderadora para fazer o encaminhamento dos debates, simultaneamente.
3. Sistematizadores/Sistematizadoras, responsáveis pelo arranjo das informações e sugestões.

A **metodologia de recebimento e envio de comentários** ficou assim definida: o texto introdutório para cada eixo temático foi

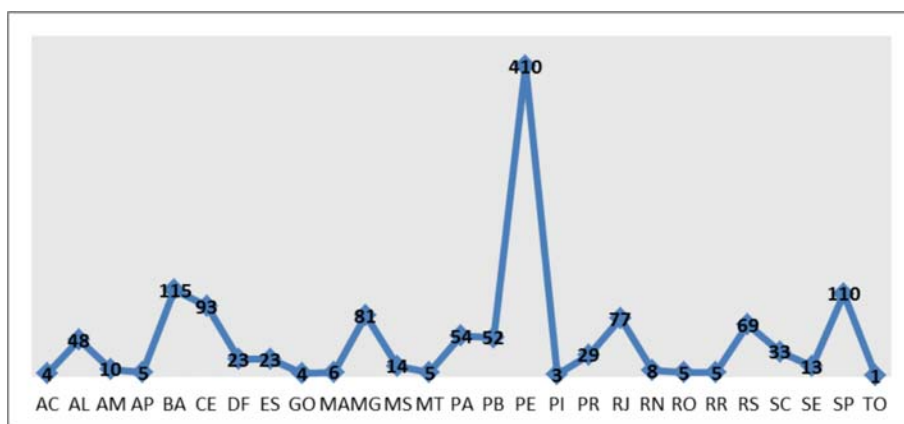
disponibilizado no Portal da FUNDAJ - Seminário Virtual Nacional – 10 Anos da Lei nº 10.639/03, comentado por pesquisador/a convidado/a e, posteriormente, durante alguns dias, aberto para a participação dos inscritos no seminário. Os comentários e opiniões foram organizados pela equipe de sistematizadores, responsáveis por elaborar relatório síntese.

A **dinâmica para cada temática** pode ser conferida no Anexo 1: Programação do Evento.

As informações a seguir foram extraídas da base de dados do Seminário Virtual Nacional e referem-se à localização geográfica, à declaração de cor/“raça” e gênero de todos os inscritos/participantes. Para representá-las, optou-se por visualizar as informações por meio de gráficos.

Foram inscritos no Seminário Virtual Nacional 1.301 pessoas². Devido ao fato do seminário ser de natureza virtual, verificou-se uma diversidade regional bastante significativa. A participação de pessoas dos diferentes estados brasileiros incrementou os debates, mostrando as diferentes visões e concepções sobre os temas dos seis eixos de discussão. Assim, a primeira aproximação com o rol de inscritos foi categorizá-los por Unidade Federativa (Gráfico 1). Em seguida, propõe-se outro gráfico (2), que representa os inscritos por regiões brasileiras.

Gráfico 1: Número de inscritos por Unidade Federativa

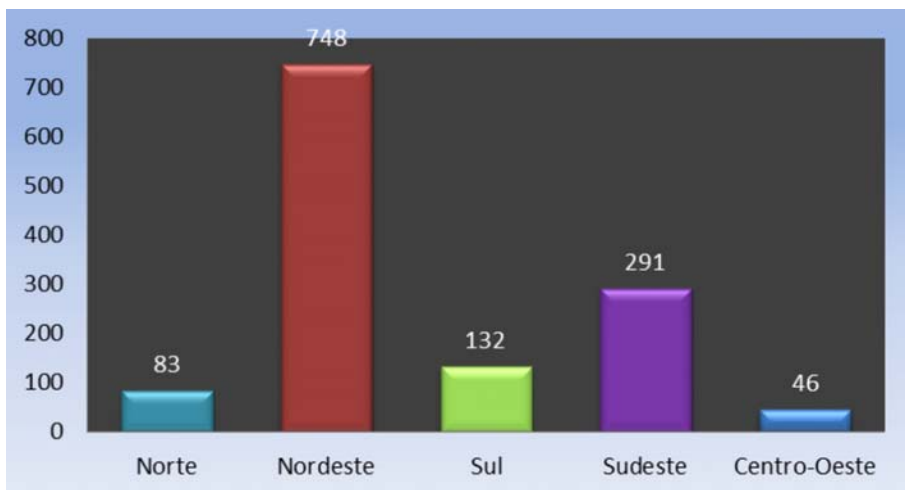


Fonte: Plataforma da Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

² Dentro desse total de inscritos, identificou-se um inscrito de Montevidéu.

Verifica-se que houve participação de pessoas de todos os estados brasileiros, mesmo que de forma desigual. Os números revelam, embora tímido em alguns estados, um envolvimento intenso com as discussões havidas nos debates. Os resultados demarcam a participação volumosa de pessoas do estado de Pernambuco. Esses dados instigam à verificar os impactos de divulgação nos diferentes estados.

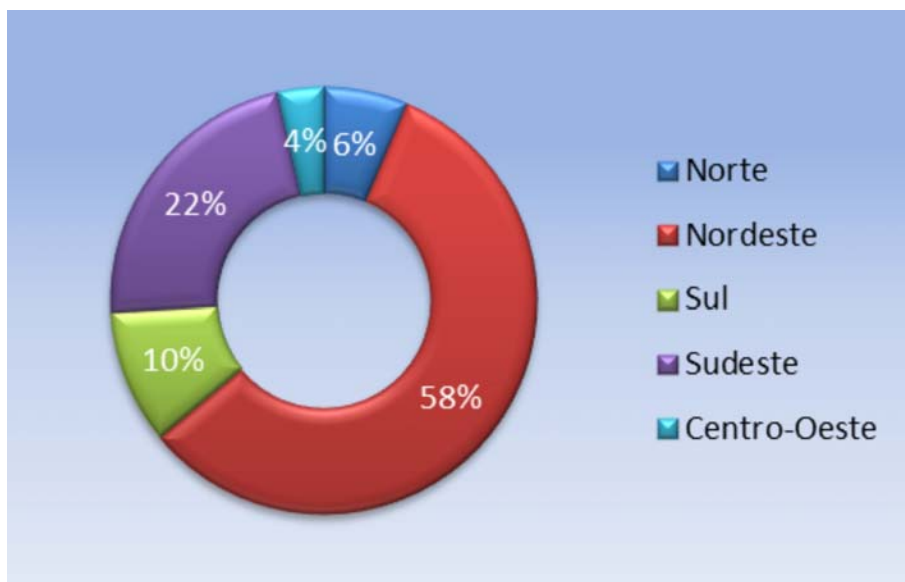
Gráfico 2: Inscritos por regiões brasileiras



Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

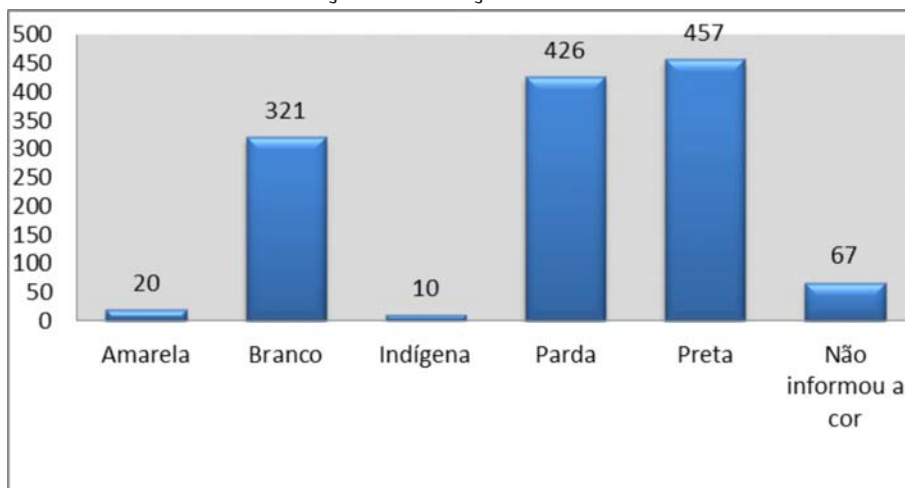
Os dados revelam a incidência intensa de pessoas da região Nordeste. Conforme disposto anteriormente, a participação positiva dessa Região se deu, em grande medida, pelo número extraordinário de inscritos do estado de Pernambuco, representando 55% dos inscritos dessa região.

Reaplicando essas informações de outra maneira, teremos uma representação percentual dos inscritos por região. Vejamos:

Gráfico 3: Percentual de inscritos por região brasileira

Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

Do mesmo modo que foi possível categorizar os dados segundo a localização geográfica, os inscritos também enviaram informações de cor/ "raça". Elas também evidenciam um universo distinto, como mostra o gráfico abaixo:

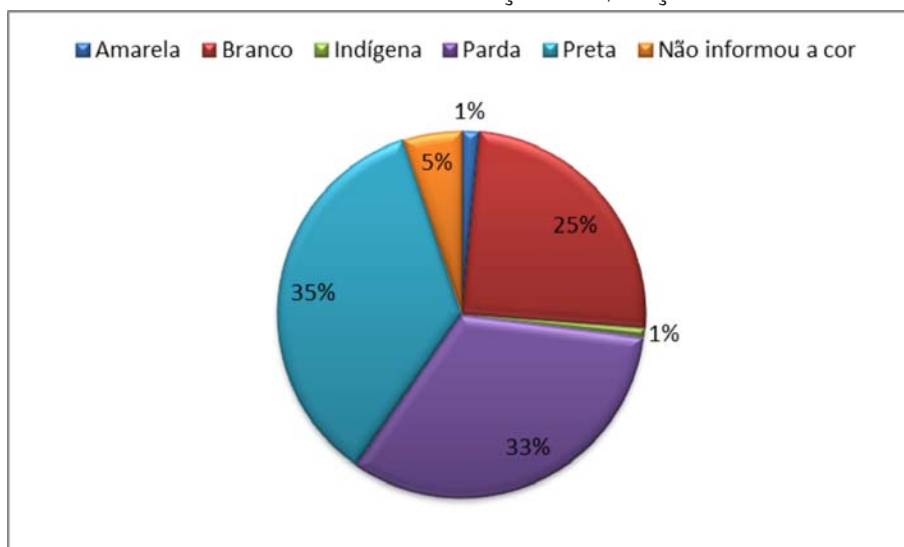
Gráfico 4: Declaração cor/"raça" dos inscritos

Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

Os dados obtidos indicaram prevalência de inscritos que se autodeclararam de cor/”raça” parda (426) e preta (457), o que significa uma predominância de negros (883), segundo categoria utilizada pelo IBGE.

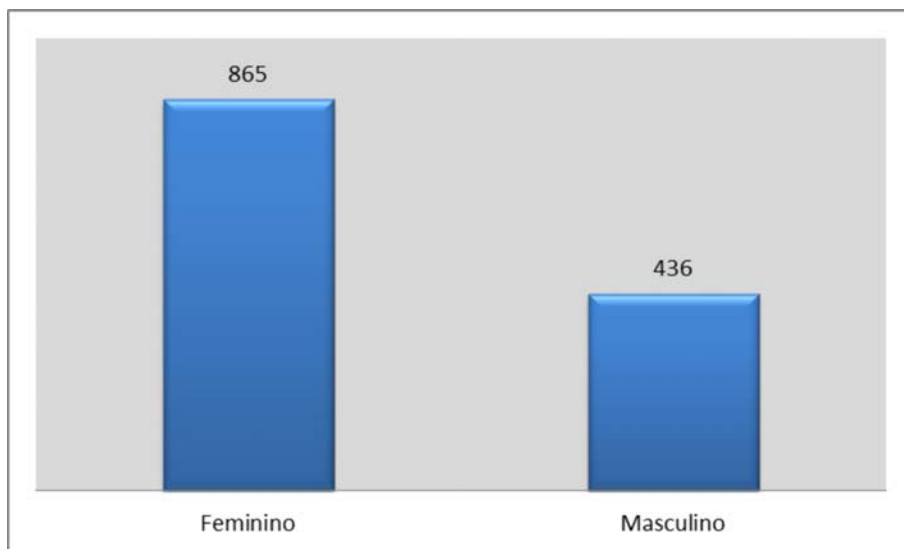
De maneira distinta, os dados foram categorizados nas mesmas bases acima, porém agrupados em um universo percentual, como explicita o gráfico abaixo:

Gráfico 5: Percentual de declarações cor/”raça” dos inscritos

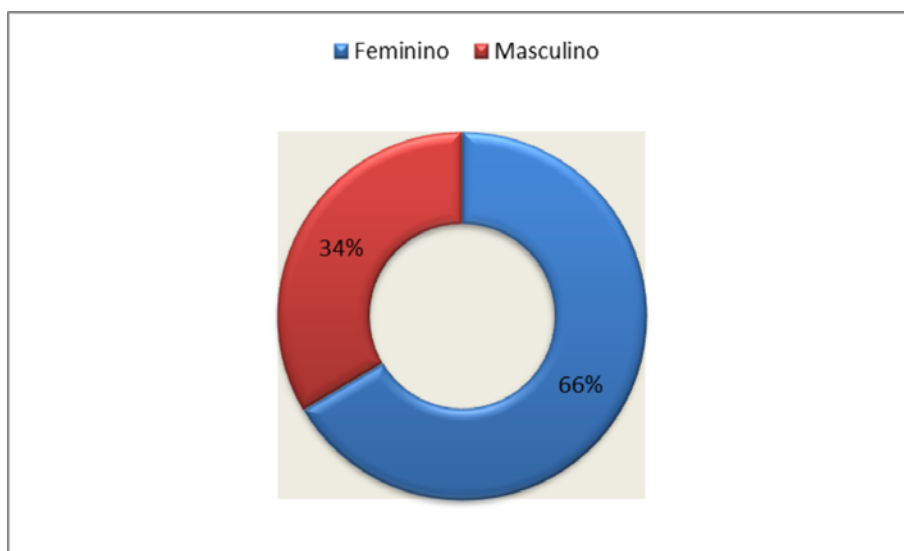


Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

Ainda foi possível classificar os inscritos segundo o gênero. Para tanto, propõe-se dois gráficos para melhor visualizar os dados. Assim, um que apresente o número total de inscritos nas duas subcategorias, masculino e feminino; e outro que visualize as mesmas informações de forma percentual.

Gráfico 6: Gênero dos inscritos

Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

Gráfico 7: Percentual do gênero dos inscritos

Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

A distribuição dos inscritos nessas duas subcategorias permite observar que houve uma participação preponderante de inscritos do sexo feminino. Eles indicaram a presença de 865 inscritos nessa subcategoria, equivalente a 66% dos inscritos.

A distribuição dos participantes em diversas categorias aqui apresentadas permite observar uma participação heterogenia, seja regional, na autodeclaração cor/”raça” ou de gênero. Os dados evidenciam que o Seminário Virtual Nacional congregou uma diversidade de visões e concepções no tocante à Educação das Relações Étnico-Raciais, presente em diferentes formas nas discussões dos debates temáticos.

A seguir, apresentamos os temas e seus desdobramentos, em conformidade com os debates havidos.

TEMA 1– 10 ANOS DA LEI nº 10.639/03: UM OLHAR CRÍTICO-REFLEXIVO¹

O texto da Prof^a. Dr.^a Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva suscitou a seguinte questão: Quais são os desafios colocados para a Educação das Relações Étnico-raciais (ERER) na sociedade brasileira?

APRESENTAÇÃO

O Tema 1 reuniu um número expressivo de participantes no Seminário Virtual Nacional, evidenciando que esta ferramenta de interlocução agrega forças de mobilização pró-ERER. Foram 243 no total, sendo 155 mulheres e 88 homens. Abaixo, seguem alguns elementos colhidos a partir do arquivo do Fórum de Discussão. A reflexão sobre os 10 anos da Lei nº 10.639/03 e os desafios da ERER instigaram muitos profissionais da educação, a maioria da Educação Básica, especialmente no tocante às dimensões priorizadas. Essas espelham questões emergentes naquele nível de ensino. Ressalta-se a disposição em coadunar a avaliação das práticas com a construção de uma agenda de defesa da ERER no projeto de Educação no Brasil. Outra dimensão importante foi a aposta na pesquisa como instrumento valioso para a subversão dos problemas pedagógicos ainda enfrentados no tratamento com a questão em tela, especialmente no universo escolar.

SOBRE OS PARTICIPANTES E AS INTERVENÇÕES

Ressalta-se que a maior quantidade de intervenções foi realizada por mulheres, destacando-se: Eliane Ribeiro Dias Batista², com 12 intervenções; Alissan Maria da Silva³, com sete intervenções e, de forma

¹ Sistematização inicial deste Tema: Prof. José Nilton de Almeida/UFRPE e Prof.^a Vânia Beatriz Monteiro da Silva.

² Profissional da Educação Básica - atua com formação de professores na ERER em cursos EAD/MG.

³ Docente na Educação Básica – RJ.

consubstanciada, entre todos os participantes; Joalva de Moraes Paixão, com cinco intervenções, mas sem identificação de atuação explícita; Eliziane Sasso dos Santos, Iralda Leandro da Silva, Aparecida das Graças Geraldo e Miriam Filomena Baptista da Silva, todos com quatro intervenções específicas. Com relação aos homens: Edevard Pinto França Junior⁴, com oito intervenções; Waldeir Reis Pereira⁵ e Rodrigo Lage, com seis intervenções; Alysso Brabo Antero, Ricardo Rodrigues Bardy e Tarcísio Glauco da Silva, com quatro, três e duas intervenções respectivamente.

SOBRE O DEBATE: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

O texto-base da Prof.^a Dr.^a Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (USFcar) suscitou reflexões diversas:

- Houve uma interlocução significativa com os professores da Educação Básica;
- Percebeu-se ausência de gestores escolares nas discussões;
- Ratificações, como a agenda proposta pela implementação da Lei nº 10.639/03 (e as alterações da LDBEN) fez ver que “o tecido social brasileiro tem distintos marcadores do racismo, a partir da sua história ancorada nos marcos civilizatórios eurocêntricos”: na educação familiar dos estudantes; na tradição dos projetos educacionais que chegaram aos anos 2000; nas relações sociais como um todo; no *ethos* dos sistemas de comunicação que permeiam o cotidiano de todos; na própria configuração da formação inicial e continuada de educadores/gestores; no racismo institucional. Afirma-se que ainda há presença da “democracia racial” como ferramenta social de manutenção dos marcos civilizatórios;
- Solicitações na explicitação consubstanciada acerca da dimensão político-conceitual relacionadas ao tema;
- A necessidade de aprofundamento das pesquisas sobre o tema, especialmente para se entender algumas questões: o impacto na formação do que já fora realizado sobre o tema; O nível de abrangência da capoeira na identificação do legado;

aprofundamento de discussões sobre termos como mestiços; pluriétnico e uma análise crítica sobre o termo etnicidade;

- Ratificação de que há necessidade de discussão sobre os projetos de sociedade e de educação; Situar a política de ação afirmativa a partir da atualização da LDB, em 2003 e 2008; Inclusão dos gestores no debate e no aprofundamento da temática; Ultrapassar as ações individuais.

Alguns desafios se apresentam nesse cenário:

- Implementar uma política que evidencie a divisão de responsabilidades em relação ao racismo e à discriminação, o que se combina com outras [discussões] acerca da dimensão da cidadania substantiva na sociedade. Reconhece-se que a educação é inserida nos processos sociais e não pode ser dissociada dos projetos de formação sociocultural em geral - há um conjunto de apontamentos de que os desafios, igualmente, ocorrem em um cenário de diversas mobilizações pró-lei, inclusive citando a presença da temática nas CNEs e em documentos de planos de educação;
- Articular intervenções que atuem multisetorialmente para que as políticas anti-racistas ganhem solidez – aqui incluindo outros âmbitos que não apenas o sistema educacional;
- Intensificar a formação de educadores – tanto na Formação Inicial como na Formação Continuada, para um ensino bem fundamentado;
- Reconhecer e subverter as resistências\obstáculos no interior das instituições para com o enfrentamento consistente da temática;
- Incentivar a ampliação e acesso ao material pedagógico e a problematização dos projetos educacionais;
- Ampliar pesquisas na área e submeter seus resultados à Educação Básica;
- Aumentar e qualificar cada vez mais a produção didática e científica sobre a ERER;
- Mapear as intervenções já realizadas no País e “fiscalizar” as ações dos órgãos e redes de ensino para o enfrentamento coe-

rente sobre a ERER;

- Avaliar a implementação da alteração da LDB no âmbito da formação Inicial e continuada.

Quadro 1: Total de participantes, intervenções e gênero

SUJEITOS	INTERVENÇÕES	GÊNERO
Adailson Ferreira Da Cruz	4	M
Adelmir Fiabani	1	M
Adelmo De Medeiros	1	M
Adilma Ayane Costa de Sousa	1	M
Adilson José d Costa Filho	1	M
Adomair O. Ogunbiyi	1	M
Ady Canário	1	M
Aginaldo Neiva	1	M
Alberto Luiz Joaquim da Silva Junior		M
Aldamaria Brandao		F
Aldeir Gomes da Silva		M
Aldiceia Luiz de Moura		F
Alessandra Aparecida de Sousa		F
Alexander Lacerda Cezario		M
Aline Dos Santos Pereira		F
Aline Luiza Peixoto de Santana Amorim		F
Alissan Maria da Silva	4	F
Aluísio César Barbosa dos Santos		M
Alysson Brabo Antero	3	M
Amanda Barbosa Da Silva		F
Amanda Pereira de Freitas		F
Ana Carolina de Araujo Marinho		F
Ana Lourdes Araújo de Souza	1	F
Ana Lúcia Deslandes De Souza		F
Ana Luiza de Oliveira Duarte Ferreira		F
Ana Maria Silva Medeiros		F
Ana Paula de Souza		F
Ana Rosa Pereira dos Santos		F
Ana Valéria Ubaldo Da Silva		F
Aniele Fernandes de Sousa		F
Aparecida das Graças Geraldo	3	F
Artur Duarte Peixoto		M
Athos Felipe de Lima		M
Aurivar Fernandes Filho		M
Basllele Malomalo		M

Breno Leal Menezes Feitosa		M
Camila Fernandes Bertamoni	2	F
Carla Maria de Almeida		F
Carla Viviane Machado da Silva		F
Carlos Alberto de Moura Cavalcanti		M
Carlos Alberto Pereira Da Silva		M
Carlos Augusto França Ferreira		M
Carlos Henrique Cypriano		M
Carlos Henrique Gomes da Silva	1	M
Carlos Roberto dos Santos		M
Celso Theodorico Gomes	1	M
Claudilene Maria da Silva		F
Claudio Andrade		M
Claudio F. de Arandas		M
Cledson Severino De Lima		M
Constantino José Bezerra de Melo	1	M
Crislaine Maria Enoques da Silva		F
Cristiane Sousa da Silva		F
Cristiano Raykil Pinheiro	1	M
Cynthia Adriádne Santos		F
Danielle Dos Santos Silva		F
Danielle Oliveira Valverde		F
Danilo Santos do Vale		M
Danival Pereira Dias		F
Dayze Carla Vidal da Silva		F
Débora Cristina de Araújo	1	F
Debora de Jesus Lima Melo		F
Denise Botelho		F
Denise Maria de Souza Bispo	1	F
Deyse Luciano de Jesus Santos	3	F
Edevard Pinto França Junior	8	F
Edileuda Santiago do Nascimento	2	F
Edina Pinheiro	4	F
Edineide Ferreira Santos		F
Edjane Cabral da Silva	2	F
Ednar Rosa Lima da Silva	2	M
Eduarda Borges da Silva		F
Efigenia das Neves Barbosa Rodrigues		F
Eliane Almeida De Souza E Cruz		F
Eliane Costa Santos	3	F
Eliane Ribeiro Dias Batista	12	F
Elisa Salazar	1	F
Elisabeth Santos Natel		F

Elisangela Ribeiro da Silva	2	F
Elisenda Maria Dias	2	F
Eliza Nascimento Chagas	1	F
Eliziane Sasso Dos Santos	3	F
Erinaldo Dias Valério		M
Fabiana Vieira Barbosa		F
Fabio Marques Bezerra	2	M
Fabson Calixto da Silva	1	M
Florinaldo Jose de Araujo		M
Francisca Valônia Souza Lemos		F
Francisco Jose Almeida Sobral		M
Franklin Eduard Auad Thijm		M
Gabriela Balaguer		F
Gabriele Silva de Castro		F
Geisa Silva de Oliveira Nobre	6	F
Gilca Ribeiro dos Santos		F
Girlene Honorio da Silva		F
Gisele Correa Elias Gonçalves		F
Giselle Barbosa		F
Gizelma Epifânio Barros		F
Guaracinir Mendes de Carvalho		F
Helbson de Avila		M
Helena Do Socorro Campos Da Rocha		F
Helenice Moreira Dias		F
Heloísa Marinho Cunha		F
Hudson Giovanni Nunes Soares		M
Iany Elizabeth da Costa		F
Iêda Ágnes Florencio de Araujo Silva		F
Iêdo De Oliveira Paes		M
Índila Graziela de Souza Costa	1	F
Irailda Leandro da Silva	4	F
Irene Izilda da Silva	4	F
Isabelle dos Santos França		F
Izabel Cristina Da Rosa Gomes Dos Santos		F
Janaina Ribeiro Bueno Bastos		F
Jean Carlos Antonio		M
Jeane Dias Sirqueira		F
Jessica Rocha de Sousa		F
Jéssika Bezerra Oliveira Leite		F
Joalva de Moraes Paixão	5	F
João Batista Teixeira		M
João Henriques de Sousa Júnior		M
João Paulo Clemente Junior		M

Jonathas Gomes de Carvalho Marques		M
Jorgimar Ventura Monteiro		M
José Correia de Amorim Júnior		M
Jose Edquias Do Nascimento		M
Josinélia dos Santos Moreira		M
Joyce Gonçalves da Silva		F
Jules Ventura Silva		F
Juliana Castrillo Baracat	1	F
Juliana Nascimento Berlim Amorim	1	F
Juracy Carlos Da Silva Junior		F
Jussara Santana de Araujo	1	F
Karina Elizabeth Serrazes		F
Katia Adriana Domingues		F
Kelly Meneses Fernandes		F
Ladjane dias Ximenes		F
Lêda Fernandes Bertamoni		F
Liêdo Gomes Nepomuceno (como consta na lista)		M
Lidia Helena Mendes de Oliveira	4	F
Lilian Ferreira de Souza		F
Lindinalvo Natividade		M
Lisete Maria de Mira Lourenço	3	F
Luana Souza Nogueira		F
Luciano Leal da Costa Lima		M
Luiz Carlos Paixão da Rocha		M
Luiz Raul Cavalcanti Marcolino		M
Manoel Gomes Rabelo Filho		M
Marcelo Floriano da Silva	3	M
Márcia Maria de Albuquerque	1	M
Marcone Sousa		M
Maria Amanda Vitorino da Silva	1	F
Maria Aparecida de Andrade	1	F
Maria Aparecida Rita Moreira	4	F
Maria Aparecida Vieira De Melo		F
Maria Barbara da Costa Cardoso		F
Maria Cristina dos Santos	5	F
Maria da Conceição dos Reis		F
Maria da Gloria	2	F
Maria De Lourdes da Silva Antonio	4	F
Maria do Perpetuo Socorro Lima de Sousa	2	F
Maria Joana Faustino da Silva	1	F
Marilene de Aquino Mesquita		F
Marília Silva Mendes		F
Marinês Viana De Souza		F

Mauricélia Maria de Sousa Mata		F
Melina Sumaia Rissardi	2	F
Miriã Fonseca de Jesus		F
Míriam Filomena Baptista da Silva	3	F
Moisés de Melo Santana		M
Moisés Generino da Silva		M
Monica Cristina da Fonseca Fonseca		F
Newton Brigatti		M
Nicácia Lina do Carmo		F
Pablo Rodrigo de Araujo Cruz		M
Patricia Atiense		F
Patrícia de Lima Souza		F
Patrícia Hannauer	2	F
Patrícia Pereira de Matos	1	F
Patricia Ribeiro		F
Paulo Henrique Fernandes		M
Peterson Rangel Pacheco Brum		M
Queite Diniz dos Santos		F
Rafael Alexandre Gomes dos Prazeres	1	M
Rafael da Silva Abreu		M
Rafael Dorgival Alves Fonseca Neto		M
Rafael dos Santos de Oliveira		M
Rafael Nascimento Miranda		M
Raphael Ramos Batista		M
Ricardo Rodrigues Bardy	2	M
Rita de Cassia Braga de Melo		F
Rita de Cassia dos Santos Lima		F
Roberto Belo de Lima		M
Rodrigo Conçole Lage	6	M
Rosana Batista Monteiro	2	F
Rosângela Maria de Nazaré Barbosa e Silva		F
Roseane Maria de Amorim		F
Roselia Aparecida de Castro	1	F
Rosevaldo Candido dos Santos		M
Rosivalda dos Santos Barreto	3	F
Rosivania de Jesus Costa		F
Rucivane De Jesus Dos Santos		F
Shirlei De Souza Almeida		F
Shirlene Giló Sobrinho		F
Silvana Maria de Lara		F
Simone Cristina Lobato da Costa Mendes		F
Simone Majerkovski Custodio	1	F
Sinara Santos de Souza Silva		F

Sintia Almeida Silva Ribeiro		F
Stenio de Sales Costa		M
Suelen Maria Marques Dias		F
Sueli Marques dos Santos		F
Susete Aparecida da Silva dos Anjos		F
Suzana Amorim Castro		F
Tarcísio Glauco da Silva	2	M
Tatiana Carrilho Pastorini Torres		F
Tatiane Pereira de Souza Faria Motta		F
Telma Heloisa de Alencar Felix		F
Tercia Maria Machado Sousa		F
Teresa Raquel Silva		F
Thaís Regina de Carvalho		F
Thiago Silva Lopes de Melo		M
Tiago José da Silva		M
Ubiraci Gonçalves dos Santos		M
Úrsula Pinto Lopes de Farias		F
Valdenice José Raimundo	1	F
Valter Pedro Batista		M
Vanuza Adolfo Papacosta		F
Veronica de Holanda Ossant		F
Veronica de Souza Santos		F
Veronica Maria Costa dos Santos	1	F
Vívian Dutra Fernandes de Castro		F
Viviane Kelly Fernandes de Carvalho Souza		F
Wagner Pires da Silva		M
Waldeir Reis Pereira	6	M
Walker de Oliveira Ferreira		M
Wickson Moreira Ribeiro		M
Wilson Gomes de Almeida	1	M
Wilton Tercio Souza Trindade		M

REFERÊNCIAS IDENTIFICADAS:

ARENDT, Hannah. *Sobre a violência*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: MEC-SEPIR, 2004.

CARONE, Iray e BENTO, Maria Aparecida (orgs.). *Psicologia Social do Racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 194.

GILROY, Paul. *O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência*. Rio de Janeiro: 34/Universidade Cândido Mendes, 2001. 427p

GOMES, Joaquim B. Barbosa. A recepção do instituto da ação afirmativa pelo Direito Constitucional Brasileiro. In: BRASIL. *Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas*. Coleção Educação para Todos. Brasília: SECAD/MEC, 2007. p. 51-52.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade Cultural, currículo e questão racial: desafios para a prática pedagógica. In: ABRAMOWICZ, Anete; BARBOSA, Lucia Maria de Assunção e SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs.). *Educação como prática da diferença*. Campinas: Armazém do Ipê, 2006 p. 33.

ROCHA, Luiz Carlos Paixão da. *Políticas afirmativas e educação: a Lei nº10639/03 no contexto das políticas educacionais no Brasil contemporâneo*. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, 2006.

SILVA, P. B. G e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. In: Educação Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2745/2092>

WAINAINA, Binyavanga. How to Write About Africa. *Granta* [online], 1992. Disponível em: <http://www.granta.com/Archive/92/How-to-Write-about-Africa/Page-1>

TEMA 2- A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E OS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES/AS¹

O texto da Prof.^a Dr.^a Nilma Lino Gomes suscitou os questionamentos a seguir:

- Após dez anos de implementação da alteração da LDB pela Lei nº 10.639/03 na Educação Básica brasileira – mesmo que ainda de maneira irregular – é possível dizer que assistimos mudanças nos currículos dos cursos de formação inicial de professores? E em que nível (nacional, regional ou local) se dá esta mudança?
- É possível dizer que a alteração da LDB, por meio da Lei nº 10.639/03, o Parecer CNE/CP 03/2004 e a Resolução CNE/CP 01/2004 têm desencadeado um processo de descolonização dos currículos da Educação Básica e Superior? Se sim, de que maneira? Se não, quais são os principais impedimentos para que isso aconteça?
- Será que, nos últimos dez anos, estamos diante de um processo de superação do modelo monocultural de conhecimento e de ensino no que diz respeito à implementação da Educação das Relações Étnico-Raciais e do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana? Você conhece iniciativas pedagógicas e políticas que caminham nessa perspectiva e que impactam a formação de professores (inicial e continuada)?

¹ Sistematização Prof.^a Wilma de Nazaré Baía Coelho Núcleo (GERA/UFPA) e Rafael Oliveira (Núcleo GERA/UFPA).

APRESENTAÇÃO

As informações aqui presentes se referem aos dados das intervenções no Seminário Virtual Nacional, em específico, do Eixo Temático 2: *A Educação das Relações Étnico-Raciais e os desafios para a formação inicial e continuada de professores/as*. O conjunto de informações é relativo ao período em que foi possível o registro de intervenções, de 22 a 29 de maio de 2013, compreendido num intervalo de oito dias.

Os dados aqui apresentados foram objetivados em dois eixos de análise: um, a partir da apresentação dos participantes, de modo a indicar o perfil destes; e o outro, uma análise preliminar das categorias das respostas advindas dos participantes ao debate proposto.

Em atendimento ao primeiro objetivo, foi realizado um mapeamento prévio de coleta, organizações e tratamento das informações, tais como, gênero, demonstrativo das intervenções e, conseqüentemente, a frequência das intervenções. A identificação dessas informações visou a elucidação das interações dos participantes no debate. Para análise da interação dos participantes, os dados foram organizados pelo meio da identificação nominal, possível durante as intervenções. E somente por meio desta, foi possível construir categorias de análise que a fundamentam. Considerou-se oportuna a visualização dos dados em gráficos, de modo a permitir melhor compreensão de tais intervenções.

A análise também foi conduzida pelo estabelecimento de categorias que foram produzidas nas intervenções dos participantes. Para efeito dessa análise, foram consideradas de forma genérica questões diretamente relacionadas ao proposto no debate, que remataram as discussões.

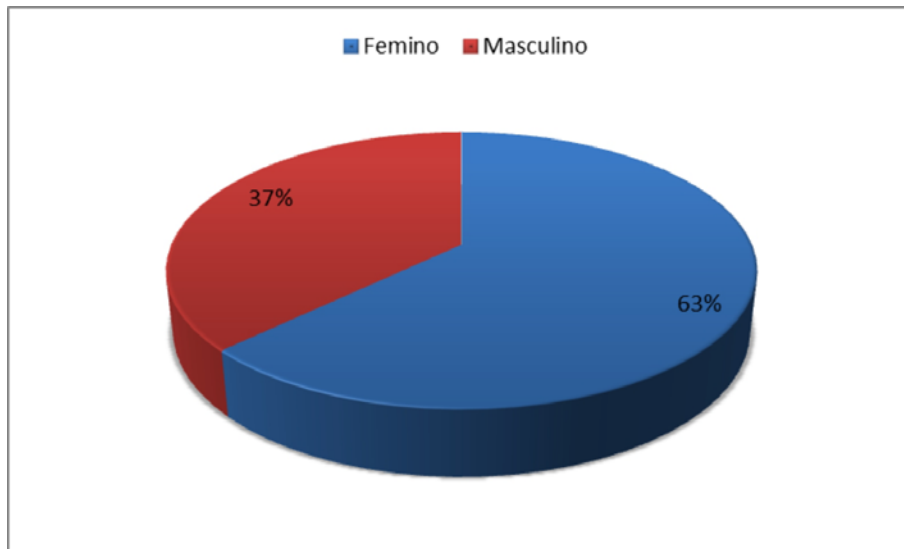
SOBRE OS PARTICIPANTES E AS INTERVENÇÕES

Nesse primeiro momento, a análise incidiu na construção de um perfil dos participantes do Eixo Temático 2, mesmo que de forma genérica, e, além disso, foi considerada a vinculação dessas informações com o quantitativo de intervenções. Com relação ao número de participantes, o propósito inicial foi identifica-los por gênero². Identificou-se o total de 191

² Pela impossibilidade de acesso direto as declarações dos participantes, categorização do gênero foi realizada a partir do nome dos participantes.

participantes, sendo 120 do gênero masculino e 71 do feminino, conforme disposto no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Participantes por gênero



Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

No intuito de elucidar o impacto do debate no Brasil, devido à configuração do seminário, objetivou-se localizar a identificação regional dos participantes. Embora tenha havido limitações de acesso à identificação regional de todos os participantes, alguns deixaram indícios em suas intervenções. Assim, em algumas intervenções relacionadas aos participantes, 38 intervenções efetivas, no total, referenciaram-se como oriundos de Alagoas (2), Amapá (2), Amazonas (1), Bahia (3), Ceará (1), Mato Grosso (1), Minas Gerais (2), Pará (3), Paraná (1), Pernambuco (8), Rio de Janeiro (4), Rio Grande do Sul (1), Roraima (1), São Paulo (4) e Sergipe (1).

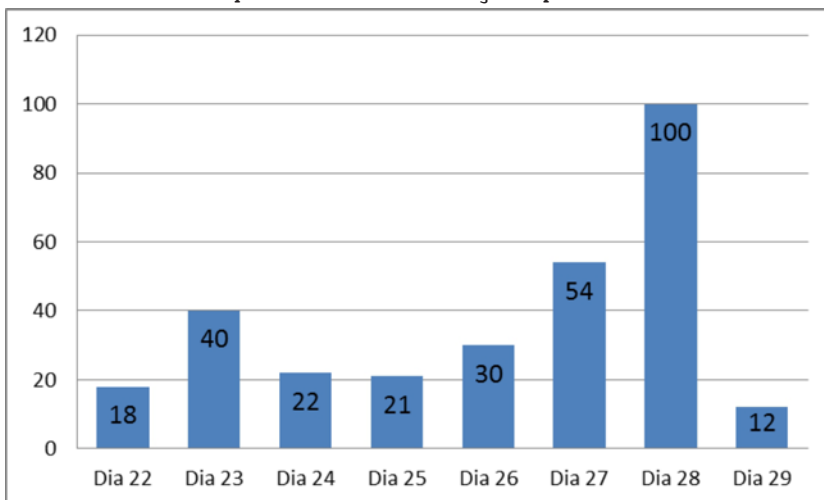
Dadas as limitações de acesso ao perfil profissional dos participantes, a opção foi rastrear indícios que apontassem a atuação profissional dos participantes. Assim, identificaram-se referências do tipo: “negra e professora”, “professora da rede estadual de Roraima”, “sou educador do IFBA”, “sou professor de História”, “na escola onde trabalho”, “professor na rede municipal de educação do Rio de Janeiro”, “leciono Histó-

ria”, “atuo como professora e coordenadora pedagógica na Educação do Campo de Abaetetuba/PA” ou “sou Bruno, gaúcho, professor de geografia”. Essas informações indicam que a presença docente teve participação significativa nas intervenções.

Com relação à formação acadêmica, nas entrelinhas das intervenções foi possível constatar que alguns possuíam formação em Ciências Sociais (1), Ciência da Religião (1), Educação Física (1), Geografia (1), História (13) Letras (3) e Pedagogia (3). Ainda foi possível identificar estudantes de graduação em História (4), Pedagogia (1) e Bacharelado em Humanidades (1). Acrescenta-se também a participação de estudantes em nível de especialização (2) e mestrado (1).

Outra questão considerada na análise foi a ocorrência de intervenções havidas no debate pelos participantes (inclui-se também as intervenções do coordenador e moderadores). Essas informações são aqui trazidas por representarem importância para a ampliação do debate proposto. Pelos dados foi possível realizar um mapeamento da quantidade de intervenções para o período de acesso, verificando-se o total de 297 intervenções (Gráfico 2). Nessa proposta, o objetivo consistiu em apresentar um demonstrativo de intervenções por dia de acesso. Para visualizar essas informações, apresenta-se o gráfico abaixo para o intervalo de 22 a 29 de maio de 2013, oito dias de acesso.

Gráfico 2: Frequência de intervenções por dia de acesso

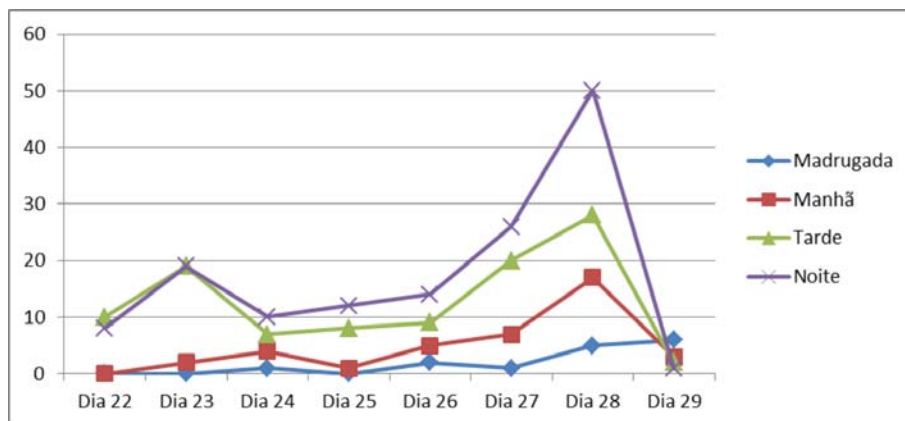


Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

Verifica-se um número positivo de intervenções nos dias 22 e 23 de maio. Também se constata que houve um decréscimo nos dias 24 e 25. Já nos dias 26, 27 e 28 há uma progressão no número de intervenções, culminando em 100 intervenções no dia 28. No dia 29 houve um *déficit* de intervenções.

Além dos dados referentes às intervenções por dia de acesso, considerou-se também elucidativo mapear os turnos em que ocorreram as intervenções. Para satisfazer esse propósito, categorizou-se o dia em quatro turnos: madrugada (00h00 às 05h00), manhã (05h01 às 11h59), tarde (12h00 às 17h59) e noite (18h00 às 23h59). Veja-se o gráfico abaixo:

Gráfico 3: Frequência de intervenções por turno e dia de acesso

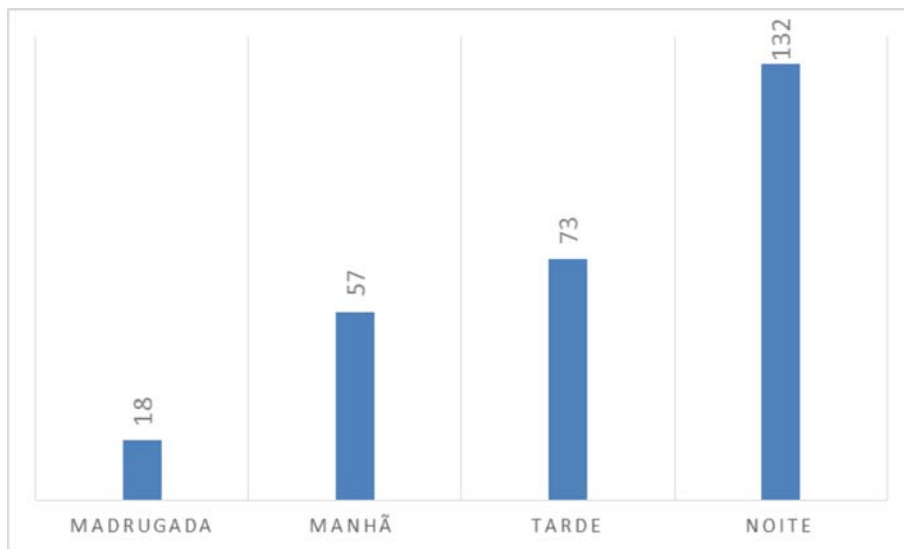


Fonte: Plataforma da Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

Os dados acima revelam que os maiores picos de acesso ocorreram no turno da noite. O turno da tarde também foi um momento propício de intervenções.

Com relação à quantificação de intervenções realizadas por participantes, optou-se por filtrar os participantes que realizaram duas ou mais intervenções. Assim, detectou-se que houve 56 intervenções. Apresenta-se a seguir, a categorização dos participantes por gênero.

Gráfico 4: Quantificação de participantes que realizaram duas ou mais intervenções, por gênero



Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

Ainda foi possível identificar os sujeitos que mais realizaram intervenções. Optou-se em classificar os participantes que realizaram quatro ou mais intervenções, conforme disposto no quadro abaixo:

Quadro 1: Intervenções por participante, igual ou acima de quatro

Sujeitos	Intervenções	Gênero
Cláudia Vicente da Silva	4	F
Eliane Ribeiro Dias Batista	4	F
Eliziane Sasso dos Santos	4	F
Joalva de Moraes Paixão	4	F
Maria da Gloria	4	F
Marley Antonia Silva da Silva	4	F
Monica Cristina da Fonseca Fonseca	4	F
Vivian Dutra Ferandes de Castro	4	F
Patrícia Hannauer	5	F
Rodrigo Conçole Lage	5	M
Maria Lucia Rodrigues Muller (Moderador)	6	F
Aurea Gardeni Sousa da Silva	8	F

Total 11

Fonte: Plataforma da FUNDEJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

Nesse recorte apresentado acima, obteve-se o total de 11 participantes. Verifica-se a presença majoritária do gênero feminino, 10 no total. Destaque-se as intervenções da Prof.^a Maria Lúcia Rodrigues Muller, Moderadora, com seis intervenções. Abaixo, o quadro geral de todos os participantes neste eixo temático, independentemente do número de intervenções.

Quadro 2: Total de participantes, intervenções e gênero

PARTICIPANTES	INTERVENÇÕES	GÊNERO
Adailson Ferreira de Cruz	3	M
Adelmir Fiabani	2	M
Adilma Ayane Costa de Sousa	1	F
Adilson José da Costa Filho	1	M
Adineia Brazão do Rosario	1	F
Agnaldo Neiva	2	M
Ailza Gomes da Cunha Lima	1	F
Aldamaria Brandão	1	F
Aldeir Gomes da Silva	1	M
Aldiceia Luiz de Moura	1	F
Alexander Lacerda Cezario	1	M
Alexanders Gajardo Vargas	1	M
Alexandre do Valle Nogueira	1	M
Aline dos Santos Pereira	1	F
Aline Luiza Peixoto de Santana Amorim	1	F
Aluísio César Barbosa dos Santos	1	M
Alysson Brabo Antero	3	M
Ana Carolina de Araujo Marinho	1	F
Ana Cristina do Nascimento	1	F
Ana Lúcia Deslandes de Souza	1	F
Ana Luiza de Oliveira Duarte Ferreira	1	F
Ana Maria Silva Medeiros	1	F
Ana Paula de Souza	1	F
Ana Paula Pontes de Lima	1	F
Ana Rosa Pereira dos Santos	1	F
Ana Valéria Ubaldo da Silva	3	F
Andréia Rosalina Silva	1	F
Aparecida das Graças Geraldo	3	F
Aurea Gardeni Sousa da Silva	8	F
Basllele Malomalo	3	M
Bruno Xavier Silveira	3	M

Camila Fernandes Bertamoni	1	F
Carlos Alberto de Moura Cavalcanti	1	M
Carlos Augusto França Ferreira	1	M
Carlos Henrique Cypriano	3	M
Carlos Henrique Gomes da Silva	3	M
Celso Theodorico Gomes	2	M
Christiane Rocha Falcão	1	F
Clarice de Freitas Silva Avila	1	F
Cláudia Vicente da Silva	4	F
Claudio Flauberto de Arandas	1	M
Cledson Severino de Lima	2	M
Cleverson de Oliveira Domingos	1	M
Clinia Cassia Barros	2	F
Constantino José Bezerra de Melo	1	M
Crislane Maria Enoques da Silva	1	F
Cristiano Raykil Pinheiro	1	M
Daisy Rodrigues Quirino	1	F
Daniela Frida Brelich	1	F
Danielle Oliveira Valverde	1	F
Danilo Santos do Vale	2	M
Danival Pereira Dias	1	M
Debora de Jesus Lima Melo	2	F
Deise de Siqueira Potter	1	F
Denise Maria de Souza Bispo	3	F
Edineide Ferreira Santos	1	F
Edjane Cabral da Silva	1	F
Ednaldo da Silva Pereira Filho	1	M
Eduarda Borges da Silva	1	F
Elane Queiroz Carneiro Ribeiro	1	F
Eliane Almeida de Souza e Cruz	1	F
Eliane Ribeiro Dias Batista	4	F
Elisangela Ribeiro da Silva	1	F
Elizabeth Ferreira de Andrade Oliveira	3	F
Eliziane Sasso dos Santos	4	F
Erinaldo Dias Valério	1	M
Eudimar Nunes Bastos	1	M
Fabiana Vieira Barbosa	1	F
Fabio Marques Bezerra	3	F
Fabson Calixto da Silva	2	M
Felipe Nunes Nobre	1	M
Fernanda Victorio	1	F
Francisca Valônia Souza Lemos	2	F
Francisco Jose Almeida Sobral	1	M

Gabriele Silva de Castro	1	F
Geisa Silva de Oliveira Nobre	3	M
Gerliane Kellvia Amâncio Barbosa	1	F
Gilson Costa da Silva	1	M
Girlene Honorio da Silva	1	F
Glauber Santos Soares	1	M
Gustavo Pinto Alves da Silva	1	M
Helenice Moreira Dias	2	F
Heloísa Marinho Cunha	1	F
Herinelda Cardoso da Silva	1	F
Hudson Giovanni Nunes Soares	1	M
Iany Elizabeth da Costa	1	F
Iêda Ágnes Florencio de Araujo Silva	1	F
Índila Graziela de Souza Costa	2	F
Irailda Leandro da Silva	2	F
Irene Izilda da Silva	2	F
Janaina Ribeiro Bueno Bastos	1	F
Jean Carlos Antonio	1	M
Jean Silva Cândido Vêras	1	M
Jeredea Marcia Tosta Lima	1	F
jessica Rocha de Sousa	1	F
Joalva de Moraes Paixão	4	F
João Paulo Clemente Junior	1	M
Jonathas Gomes de Carvalho Marques	1	M
José Correia de Amorim Júnior	2	M
Jose Edquias do Nascimento	1	M
Josedeia Marcia Tosta Lima	2	F
Joseildo Alves de Arantes	1	M
Joselia Aparecida de Castro	1	F
Joserlândio Furtunato Epaminondas	1	M
Julia Helane Assis da Silva	1	F
Juliana Castilho Baracat	1	F
Lauro Sergio Rodrigues da Silva	1	M
Lêda Fernandes Bertamoni	2	F
Lícia Pereira da Silva	3	F
Lilian Ferreira de Souza	1	F
Liliane Marisa Rodrigues Machado	1	F
Luana Souza Nogueira FRN	2	F
Luiz Raul Cavalcanti Marcolino	3	M
Manoel Gomes Rabelo Filho	2	M
Manuela Arruda dos S. Nunes da Silva	1	F
Marcelo Floriano da Silva	1	M
Marcia Ferreira Pereira	1	F

Márcia Maria de Albuquerque	1	F
Marcone Sousa	2	M
Marcos Aderval da Silva	1	M
Marcos Cesar Gomes dos Santos	1	M
Maria Amanda Vitorino da Silva	1	F
Maria Aparecida Rita Moreira	1	F
Maria Aparecida Vieira de Melo	1	F
Maria Barbara da Costa Cardoso	1	F
Maria Cristina Andrade Florentino	1	F
Maria Cristina dos Santos	1	F
Maria da Conceição dos Reis	1	F
Maria da Gloria	4	F
Maria d'Almeida Lins Loureiro de Paiva	1	F
Maria de Lourdes da Silva Antonio	3	F
Maria do Perpetuo Socorro Lima de Sousa	2	F
Maria Gabriella Al. Corrêa de Araújo	1	F
Maria Ioecia do Rosario	1	F
Maria Lucia Rodrigues Muller (Moderador)	6	F
Marilene de Aquino Mesquita	1	F
Marília Silva Mendes	1	F
Marley Antonia Silva da Silva	4	F
Mayra Patricia André dos Santos	1	F
Melina Sumaia Rissardi	1	F
Miriam Filomena Baptista da Silva	2	F
Moisés de Melo Santana (Coordenador)	3	M
Moisés Gererino da Silva	1	M
Monica Cristina da Fonseca	4	F
Nathalia Lopes de Queiroz	1	F
Nicácia Lina do Carmo	1	F
Patricia Atiense	1	F
Patrícia Hannauer	5	F
Patrícia Ribeiro	1	F
Peterson Rangel Pacheco Brum	1	M
Rafael Alexandre Gomes dos Prazeres	3	M
Rafael Dorgival Alves Fonseca Neto	1	M
Rafael dos Santos Oliveira	1	M
Raianne Kelly Nascimento Araújo	1	F
Raphael Ramos Batista	1	M
Renato Fagundes	1	M
Ricardo Rodrigues Bardy	1	M
Rita de Cassia Braga de Melo	1	F
Rita de Cássia dos Santos Lima	1	F
Roberto Belo de Lima	1	M

Rodrigo Conçole Lage	5	M
Rosana Soares	1	F
Roseane Maria de Amorim	1	F
Rosivalda dos Santos Barreto	3	F
Ruth Meyre Rodrigues	1	F
Ruth Paes Ribeiro	1	F
Simone Majerkovski Custodio	1	F
Sinara Santos de Souza Silva	1	F
Stenio de Sales Costa	1	M
Suelen Maria Marques Dias	1	F
Sueli Marques dos Santos	1	F
Susete Aparecida da Silva dos Anjos	1	F
Suzana Amorim Castro	1	F
Tânia Mara Pedroso Müller (Moderadora)	2	F
Tarcísio Glauco da Silva	2	M
Tatiane Cosentino Rodrigues	1	F
Thaís Regina de Carvalho	1	F
Tiago José da Silva	1	M
Valdemir de Almeida Silva	2	M
Valdenice José Raimundo	1	F
Veronica de Holanda Ossant	1	F
Veronica Maria de Amorim	1	F
Vivian Dutra Fernandes de Castro	4	F
Viviane Kelly Fernandes de Carvalho Souza	1	F
Wagner Pires da Silva	2	M
Waldeir Reis Pereira	1	M
Walker de Oliveira Ferreira	1	M
Wanderilza Lourdes de França	1	F
Washington Isac de Souza Beraldo	1	M
Wilton Tercio Souza Trindade	2	M
Wilverson Rodrigues Silva de Melo	1	M
TOTAIS: 191 participantes	297 intervenções	

Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

SOBRE O DEBATE: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Quando questionados sobre as mudanças na formação inicial, propostas pela Lei nº 9.394, alterada pela Lei nº 10.639/03, os participantes declaram que elas têm ocorrido, porém argumentam que são sutis. Relatam que:

As mudanças nos currículos estão acontecendo de forma lenta, ainda que haja mudanças, elas são sutis.³

As mudanças que ocorrem a passos lentos e são poucas.

Assistimos mudanças nos currículos dos cursos de formação inicial de professores, apesar da lentidão e das resistências existentes.

Alguns depoimentos informam a inclusão ou não da temática na formação acadêmica após a alteração da Lei nº 9.394/96. Se ora apresentam alterações, ao mesmo tempo, após uma década, os currículos ainda padecem pela ausência da temática. Por outro lado, acrescenta-se que a presença da temática na formação inicial não foi vivenciada de forma satisfatória.

Formei-me em 2006 e também não havia disciplina referente à Literatura Africana. No 4º período tivemos uma disciplina sobre a Cultura Afro. Foi de grande valia para nos professores e neste mesmo ano foi feito até seminário abordando sobre o tema.

Em minha sala de aula, ao receber uma estagiária, no ano de 2011, eu perguntei a ela sobre como seria a formação e preparação dos alunos e futuros professores em relação a Lei 10.639. Ela me respondeu que desconhecia a Lei citada por mim.

Me formei em 2008 e no meu currículo não constava História da África. Hoje eu sei que a universidade já implantou.

Sou professor de História, formado pela UFAL, enquanto eu cursava, tínhamos a oferta da disciplina História da África, disciplina eletiva, que era resultado de uma luta particular do professor, mas sendo eletiva, eram poucos os alunos que procuravam a disciplina, alunos estes, que entrariam no mercado de trabalho, em sala de aula, totalmente alheios a essa temática.

Eu sou da geração de professores que “pegou o bonde andando”, ou seja, não tive formação inicial sobre a História da África e cultura Afro-brasileira, mas tinha uma lei que me “obrigava” a falar sobre o assunto em sala de aula.

³ Estas e as demais citações que aparecem ao longo desta publicação são intervenções retiradas da plataforma virtual da Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ, sessão Fórum de Discussões. Procurou-se manter a forma de escrita feita pelos participantes.

Na minha opinião o currículo inicial dos docentes nos cursos de formação, não teve uma mudança significativa depois da implantação da Lei nº 10639/03, pois ainda existem formações que reforçam estereótipos, dificultando cada vez mais a correta abordagem do assunto diversidade.

Ainda assim, os participantes informam que nos cursos de formação inicial os currículos têm sofrido alterações com a inclusão da temática. Alguns cursos com a presença de disciplinas específicas.

Na UFRPE, no curso de licenciatura em Pedagogia existe a disciplina Educação Afro-brasileira.

Acredito que sim, temos mudanças no quadro de disciplinas e que inclusive (no caso da UFRPE/UAST, onde estudo), temos uma disciplina destinada exatamente a essa questão das culturas afro-brasileiras.

O exemplo de alguns cursos na Universidade Federal de Alagoas. Em Pedagogia e História existem disciplinas que tratam da Educação das Relações Étnico-Raciais, da Lei nº 10.639 e da África.

Hoje, dez anos depois, sei que o Departamento de História já abriu uma cadeira para História da África.

Sim. A exemplo das disciplinas História da África e Geografia da África nos cursos de licenciatura de História e Geografia.

Em relação às alterações em nível local, as impressões são a de que elas não ocorrem de forma satisfatória. Pelos depoimentos, verifica-se a presença de denúncia.

Após 10 anos ainda vemos professores usando o tema como subsídio para reposição de carga horária no final do ano, isso é o que acontece aqui no Paraná em vários colégios, muitos professores falam somente da parte eurocêntrica da história do Brasil.

Posso falar somente a nível local, e o que vejo é uma “maquiagem” uma tentativa muito superficial. O tema até é dado, mas não permite a reflexão do aluno nem permite que ele se aproprie dessa história que também é dele.

O que vejo são trabalhos isolados e apenas realizados no dia da consciência negra, o que é um absurdo! Na educação superior começo a notar mudan-

ças que caminham para uma verdadeira descolonização: tem aumentado o número de dissertações e pesquisas referentes à cultura africana, bem como tem surgido nos cursos de letras a disciplina de literatura africana de língua portuguesa

De maneira muito irregular esta sendo mudando o currículo da formação de professores. Quando falo de maneira irregular estou falando dos cursos que tenho notícias aqui em BH poucos cursos têm temas voltados para o Ensino da História Africana, Afro-brasileira e Indígena.

Sobre o processo de descolonização dos currículos, a grande maioria considera que desde a Lei nº 10.639/03 tem havido alterações nos currículos, contribuindo na descolonização. Porém, verifica-se que os participantes são incisivos em pontuar que estas alterações ainda são “tímidas”. Vejamos alguns depoimentos:

Ainda que timidamente, a Lei nº 10.639/03 deu início ao processo de descolonização dos currículos.

Esse processo está sendo lento.

Existem medidas tímidas para uma descolonização dos currículos.

Alguns participantes avaliam que essa timidez está relacionada a uma formação incipiente, em que “grande parte dos profissionais de educação básica sejam eles professores ou gestores não tiveram a matriz africana em seus cursos de formação”. Constatado o *déficit* da formação profissional, consideram-se de suma importância os investimentos governamentais como essenciais na superação dessa formação incipiente.

No tocante às iniciativas no trato das questões étnico-raciais, as informações denotam relativas mudanças. A atuação de grupos de pesquisa ou projetos é indicativa de iniciativas que têm contribuído na alteração na formação de professores:

Na UFPB o NEABI é um grupo que realiza cursos de formação para professores e alunos dos cursos voltados para a educação

No Cariri cearense, com a professora Joselina da Silva no curso de Biblioteconomia, existe um trabalho de pesquisa onde a mesma realiza

pesquisas na área das relações étnico-raciais, e na FAGED/UFC com a inserção de duas disciplinas optativas no curso de Pedagogia que é História dos Afrodescendentes e Cosmovisão Africana.

Aqui na Prefeitura do Recife o GTERÊ, que é a gerência responsável pelas formações e discursões das relações étnico-racial, tem trabalhado, há alguns anos, com os professores de educação infantil, e isto tem surtido alguns efeitos.

Um bom exemplo foi o projeto desenvolvido no Centro de Educação Infantil Coronel Geraldo de Arruda Penteado na localizado na zona sul da periferia do município de São Paulo. Os alunos da creche participaram durante um semestre do projeto da construção de identidade com bonecos negros.

O primeiro aconteceu em 2011 e 2012 em uma escola municipal de Alagoas. O projeto era de extensão e pesquisa. O objetivo do projeto era estudar as práticas curriculares e as questões étnico-raciais na escola e ao mesmo tempo contribuir com a formação de estudantes e alunos.

As primeiras aproximações denotam que a temática tem sido revisitada, embora sentidas/observadas de diferentes formas e graus. Mas, constituem indicativos de que a implementação da Lei nº 10.639/03, por meio da Lei nº 9.394/96, constitui uma preocupação por parte dos participantes. A despeito dos dez anos havidos na alteração da LDB, ainda na avaliação dos participantes, está distante de uma reversão estrutural. Apareceram desafios relacionados à insuficiência na Formação Inicial e na Formação Continuada e na permanência de vícios na representação da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS IDENTIFICADAS

Sites:

- <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/05/1282807-justica-suspende-editais-do-minc-para-cultura-negra.shtml>
- <http://ambiente.educacao.ba.gov.br/conteudos-digitais/conteudo/exibir/id/1960>
- <http://ambiente.educacao.ba.gov.br/conteudos-digitais/conteudo/exibir/id/1552>

- <http://ambiente.educacao.ba.gov.br/conteudos-digitais/conteudo/exibir/id/1593>
- <http://ambiente.educacao.ba.gov.br/conteudos-digitais/conteudo/exibir/id/1557>
- <http://ambiente.educacao.ba.gov.br/conteudos-digitais/conteudo/exibir/id/1554>
- www.igualdaderacial.ba.gov.br/
- www.seppir.gov.br/.arquivos/leiafrica.pdf
- <http://redeglobo.globo.com/globocidadania/noticia/2013/05/leia-na-integra-entrevista-com-o-economista-marcelo-paixao.html>
- <http://www.geledes.org.br/>
- <http://africaportalprofessor.wordpress.com/sugestoes-de-aulas/>
- http://www.google.com.br/search?q=%C3%A1frica+ber%C3%A7o+da+humanidade+e+do+conhecimento&hl=pt-BR&sa=GFVX&tbm=isch&tbo=u&source=univ&ei=sA9OUY_qB4q_Q8wSsxoGQDA&ved=0CDEQsAQ&biw=1024&bih=571
- https://wwwsec.serverweb.unb.br/matriculaweb/graduacao/oferta_dados.aspx?cod=207349&campus=1
- <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2012-11-20/disciplina-sobre-educacao-etnico-racial-ainda-nao-esta-nos-curriculos.html>
- <http://www.esquerda.net/artigo/mia-couto-n%C3%A3o-h%C3%A1-ou-tro-caminho-que-n%C3%A3o-seja-insubordina%C3%A7%C3%A3o/28028>
- <http://ne10.uol.com.br/canal/cotidiano/nacional/noticia/2013/05/21/imi-grantes-africanos-dizem-que-nao-conseguem-ocupar-postos-qualificados-no-brasil-420266.php>

Autores Indicados:

- Giorgio Agamben
- Amauri Pereira

- Clifford Geertz
- Michel Foucault
- Reinhart Koselleck
- Mia Couto
- Mirian Goldenberg
- Norbert Elias
- Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva
- Tzvetan Todorov
- Viviane Mosé

TEMA 3 – CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS¹

O texto da Prof.^a Dr.^a Iolanda de Oliveira (UFF) suscitou uma questão estrutural: quais as tensões e as inter-relações entre currículo e a Educação das Relações Étnico-Raciais nos processos de implementação da Lei nº 10.639/03 no Brasil?

APRESENTAÇÃO

As informações aqui presentes se referem aos dados das intervenções no Seminário Virtual Nacional, em específico, o Eixo Temático 3: *Currículo e Educação das Relações Étnico-Raciais*. O conjunto de informações é relativo ao período em que foi possível o registro de intervenções, de 28 de maio a 11 de junho de 2013, compreendido num intervalo de 15 dias.

Os dados apresentados neste texto foram objetivados em dois eixos de análise: uma apresentação dos participantes, de modo a indicar um perfil deles; e uma análise preliminar das categorias das respostas dos participantes ao debate proposto.

Em atendimento ao primeiro objetivo, foi realizado um mapeamento prévio de coleta, organização e tratamento das informações, tais como, gênero, demonstrativo das intervenções e, conseqüentemente, a frequência das intervenções. A identificação dessas informações visou à elucidação das interações dos participantes no debate. Para análise da interação dos participantes, os dados foram organizados por meio da identificação nominal, possível durante as intervenções. E somente por meio desta, foi possível construir categorias de análise que a fundamentam. Considerou-se oportuna a visualização dos dados em gráficos, de modo a permitir melhor avaliação.

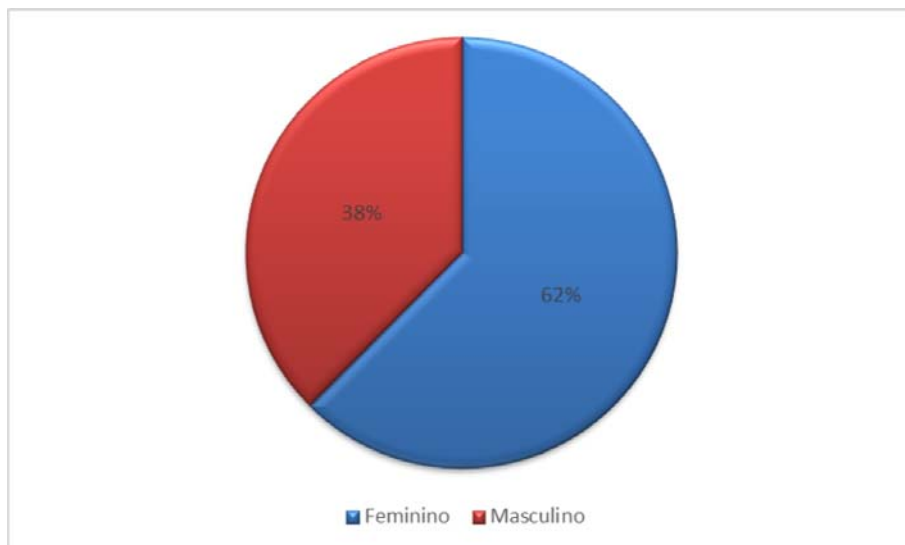
¹ Sistematização: Prof.^a Wilma de Nazaré Baía Coelho Núcleo GERA/UFPA) e Rafael Oliveira (Núcleo GERA/UFPA).

A análise também foi conduzida pelo estabelecimento de categorias que foram impressas nas intervenções dos participantes. Para efeito dessa análise, foram consideradas, de forma genérica, questões diretamente relacionadas ao proposto no debate, que encerraram as discussões.

SOBRE OS PARTICIPANTES E AS INTERVENÇÕES

A análise preliminar se refere às informações das intervenções no o Eixo Temático 3. Nesse primeiro momento, a análise incidiu na construção de um perfil dos participantes, mesmo que de forma genérica, e, além disso, foi considerado o cruzamento dessas informações com o quantitativo de intervenções. Com relação ao número de participantes, o propósito inicial foi identificar os participantes por gênero². Identificou-se o total de 173 participantes, sendo 108 do gênero feminino e 65 do masculino, conforme disposto no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Participantes por gênero



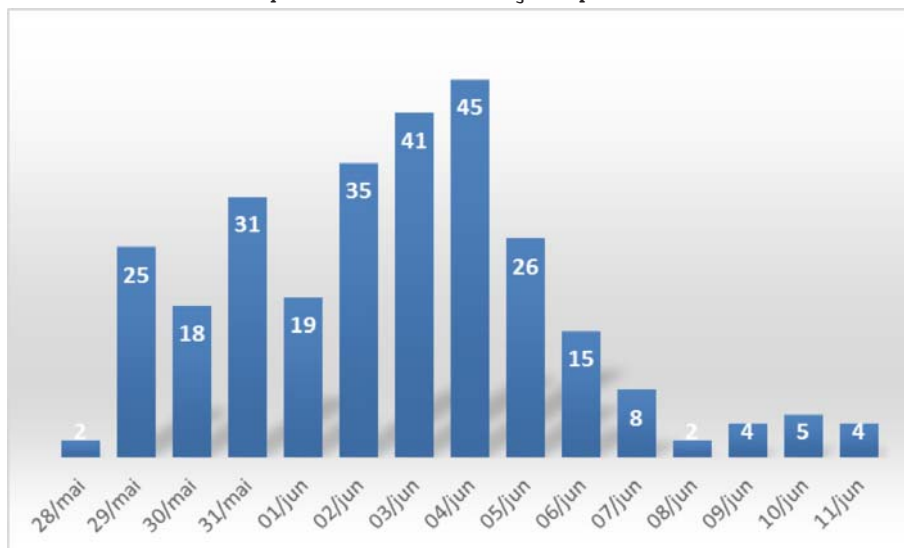
Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

² Pela impossibilidade de acesso direto as declarações dos participantes, categorização do gênero foi realizada a partir do nome dos participantes.

Dadas as limitações de acesso ao perfil profissional dos participantes, a opção foi rastrear indícios que apontassem a atuação profissional. Assim, identificaram-se referências do tipo: “eu mesma faço uma graduação”, “sou professora”, “eu tenho 5 anos de docência”, “todos nós professores”, “quase 9 anos no magistério”, “aqui na escola”, “eu enfrento essa realidade todos os dias em sala de aula”, “enquanto Diretora Pedagógica de minha escola”, “parto da minha experiência de professor universitário”, “nas minhas práticas educativas”, “como educadora”. Essas informações indicam que a presença docente teve participação significativa nas intervenções.

Outra questão considerada na análise foi a ocorrência de intervenções havidas no debate pelos participantes (inclui-se também as intervenções do coordenador e moderadores). Essas informações são aqui trazidas por se estimar de grande importância o movimento que o debate encetou. Pelos dados, foi possível realizar um mapeamento da quantidade de intervenções para o período de acesso. Verificou-se o total de 280 intervenções (Gráfico 2). Nessa proposta, o objetivo consistiu em apresentar um demonstrativo de intervenções por dia de acesso. Para visualizar essas informações, apresenta-se o gráfico abaixo para o intervalo de 28 de maio a 11 de junho de 2013.

Gráfico 2: Frequência de intervenções por dia de acesso



Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

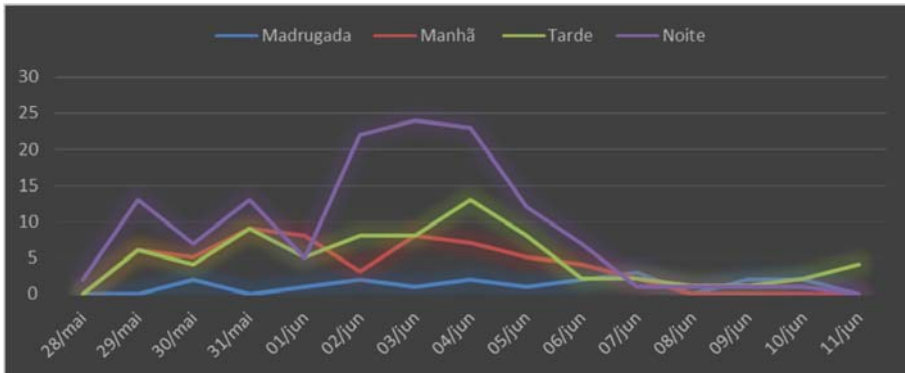
Verifica-se oscilação entre os dias 29 de maio e 1º de junho. Nos dias 2, 3 e 4, observa-se um progressivo aumento das intervenções. A partir do dia 5, verifica-se um decréscimo de intervenções, culminando no último dia de acesso ao debate, 11/06, o índice de apenas quatro intervenções.

Além dos dados referentes às intervenções por dia de acesso, considerou-se também elucidativo mapear os turnos em que ocorreram as intervenções. Para satisfazer esse propósito, categorizou-se o dia em quatro turnos: madrugada (00h00 às 05h00), manhã (05h01 às 11h59), tarde (12h00 às 17h59) e noite (18h00 às 23h59). Veja-se o gráfico abaixo:

Gráfico 3: Frequência de intervenções por turno



Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

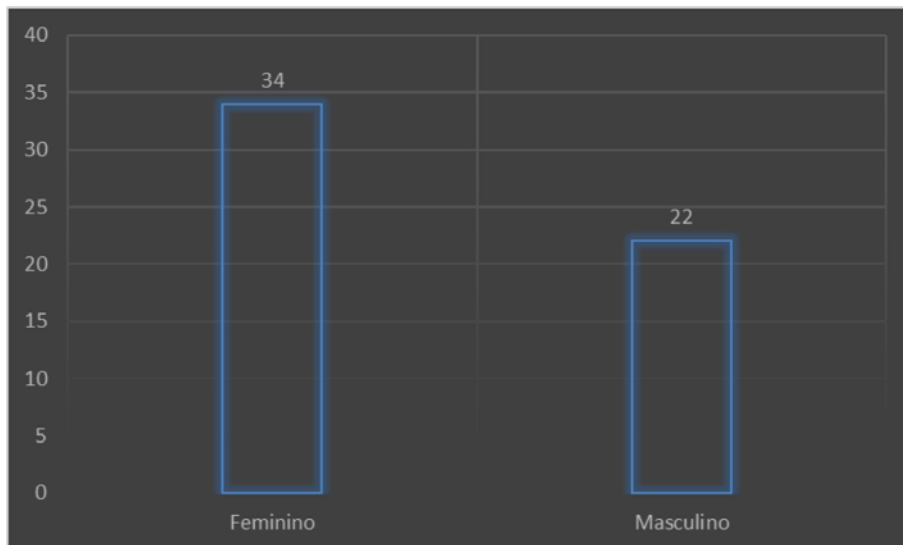
Gráfico 4: Frequência de intervenções por turno e dia de acesso

Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

Os dados presentes nos gráficos 3 e 4 revelam os turnos que tiveram os maiores picos de acesso. No Gráfico 3, verifica-se um considerável número de acesso no turno da noite, 132 intervenções. Os dados presentes nos gráficos também indicam que durante o dia houve um expressivo número de acessos. No Gráfico 4, fica evidente que os dias 2, 3 e 4 foram os dias em que as intervenções tiveram um considerado aumento, neste caso, o turno da noite foi o momento da intensificação das intervenções.

Com relação à quantificação de intervenções realizadas por participante, optou-se por filtrar aqueles que fizeram duas ou mais intervenções. Assim, detectou-se 56 participantes que se manifestaram, representando um total de 32% do total de participantes deste eixo temático. Apresenta-se a seguir, a categorização dos participantes por gênero.

Gráfico 5: Quantificação de participantes que realizaram duas ou mais intervenções, por gênero



Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

Pelo gráfico acima, verifica-se que a participação feminina foi preponderante em realizar mais de uma intervenção. Representando 61% das intervenções nesse recorte.

Persistindo em elucidar a participação dos sujeitos no debate, ainda foi possível identificar os sujeitos que mais realizaram intervenções. Optou-se em classificar os sujeitos que realizaram três ou mais intervenções, conforme disposto no quadro abaixo:

Quadro 1: Intervenções por participante, igual ou acima de três.

PARTICIPANTES	INTERVENÇÕES	GÊNERO
ADOMAIR O. OGUNBIYI	3	M
CARLOS HENRIQUE CYPRIANO	3	M
CLEDSON SEVERINO DE LIMA	3	M
MICHAEL STANNY DIAS C. SILVA	3	M
VALDEMIR DE ALMEIDA SILVA	3	M
BRUNO XAVIER SILVEIRA	4	M
RAFAEL DOS SANTOS DE OLIVEIRA	4	M
ALYSSON BRABO ANTERO	6	M
ROSIVALDA DOS SANTOS BARRETO	7	F
TOTAL	9 participantes	

Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

Nesse recorte apresentado acima, obteve-se o total de nove participantes. Verifica-se a presença majoritária do gênero masculino, oito no total. Abaixo, o quadro geral de todos os participantes neste eixo temático, independentemente do número de intervenções.

Quadro 2: Total de participantes, intervenções e gênero

PARTICIPANTES	INTERVENÇÕES	GÊNERO
ADAILSON FERREIRA DA CRUZ	2	M
ADELMIR FIABANI	2	M
ADELMO DE MEDEIROS	1	M
ADILMA AYANE COSTA DE SOUSA	1	F
ADOMAIR O. OGUNBIYI	3	M
AGNALDO NEIVA	1	M
AILZA GOMES DA CUNHA LIMA	1	F
ALDEIR GOMES DA SILVA	2	M
ALINE DOS SANTOS PEREIRA	1	F
ALINE LUIZA PEIXOTO DE S. AMORIM	1	F
ALUÍSIO CÉSAR BARBOSA DOS SANTOS	1	M
ALYSSON BRABO ANTERO	6	M
ANA LÚCIA DESLANDES DE SOUZA	1	F
ANA PAULA DE SOUZA	1	F
ANA ROSA PEREIRA DOS SANTOS	2	F
ANA VALÉRIA UBALDO DA SILVA	1	F
APARECIDA DAS GRAÇAS GERALDO	3	F
AUREA GARDENI SOUSA DA SILVA	1	F
AUREA GARDENI SOUSA DA SILVA	2	F
BASILELE MALOMALO	2	M
BRENO PEREIRA SARDENBERG	1	M
BRUNO XAVIER SILVEIRA	4	M
CAMILA FERNANDES BERTAMONI	1	F
CARLA VIVIANE MACHADO DA SILVA	1	F
CARLOS ALBERTO DE M. CAVALCANTI	1	M
CARLOS AUGUSTO FRANÇA FERREIRA	1	M
CARLOS HENRIQUE CYPRIANO	3	M
CARLOS HENRIQUE GOMES DA SILVA	2	M
CELSO THEODORICO GOMES	1	M
CLARICE DE FREITAS SILVA AVILA	1	F
CLÁUDIA VICENTE DA SILVA	1	F
CLAUSO FLAUBERTO DE ARANDAS	1	M
CLEDSON SEVERINO DE LIMA	3	M

CONSTANTINO JOSÉ BEZERRA DE MELO	1	M
CYNTHIA ADRIÁDNE SANTOS	1	F
DANIELLE OLIVEIRA VALVERDE	1	F
DANILO SANTOS DO VALE	1	M
DANIVAL PEREIRA DIAS	1	M
DEBORA DE JESUS LIMA MELO	1	F
DENISE MARIA DE SOUZA BISPO	2	M
EDILEUDA SANTIAGO DO NASCIMENTO	6	F
EDINEIDE FERREIRA SANTOS	1	F
EDIVANIA DE SOUZA SILVA	1	F
EDJANE CABRAL DA SILVA	4	F
ELANE QUEIROZ CARNEIRO RIBEIRO	2	F
ELIANE ALMEIDA DE SOUZA E CRUZ	1	F
ELIANE COSTA SANTOS	1	F
ELIANE RIBEIRO DIAS BATISTA	3	F
ELISANGELA RIBEIRO DA SILVA	3	F
ELISENDA MARIA DIAS	3	F
ELIZA NASCIMENTO CHAGAS	1	F
ELIZABETH FERREIRA DE A. OLIVEIRA	4	F
ELIZIANE SASSO DOS SANTOS	2	F
ERINALDO DIAS VALÉRIO	1	M
FABIO MARQUES BEZERRA	1	M
FELIPE NUNES NOBRE	1	M
FERNANDA VICTORIO	3	F
FLAVIO EDUARDO DA SILVA	1	M
FRANCISCO JOSE ALMEIDA SOBRAL	1	M
GABRIELE SILVA DE CASTRO	1	F
GEISA SILVA DE OLIVEIRA NOBRE	1	F
GILCA RIBEIRO DOS SANTOS	3	F
GILSON COSTA DA SILVA	2	M
GIRCELIO TIAGO LEITE GALINDO	2	M
GIRLENE HONORIO DA SILVA	1	F
GLAUBER SANTOS SOARES	1	M
GUARACINIR MENDES DE CARVALHO	1	F
HELENICE MOREIRA DIAS	1	F
HELOISA HELENA REIS GUIMARÃES	1	F
HELOÍSA MARINHO CUNHA	1	F
IANY ELIZABETH DA COSTA	1	F
IARA CARLA RODRIGUES SOARES	4	F
IEDJA FIRMINO DA SILVA FRANCISCO	1	F
ILMA FATIMA DE JESUS	3	F
ÍNDILA GRAZIELA DE SOUZA COSTA	2	F
IRAILDA LEANDRO DA SILVA	3	F

IRENE IZILDA DA SILVA	5	F
JEANE DIAS SIRQUEIRA	3	F
JÉSSICA BEZERRA OLIVEIRA LEITE	1	F
JOÃO PAULO CLEMENTE JUNIOR	1	M
JOALVA DE MORAES PAIXÃO	2	F
JOSÉ CORREIA DE AMORIM JÚNIOR	1	M
JOSE EDQUIAS DO NASCIMENTO	1	M
JOSE WALTER VIEIRA	2	M
JOSEILDO ALVES DE ARANTES	2	M
JOSERLÂNDIO FORTUNATO EPAMINONDAS	1	M
JOYCE GONÇALVES DA SILVA	1	F
JULIANA CASTRILLO BARACAT	1	F
JURACY CARLOS DA SILVA JUNIOR	1	M
JUSSARA SANTANA DE ARAUJO	1	F
JUVENAL DE CARVALHO CONCEIÇÃO	2	M
KARINA ELIZABETH SERRAZES	4	F
KAYOBI DE AZEVEDO VARGAS	1	M
LAURO SERGIO RODRIGUES DA SILVA	1	M
LÊDA FERNANDES BERTAMONI	1	F
LÍCIA PEREIRA DA SILVA	1	F
LIDIA HELENA MENDES DE OLIVEIRA	1	F
LILIAN FERREIRA DE SOUZA	1	F
LINDINALVO NATIVIDADE	2	M
LUANA SOUZA NOGUEIRA FRN	1	F
LUIZ CARLOS PAIXAO DA ROCHA	1	M
LUIZ RAUL CAVALCANTI MARCOLINO	2	M
MANOEL GOMES RABELO FILHO	1	M
MARCELO FLORIANO DA SILVA	1	M
MARCIA D'ALMEIDA LINS L. DE PAIVA	1	F
MÁRCIA MARIA DE ALBUQUERQUE	1	F
MÁRCIA MONTEIRO DA COSTA PRAZERES	1	F
MARCONE SOUSA	1	M
MARIA ALICE REZENDE G. (MODERADORA)	1	F
MARIA APARECIDA RITA MOREIRA	1	F
MARIA APARECIDA VIEIRA DE MELO	1	F
MARIA DA CONCEIÇÃO DOS REIS	1	F
MARIA DA GLORIA	3	F
MARIA DE LOURDES DA SILVA ANTONIO	1	F
MARIA DO PERPETUO S. LIMA DE SOUSA	4	F
MARIA JOANA FAUSTINO DA SILVA	2	F
MARIA LOECIA DO ROSARIO	1	F
MARIA SILVANIA DE O. SILVA SANCHES	1	F
MARILENE DE AQUINO MESQUITA	1	F

MARÍLIA SILVA MENDES	1	F
MARLEY ANTONIA SILVA DA SILVA	3	F
MAYRA PATRICIA A. DOS SANTOS	1	F
MELINA SUMAIA RISSARDII	2	F
MICHAEL STANNY DIAS C. SILVA	3	M
MÍRIAM FILOMENA BAPTISTA DA SILVA	1	F
MOISÉS DE M. SANTANA (COORDENADOR)	1	M
MONICA CRISTINA DA FONSECA	1	F
NATHALIA LOPES DE QUEIROZ	1	F
NICÁCIA LINA DO CARMO	1	F
ODILON MONTEIRO DA SILVA NETO	1	M
PATRÊCIA PEREIRA DE MATOS	3	F
PATRICIA ATIENSE	1	F
PATRÍCIA HANNAUER	3	F
PATRÍCIA RIBEIRO	1	F
PAULO SERGIO BARROS	1	M
RAFAEL ALEXANDRE G. DOS PRAZERES	1	M
RAFAEL DOS SANTOS DE OLIVEIRA	4	M
RAIANNY KELLY NASCIMENTO ARAÚJO	2	F
RAPHAEL RAMOS BATISTA	1	M
RENATO FAGUNDES	1	M
RICARDO RODRIGUES BARDY	1	M
RITA DE CÁSSIA DOS SANTOS LIMA	1	F
RODRIGO CONÇOLE LAGE	2	M
ROSANA BATISTA MONTEIRO	4	F
ROSANA SOARES	1	F
ROSEANE MARIA DE AMORIM	1	F
ROSIVALDA DOS SANTOS BARRETO	7	F
RUSEVELT SILVA SANTOS	1	M
SHIRLEI DE SOUZA ALMEIDA	1	F
SILVANA MARIA DE LARA	1	F
SIMONE MAJERKOVSKI CUSTODIO	1	F
SINARA SNATOS DE SOUZA SILVA	1	F
SUELEN MARIA MARQUES DIAS	1	F
SUELI MARQUES DOS SANTOS	1	F
SUSETE APARECIDA DA SILVA DOS ANJOS	1	F
SUZANA AMORIM CASTRO	1	F
TARCÍSIO GLAUCO DA SILVA	1	M
TELMA HELOISA DE ALENCAR FELIX	2	F
TERESA RAQUEL SILVA	1	F
THAÍS REGINA DE CARVALHO	1	F
TIAGO JOSÉ DA SILVA	1	M
UBIRACI GONÇALVES DOS SANTOS	1	M

VALDEMIR DE ALMEIDA SILVA	3	M
VANIA BEATRIZ MONTEIRO DA SILVA	2	F
VERONICA MARIA COSTA DOS SANTOS	1	F
VERONICA MARIA DE AMORIM	1	F
VERONICA VIEIRA DE LIMA	1	F
VÍVIAN DUTRA FERNANDES DE CASTRO	3	F
VIVIANE KELLY F. DE CARVALHO SOUZA	1	F
WAGNER PIRES DA SILVA	1	M
WALDEIR REIS PEREIRA	1	M
WALKER DE OLIVEIRA FERREIRA	1	M
WILVERSON RODRIGO SILVA DE MELO	1	M
TOTAIS: 173 participantes	280 intervenções	

Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento

SOBRE O DEBATE: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

O debate proposto, que provocou as intervenções, solicitou aos participantes que apontassem as tensões e as inter-relações entre currículo e a Educação das Relações Étnico-Raciais inerentes aos processos de implementação da Lei nº 10.639/03. Para transpor as primeiras impressões das discussões havidas nas intervenções, a leitura das informações foi pautada na apresentação de categorias temáticas. Para se elucidar de que forma os participantes apresentam nas intervenções as tensões e as inter-relações entre currículo e a Educação das Relações Étnico-Raciais, a análise foi encaminhada pela identificação das principais categorias possíveis: currículo eurocêntrico; desconhecimento da lei; formação inicial e continuada; teoria do embranquecimento e racismo.

Considera-se como primeiro elemento deflagrador das tensões e inter-relações entre currículo e a Educação das Relações Étnico-Raciais a perpetuação de um currículo eurocêntrico:

O fato do currículo brasileiro ser ainda eurocêntrico, fazendo pouca ou nenhuma menção à contribuição de negros e indígenas à construção da sociedade brasileira, configura empecilho para a realização das modificações solicitadas pela lei.

Identifico que os currículos, em diversas instituições, ainda permanecem reproduzindo as perspectivas unilaterais, no sentido da herança de uma educa-

ção colonial e eurocentrista.

Enquanto não se reformulam os currículos, por que nunca foi do interesse de quem pensa a educação no Brasil, por que o racismo é útil para a manutenção do sistema capitalista, reformemos nós na nossa práxis pedagógica.

Tem como origem o processo de colonização que deixou marcas na educação e nas relações sócio raciais. As populações indígena e africana, escravizadas no Brasil e posteriormente marginalizadas, tiveram as suas histórias, experiências e contribuições excluídas dos currículos escolares ou ocuparam, neste, papéis menores, reproduzindo o que ocorreria na sociedade.

As intervenções indicaram que a presença de um currículo de base eurocêntrica constitui o impeditivo para que a temática das relações étnico-raciais se efetive no cotidiano das escolas brasileiras. Destacam que a herança de “uma educação colonial e eurocêntrica” reverbera com grande efeito nos currículos da educação. Essas informações parecem indicar a perpetuação de um currículo dos excluídos.

Outra categoria identificada que acirra as tensões e inter-relações é o desconhecimento em relação à Lei nº10.639/03.

A principal tensão é o desconhecimento da Lei e o despreparo dos educadores das disciplinas que deveriam trabalhar a temática.

Acredito que uma das maiores tensões está relacionada à compreensão da Educação das Relações Étnico-Raciais enquanto um dos componentes da matriz curricular e não apenas como um tema isolado que pode ser trabalhado de forma pontual, em datas determinadas, desconectado dos outros conhecimentos. Somado a isso está a complexidade entre a conexão e interpretação entre os textos políticos e as práticas desenvolvidas, isto é as estratégias e maneiras como as unidades da educação básica e ensino superior vem traduzindo as disposições do artigo 26 da LDB.

As tensões, entre currículo e a implantação da Lei, advém ainda do desconhecimento por parte de muitos profissionais de educação sobre a temática étnico-racial e a introdução dos temas transversais nas disciplinas tradicionais (Português, História, Arte e outras).

Como até hoje, após 10 anos da Lei nº 10.639/2003, segundo relato de alguns colegas participantes do fórum, ainda há, coordenadores de escolas que não conhecem a Lei; isso é um agravo muito grande. Uma das soluções

seria “atualizar” gestores de escolas em relação à Lei. Fazendo-os tomar ciência da existência da Lei para depois aplicá-la efetivamente nos currículos.

As intervenções parecem indicar que na escola ainda se detecta uma ausência de informações em relação à Lei. Elas apontam que essa ausência se constitui um obstáculo na implementação da Lei. É recorrente nas intervenções um sentimento desconforto de se ter passado 10 anos e ainda se identificar profissionais alheios à Lei nº 10.639/03.

A formação inicial e continuada são outros indicativos que dificultam a implementação da Lei nº 10.639/03. As intervenções assim se apresentam:

Acredito que a tensão consiste na forma de implementação nos espaços educacionais, onde a carência de formação leva muitos professores a desenvolverem atividades pontuais abordando as relações étnico-raciais acreditarem que estão cumprindo a referida Lei.

Dá-se por meio da falta de interesse público em destinar parte do orçamento a uma política de qualificação do profissional da educação, a fim de torná-los capacitados para trabalhar a temática afro-brasileira nas diversas situações da sala de aula e também da vida.

As tensões e as inter-relações entre currículo e a Educação das Relações Étnico-Raciais, Lei nº. 10.639/03, no Brasil, compõem a dinâmica do particular e universal e da capacitação dos recursos humanos para uma transformação social.

As tensões e inter-relações estão relacionadas à implementação da Lei e seus desdobramentos como a formação de professores, regulação da Lei nos municípios, nos currículos e projetos políticos pedagógicos das escolas.

Conforme se verifica, o esvaziamento da Educação das Relações Étnico-Raciais perpassa pela formação docente. Apontam que essa tensão é sentida devido à temática não ser de interesse público, assim não impacta numa formação sólida capaz de subverter a presença de um currículo eurocêntrico, apontado em algumas intervenções, pontuadas durante o debate.

Se há uma precarização na formação inicial, na outra ponta a formação continuada também constitui um indicativo da ausência da Educação das Relações Étnico-Raciais.

É preciso que os professores tenham formação continuada, cumpram as determinações da Lei, e principalmente se comprometam com uma prática pedagógica séria, com foco na pluralidade, que promova a disseminação de cultura, a riqueza da diversidade e o discernimento crítico dos alunos.

Precisamos respeitar o Profissional de Educação, lembrando que ele também não sabe tudo. Necessita de formação continuada.

Acredito que a “descolonização do currículo” será possível quando os nossos professores estiverem preparados e dotados de conhecimento para “educar pela diferença para a igualdade”.

Enquanto não há uma formação docente consistente, dois outros males, segundo os participantes, se perpetuam nos espaços escolares: o embranquecimento e o racismo. Com relação ao embranquecimento, os participantes consideram que:

A política do embranquecimento é muito forte, até mesmo entre os casais inter-raciais, e deixa a impressão de que o branco está fazendo uma caridade social, salvo exceções, para o negro, pois vai ajudar a limpar a raça, segundo o discurso colonialista. Infelizmente essa ainda é a realidade que nos cerca, por mais que os negros ou brancos insistam em dizer o contrário.

Lembro-me das tantas vezes que já ouvi alguém dizendo essas frases se referindo a pessoas brancas: temos que lutar ainda mais para mudar o conceito da sociedade e mostrar que somos todos iguais.

A nossa luta tem de continuar. Lutar por melhoria na educação para podermos ter de fato e de direito a escola receptiva para negro, que por enquanto só existe na lei. Está como o comentário da moça bonita da pele de pêssego, muita maquiagem. Eu mesma faço uma graduação no Instituto Federal e, por muitas vezes, tenho sentido e ouvido comentários e olhares do tipo: você não é bem vinda a este lugar.

Sobre o racismo argumentam:

Toda a tensão na implementação da Lei nº 10.639/03, reside na resistência (leia-se racismo) petrificado na cultura brasileira.

Acabar com uma concepção entranhada na mente das pessoas de que a raça é um diferenciador de capacidades e de direitos levará muito tempo. Contudo, discutir e lutar por aqueles que sofrem ou sofreram racismo já é um começo.

Entendo que as tensões para implementação da Lei nº 10639/03 se dá em torno do racismo, percebo que tantos outros fatores são atrelados a este - passa por gestão, formação, material didático esbarrando na aceitação, apropriação e comprometimento dos professores.

Os eixos de análise aqui apresentados constituem os elementos deflagradores das tensões que impedem uma efetiva Educação das Relações Étnico-Raciais. Se identifica a presença do racismo nas instituições escolares. As possíveis intervenções e subversões dessa situação se constituem um grande desafio para a sociedade brasileira. Uma das alternativas, apresentadas pelos participantes, e há consonância com a literatura especializada, reiteradas vezes indicam a ausência de uma formação sólida capaz de mudar essa realidade da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS IDENTIFICADAS:

Autores:

- Theodor Adorno
- Miguel Arroyo
- Vera Candau
- Cunha Junior
- Edgar Morin
- Michael Foucault

- Giorgio Agamben
- Nilma Lino Gomes
- Kabengele Munanga
- Antônio Flávio Moreira
- Abdias do Nascimento
- Roger Chartier
- Joel Rufino
- Samora Machel
- Sílvio Romero
- Muniz Sodré
- Yves de La Taille

Links:

- www.viomundo.com.br
- <http://www.indicadoreseducacao.org.br/>
- <http://www.memorialafro.tk>
- <http://fne.mec.gov.br/images/pdf/documentoreferenciaconae2014versaofinal.pdf>.

TEMA 4 – PLURALIDADE RELIGIOSA E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS – TENSÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS¹

O texto da Prof.^a Dr.^a Helena Theodoro (FAETEC/RJ) suscitou uma questão estrutural: Quais são as tensões subjacentes à Educação das Relações Étnico-Raciais vivenciadas nas práticas pedagógicas que tratam das expressões religiosas de matrizes afro-brasileiras?

APRESENTAÇÃO

As informações aqui presentes se referem as intervenções no Seminário Virtual Nacional, em específico, o Eixo Temático 4: *Pluralidade Religiosa e a Educação das Relações Étnico-Raciais – tensões, desafios e perspectivas metodológicas*. O conjunto de informações é relativo ao período de acesso para o registro de intervenções, entre 6 a 25 de junho de 2013, compreendido num intervalo de 20 dias.

Os dados aqui apresentados foram objetivados em dois eixos de análise: uma apresentação dos participantes, de modo a indicar um perfil deles; e uma análise preliminar das categorias das respostas dos participantes ao debate proposto.

Em atendimento ao primeiro objetivo, foi realizado um mapeamento prévio de coleta, organização e tratamento das informações, tais como, gênero, demonstrativo das intervenções e, conseqüentemente, a frequência das intervenções. A identificação dessas informações visou à elucidação das interações dos participantes no debate. Para análise da interação dos participantes, os dados foram organizados por meio da identificação no-

¹ Sistematização: Prof.^a Wilma de Nazaré Baía Coelho (NUCLEO/GERA/UFPA) e Rafael Oliveira (NUCLEO/GERA/UFPA).

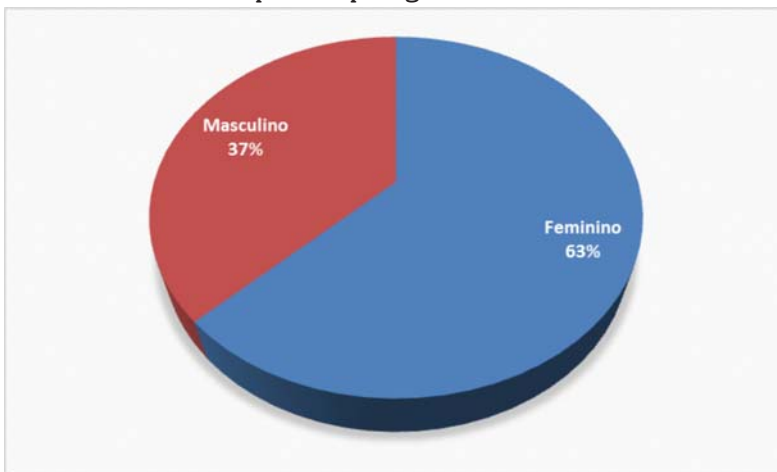
minial, possível durante as intervenções. E somente por meio desta, foi possível construir categorias de análise que a fundamentam. Considerou-se oportuna a visualização dos dados em gráficos, de modo a permitir melhor avaliação.

A análise também foi conduzida pelo estabelecimento de categorias que foram relacionadas às intervenções dos participantes. Para efeito dessa análise, foram consideradas, de forma genérica, questões diretamente relacionadas ao proposto no debate, que encerraram as discussões.

SOBRE OS PARTICIPANTES E AS INTERVENÇÕES

A análise preliminar se refere às informações das intervenções no Seminário Virtual Nacional, em específico, o Eixo Temático 4. Nesse primeiro momento, a análise incidiu na construção de um perfil dos participantes, mesmo que de forma genérica, e, além disso, foi considerado o entrelaçamento dessas informações com o quantitativo de intervenções. Com relação ao número de participantes, o propósito inicial foi identificar os participantes por gênero². Identificou-se o total de 155 participantes, sendo 97 do gênero feminino e 58 do masculino, conforme disposto no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Participantes por gênero



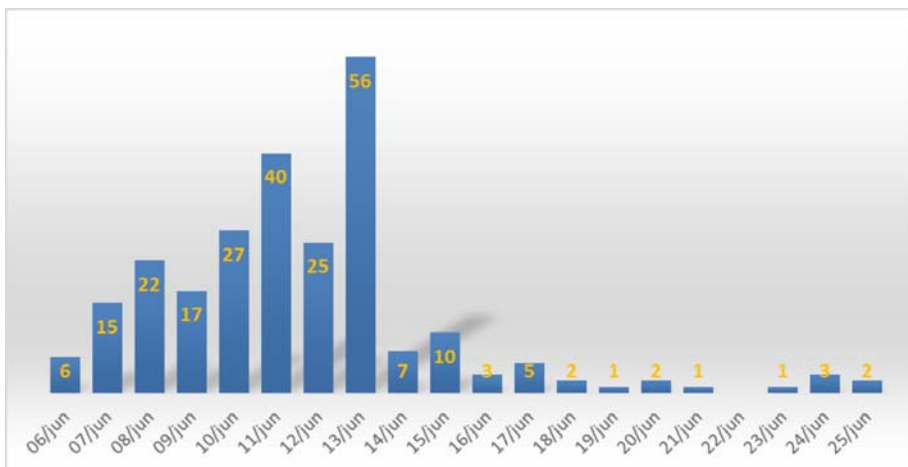
Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

² Pela impossibilidade de acesso direto as declarações dos participantes, categorização do gênero foi realizada a partir do nome dos participantes.

Dadas as limitações de acesso ao perfil profissional dos participantes, a opção foi rastrear indícios que apontassem a sua atuação profissional. Assim, identificaram-se referências do tipo: “como professora e negra que sou”, “nós professores”, “desenvolvo em sala de aula”, “ao trabalhar o samba tanto em Arte como no Ensino Religioso eu coloque esta visão espiritual-religiosa da festa”, “trabalhando sobre o samba”, “quando vamos abordar o tema”, “nunca experimentei trabalhar a questão”, “nos propomos a dialogar com os alunos”. Essas informações indicam que a presença docente teve presença significativa nas intervenções.

Outra questão considerada na análise foi a ocorrência de intervenções havidas no debate pelos participantes (inclui-se também as intervenções do coordenador e moderadores). Essas informações são trazidas por se estimar de grande importância o movimento que o debate encetou. Pelos dados, foi possível realizar um mapeamento da quantidade de intervenções para o período de acesso. Verificou-se o total de 245 intervenções (Gráfico 2). Nessa proposta, o objetivo consistiu em apresentar um demonstrativo de intervenções por dia de acesso. Para visualizar essas informações, apresenta-se o gráfico abaixo para o intervalo de 6 a 25 de junho de 2013.

Gráfico 2: Frequência de intervenções por dia de acesso

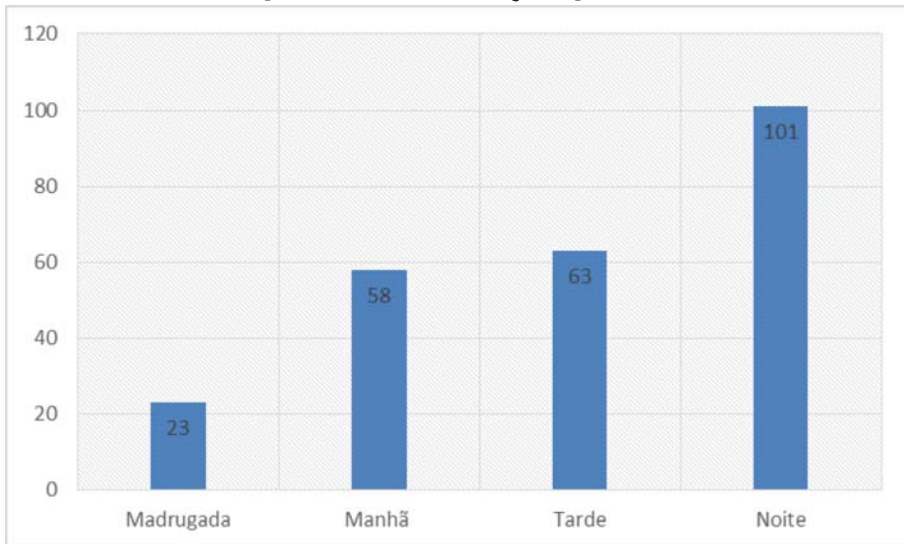


Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

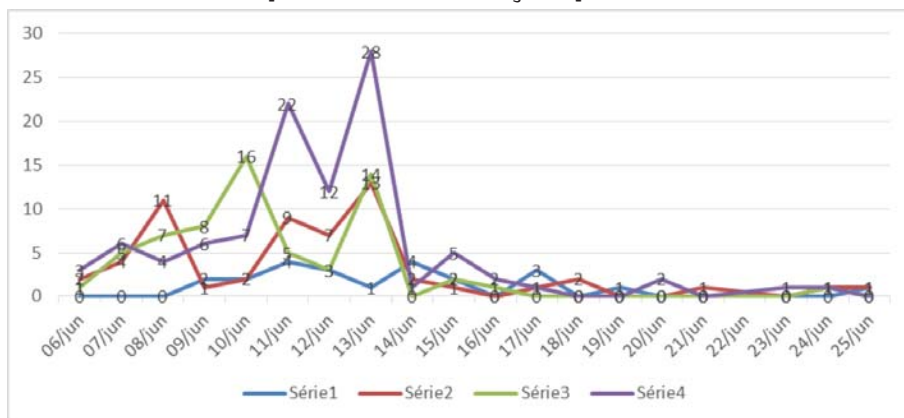
Pelo gráfico, verifica-se um número de intervenções positivo entre os dias 6 e 13 de junho, porém, nota-se uma oscilação nas intervenções entre os dias 8 e 12 de junho. Para o intervalo de 14 a 25 de junho, verifica-se um decréscimo de intervenções.

Além dos dados referentes às intervenções por dia de acesso, considerou-se também elucidativo mapear os turnos em que ocorreram as intervenções. Para satisfazer esse propósito, categorizou-se o dia em quatro turnos: madrugada (00h00 às 05h00), manhã (05h01 às 11h59), tarde (12h00 às 17h59) e noite (18h00 às 23h59). Veja-se o gráfico abaixo:

Gráfico 3: Frequência de intervenções por turno



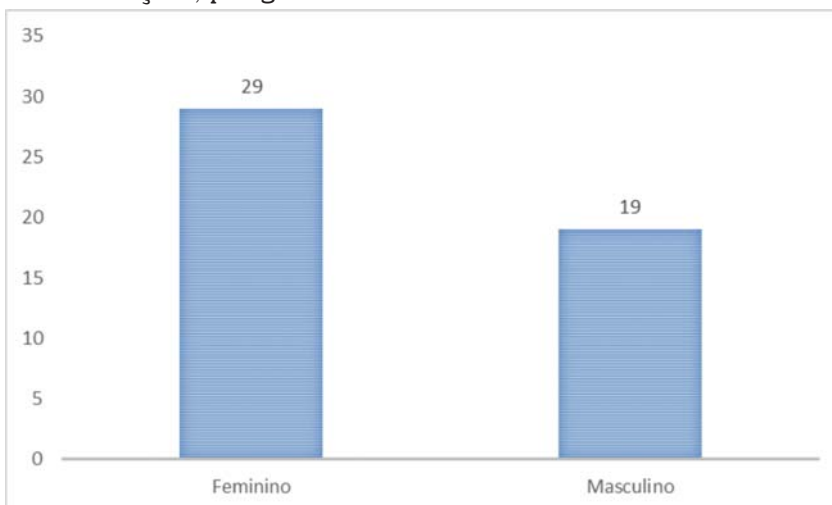
Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

Gráfico 4: Frequência de intervenções por turno e dia de acesso.

Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

Os dados dispostos nos gráficos 3 e 4, acima, revelam que os maiores picos de acesso ocorreram no turno da noite. O turno da tarde também foi um momento propício a intervenções.

Com relação à quantificação de intervenções realizadas por participante, optou-se por filtrar aqueles que realizaram duas ou mais intervenções. Assim, detectou-se 48 participantes que se manifestaram, representando um total de 33% do total de participantes neste eixo temático. Apresenta-se a seguir, a categorização dos participantes por gênero.

Gráfico 5: Quantificação de participantes que realizaram duas ou mais intervenções, por gênero

Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

Pelo gráfico acima, verifica-se que a participação feminina foi muito significativa, representado 60% das intervenções para esse recorte.

Persistindo em elucidar a participação dos sujeitos no debate, ainda foi possível identificar os sujeitos que mais realizaram intervenções. Optou-se em classificar os sujeitos que realizaram quatro ou mais intervenções, conforme disposto no quadro abaixo:

Quadro 1: Intervenções por participante, igual ou acima de quatro

SUJEITOS	INTERVENÇÕES	GÊNERO
AUREA GARDENI SOUSA DA SILVA	4	F
ELIZABETH FERREIRA DE ANDRADE OLIVEIRA	4	F
IRENE IZILDA DA SILVA	4	F
JOALVA DE MORAES PAIXÃO	4	F
MONICA CRISTINA DA FONSECA	4	F
ERISVALDO P. DOS SANTOS (MODERADOR)	4	M
FLAVIO EDUARDO DA SILVA	4	M
RAFAEL ALEXANDRE GOMES DOS PRAZERES	4	M
RUSEVELT SILVA SANTOS	4	M
GILCA RIBEIRO DOS SANTOS	5	F
CARLOS HENRIQUE CYPRIANO	5	M
EDILEUDA SANTIAGO DO NASCIMENTO	6	F
ELIANE RIBEIRO DIAS BATISTA	6	F
ALYSSON BRABO ANTERO	6	M
MARIA DA GLORIA	7	F
ROSIVALDA DOS SANTOS BARRETO	9	F
TOTAL	16 participantes	

Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

Nesse recorte apresentado acima, obteve-se o total de 16 participantes. Verifica-se a presença majoritária do gênero feminino, 10 no total. Abaixo, o quadro geral de participantes neste eixo temático, independentemente do número de intervenções.

Quadro 2: Total de participantes, intervenções e gênero

Sujeitos	Intervenções	Gênero
RODRIGO CONÇOLE LAGE	1	M
ADILMA AYANE COSTA DE SOUSA	1	F
AILZA GOMES DA CUNHA LIMA	1	F
ALDICEIA LUIZ DE MOURA	1	F
ALINE DOS SANTOS PEREIRA	1	F
ALINE LUIZA PEIXOTO DE SANTANA AMORIM	1	F
ANA MARIA SILVA MEDEIROS	1	F
ANA PAULA DE SOUZA	1	F
ANA ROSA PEREIRA DOS SANTOS	1	F
ANA VALÉRIA UBALDO DA SILVA	1	F
APARECIDA DAS GRAÇAS GERALDO	1	F
CAMILA FERNANDES BERTAMONI	1	F
CLARICE DE FREITAS SILVA AVILA	1	F
CRISLAINE MARIA ENOQUES DA SILVA	1	F
CYNTHIA ADRIÁDNE SANTOS	1	F
DANIELLE OLIVEIRA VALVERDE	1	F
DEBORA DE JESUS LIMA MELO	1	F
DENISE MARIA DE SOUZA BISPO	1	F
EDINEIDE FERREIRA SANTOS	1	F
EDUARDA BORGES DA SILVA	1	F
ELANE QUEIROZ CARNEIRO RIBEIRO	1	F
ELIANE COSTA SANTOS	1	F
ELIZA NASCIMENTO CHAGAS	1	F
ELIZIANE SASSO DOS SANTOS	1	F
FERNANDA VICTORIO	1	F
GABRIELE SILVA DE CASTRO	1	F
GIRLENE HONORIO DA SILVA	1	F
HELENICE MOREIRA DIAS	1	F
HELOÍSA MARINHO CUNHA	1	F
IANE RIBEIRO DIAS BATISTA	1	F
IANY ELIZABETH DA COSTA	1	F
IANY ELIZABETH DA COSTA	1	F
ILMA FATIMA DE JESUS	1	F
JÉSSICA BEZERRA OLIVEIRA LEITE	1	F
JUSSARA SANTANA DE ARAUJO	1	F
LAURA SIMONE DE OLIVEIRA SILVA	1	F
LÊDA FERNANDES BERTAMONI	1	F
LUANA SOUZA NOGUEIRA FRN	1	F
MARCIA D'ALMEIDA LINS LOUREIRO DE PAIVA	1	F
MÁRCIA MARIA DE ALBUQUERQUE	1	F
MARIA APARECIDA VIEIRA DE MELO	1	F

MARIA CRISTINA DOS SANTOS	1	F
MARIA DA CONCEIÇÃO DOS REIS	1	F
MARIA DO PERPETUO SOCORRO LIMA DE SOUSA	1	F
MARIA JOANA FAUSTINO DA SILVA	1	F
MARIA LOECIA DO ROSÁRIO	1	F
MARÍLIA SILVA MENDES	1	F
MÍRIAM FILOMENA BAPTISTA DA SILVA	1	F
PATRICIA ATIENSE	1	F
PATRÍCIA RIBEIRO	1	F
RAIANNY KELLY NASCIMENTO ARAÚJO	1	F
RITA DE CÁSSIA DOS SANTOS LIMA	1	F
ROSANA SOARES	1	F
ROSEANE MARIA DE AMORIM	1	F
SIMONE MAJERKOVSKI CUSTODIO	1	F
SINARA SNATOS DE SOUZA SILVA	1	F
SUELEN MARIA MARQUES DIAS	1	F
SUSETE APARECIDA DA SILVA DOS ANJOS	1	F
TELMA HELOISA DE ALENCAR FELIX	1	F
THAÍS REGINA DE CARVALHO	1	F
VALDENICE JOSÉ RAIMUNDO	1	F
VERONICA MARIA DE AMORIM	1	F
VÍVIAN DUTRA FERNANDES DE CASTRO	1	F
ALUÍSIO CÉSAR BARBOSA DOS SANTOS	1	M
ADAILSON FERREIRA DA CRUZ	1	M
ADELMO DE MEDEIROS	1	M
AGNALDO NEIVA	1	M
ALDEIR GOMES DA SILVA	1	M
ALEXANDRE DO VALLE NOGUEIRA	1	M
BRUNO XAVIER SILVEIRA	1	M
CARLOS AUGUSTO FRANÇA FERREIRA	1	M
CLAUSO FLAUBERTO DE ARANDAS	1	M
CRISTIANO RAYKIL PINHEIRO	1	M
DANILO SANTOS DO VALE	1	M
FRANCISCO JOSÉ ALMEIDA SOBRAL	1	M
GILSON COSTA DA SILVA	1	M
JOÃO PAULO CLEMENTE JUNIOR	1	M
JONATHAS GOMES DE CARVALHO MARQUES	1	M
JOSÉ CORREIA DE AMORIM JÚNIOR	1	M
JOSÉ EDQUIAS DO NASCIMENTO	1	M
JOSÉ WALTER VIEIRA	1	M
JURACY CARLOS DA SILVA JUNIOR	1	M
LUIZ RAUL CAVALCANTI MARCOLINO	1	M
MANOEL GOMES RABELO FILHO	1	M

MARCONE SOUSA	1	M
MICHAEL STANNY DIAS CLEMENTE SILVA	1	M
MOISÉS DE MELO SANTANA	1	M
PETERSON RANGEL PACHECO BRUM	1	M
RICARDO RODRIGUES BARDY	1	M
ROBERTO BELO DE LIMA	1	M
TIAGO JOSÉ DA SILVA	1	M
UBIRACI GONÇALVES DOS SANTOS	1	M
VALTER PEDRO BATISTA	1	M
WAGNER PIRES DA SILVA	1	M
WALDEIR REIS PEREIRA	1	M
WALKER DE OLIVEIRA FERREIRA	1	M
WILVERSON RODRIGO SILVA DE MELO	1	M
ANA LÚCIA DESLANDES DE SOUZA	2	F
CLÁUDIA VICENTE DA SILVA	2	F
DENISE BOTELHO [MODERADORA]	2	F
EDJANE CABRAL DA SILVA	2	F
FRANCISCA VALÔNIA SOUZA LEMOS	2	F
GEISA SILVA DE OLIVEIRA NOBRE	2	F
ÍNDILA GRAZIELA DE SOUZA COSTA	2	F
IRAILDA LEANDRO DA SILVA	2	F
KARINA ELIZABETH SERRAZES	2	F
MARIA DE LOURDES DA SILVA ANTONIO	2	F
MAYRA PATRICIA ANDR• DOS SANTOS	2	F
PATRÍCIA HANNAUER	2	F
SILVANA MARIA DE LARA	2	F
SUZANA AMORIM CASTRO	2	F
VIVIANE KELLY F. DE CARVALHO SOUZA	2	F
ADELMIR FIABANI	2	M
ADOMAIR O. OGUNBIYI	2	M
BASILELE MALOMALO	2	M
CARLOS HENRIQUE GOMES DA SILVA	2	M
CLEDSON SEVERINO DE LIMA	2	M
CONSTANTINO JOSÉ BEZERRA DE MELO	2	M
FABIO MARQUES BEZERRA	2	M
GLAUBER SANTOS SOARES	2	M
JOSEILDO ALVES DE ARANTES	2	M
RAFAEL DOS SANTOS DE OLIVEIRA	2	M
TARCÍSIO GLAUCO DA SILVA	2	M
VALDEMIR DE ALMEIDA SILVA	2	M
WANDERSON F. DO NASCIMENTO (MODERADOR)	2	M
ELISANGELA RIBEIRO DA SILVA	3	F
IARA CARLA RODRIGUES SOARES	3	F

PATRÊCIA PEREIRA DE MATOS	3	F
TERESA RAQUEL SILVA	3	F
AUREA GARDENI SOUSA DA SILVA	4	F
ELIZABETH FERREIRA DE ANDRADE OLIVEIRA	4	F
IRENE IZILDA DA SILVA	4	F
JOALVA DE MORAES PAIXÃO	4	F
MONICA CRISTINA DA FONSECA FONSECA	4	F
ERISVALDO P. DOS SANTOS (MODERADOR)	4	M
FLAVIO EDUARDO DA SILVA	4	M
RAFAEL ALEXANDRE GOMES DOS PRAZERES	4	M
RUSEVELT SILVA SANTOS SANTOS	4	M
GILCA RIBEIRO DOS SANTOS	5	F
CARLOS HENRIQUE CYPRIANO	5	M
EDILEUDA SANTIAGO DO NASCIMENTO	6	F
ELIANE RIBEIRO DIAS BATISTA	6	F
ALYSSON BRABO ANTERO	6	M
MARIA DA GLORIA	7	F
ROSIVALDA DOS SANTOS BARRETO	9	F
TOTAIS: 145 participantes	245 intervenções	

Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

SOBRE O DEBATE: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

O debate proposto, que provocou as intervenções, solicitou aos participantes que apontassem as tensões subjacentes à Educação das Relações Étnico-Raciais vivenciadas nas práticas pedagógicas que tratam das expressões religiosas de matrizes afro-brasileiras. Para transpor as primeiras impressões das discussões havidas por meio das intervenções, a leitura das informações foi pautada na apresentação de categorias temáticas. Para se elucidar de que forma os participantes apresentaram, nas intervenções, essas tensões, a análise foi encaminhada pela identificação das principais categorias possíveis: preconceito, intolerância religiosa, ideologia judaico-cristã e formação docente.

Pela análise, a primeira tensão a ser destacada é o preconceito. Configura-se como empecilho para uma efetiva vivência de práticas pedagógicas voltadas para o trato das expressões religiosas de matrizes afro-brasileiras.

Nossas escolas esbarram em preconceitos, conceitos concebidos ao longo da história, levando para a sala de aula todo o fardo da discriminação em relação à religiosidade afro-brasileira.

Ao falarmos das religiões afro-brasileiras em sala de aula, o professor encontra um certo pré-conceito por parte dos alunos, com as típicas chacotas: isto é macumba, é coisa do demônio! Por isto é importante não somente apresentarmos as religiões de matrizes afro-brasileiras mas também, apresentarmos um breve resumo de todas as religiões.

Enfrentamos muito preconceito quando nos propomos a dialogar com os alunos sobre religiões de matrizes africanas. Dos temas sobre o estudo das relações étnico-raciais compreendo que seja o mais difícil, por despertar no outro a exacerbação de uma violência acumulada historicamente, provocando atos de intransigência e de discriminação.

Segundo os participantes, a barreira posta pelo preconceito é sentida nos alunos. Muitos já trazem certa rejeição quando a escola se propõe a inserir nos conteúdos as religiões de expressão afro-brasileira. Essa visão preceituosa é alimentada por uma intolerância religiosa. Os participantes a indicam como reforço de ideias estereotipadas das religiões de matrizes afro-brasileiras. Assim, destacaram que:

Talvez devido a intolerância religiosa que muitos ainda têm e, por associarem a cultura negra a algo demoníaco. Sou católica, mas procuro conhecer e respeitar o sagrado dos meus ancestrais e desmistificar a ideia transmitida durante muito tempo na minha região de que os orixás são ruins e que seus nomes não devem ser nem pronunciados.

Como também já apontado por aqui, a intolerância religiosa vem crescendo no Brasil, daí a urgência em lidarmos melhor com essas questões. O respeito a diversidade religiosa deve ser uma bandeira levantada incisivamente no ambiente escolar.

Avalio que as tensões se dão por conta da intolerância religiosa... A não visão do “re-ligare”, mas sim de uma crença desenfreada e individualista eurocêntrica dificulta que possa lidar várias formas de expressão religiosa

Essa visão em relação às religiões de matrizes afro-brasileira é alimentada por uma concepção religiosa que as associa como religiões infe-

riores. Os participantes destacam que a ideologia judaico-cristã orienta um olhar estigmatizado em relação às demais religiões.

As tensões principais em sala de aula ao se tratar das questões religiosas com matriz africana é um problema de séculos. Vem desde a nossa colonização. Fomos educados para sermos cristãos e qualquer prática que não venha da igreja católica é vista como coisa do demônio, bruxaria, digno de ir para fogueira.

A realidade educacional revela que as escolas são carregadas de um imaginário judaico-cristão, que julga, discrimina e exclui as manifestações afro-indígenas religiosas ou, ainda pior, deturpam a sua essência de religiões comunitárias e criam processos de satanização, que não tem nada com a cosmovisão religiosa afro-indígena e africana.

A religião nem sempre liberta e ela pode aprisionar as pessoas em diversos preconceitos. O europeu quando aqui chegou trouxe a religião católica e, logo depois, os evangélicos com suas formas de pensar e encarar o mundo, e colocaram a religião africana como coisa diabólica.

Impera-se uma visão estigmatizada das religiões no espaço escolar, ela é reforçada por uma formação docente incipiente dessa discussão.

Noto que é fato a falta de conhecimento dos muitos aspectos sobre o conceito de africanidade/africanidades (sic) negra e as relações existentes no trato com os modos de compreender o que seja religião e, o como construir conhecimento histórico não pelo olhar de uma cultura eurocêntrica, mas pela experiência dos próprios negros.

Eu acredito que a maior tensão existente é gerada porque não se vê claramente quando as questões se misturam e quando elas se separam.

Assim é preciso conhecer a história das religiões, seus princípios, e entender o que elas são, pensam, e como se veem umas às outras. A forma como qualquer religião é vista, em torno de questões raciais, pode ser analisada em conjunto, desde que se saiba diferenciar o que é ou não é racial.

Verifica-se que a inserção da educação das relações étnico-raciais é uma temática que está em pauta no espaço escolar. Quando a temática é abordada em discussões específicas, no caso do estudo das religiões de

matrizes afro-brasileiras, verifica-se o quanto o preconceito, a discriminação e a intolerância reverbera no espaço escolar. Segundo os participantes, o desconforto no trato dessa questão é ratificado, como em todos os temas já discutidos, por uma formação incipiente. Há necessidade de uma formação (inicial e continuada) que priorize discussões e intervenções que subvertam a situação instaurada.

REFERÊNCIAS IDENTIFICADAS

Autores:

- Camila Fernandes
- Aimé Césaire
- Pedro Demo
- Edir Macedo
- Erisvaldo Pereira dos Santos
- Michael Foucault
- Gilberto Freyre
- Kelly Cristina Araujo
- Maldonado-Torres
- Mário Sérgio Cortella
- Nilma Lino Gomes
- Paulo Freire
- Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva
- Reginaldo Prandi
- Stuart Hall
- Pierre Verger
- Catherine Walsh

Links:

- http://www.gper.com.br/documentos/00120_multiculturalismo.pdf
- <http://extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/casa-onde-foi-fundada-umbanda-em-sao-goncalo-sera-demolida-esta-semana-2682118.html>
- <http://extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/mais-um-terreiro-de-umbanda-condenado-destruicao-em-sao-goncalo-2727271.html>
- <http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n52/a15v1852.pdf>
- http://www.pucsp.br/nures/revista7/nures7_teresinha.pdf
- <http://www.acordacultura.org.br/livros/>
- <http://eensinoreligiosororaima.blogspot.com.br/>

TEMA 5 - AÇÕES AFIRMATIVAS E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS¹

O texto da Prof.^a Ilma Fátima de Jesus - (SECADI/MEC) suscitou uma questão estrutural: quais as relações entre a gestão democrática, as práticas e os direitos humanos na perspectiva da educação para as relações étnico-raciais?

APRESENTAÇÃO

As informações aqui presentes se referem às intervenções no Seminário Virtual Nacional, em específico, o Eixo Temático 5: *Ações afirmativas e Educação das Relações Étnico-Raciais*, que debateu sobre as relações entre a gestão democrática, as práticas e os direitos humanos na perspectiva da Educação para as Relações Étnico-Raciais. O conjunto de informações é relativo ao período em que foi possível o registro de intervenções, de 14 de junho a 1º de julho de 2013, compreendido num intervalo de 18 dias.

Os dados aqui apresentados foram objetivados em dois eixos de análise: uma apresentação dos participantes, de modo a indicar um perfil deles; e uma análise preliminar das categorias das respostas dos participantes ao debate proposto.

Em atendimento ao primeiro objetivo, foi realizado um mapeamento prévio de coleta, organização e tratamento das informações, tais como, gênero, demonstrativo das intervenções e, conseqüentemente, a frequência das intervenções. A identificação dessas informações visou a elucidação das interações dos participantes no debate. Para análise da interação dos

¹ Sistematização: Prof.^a Wilma de Nazaré Baía Coelho (NÚCLEO GERA/UFPA) e Rafael Oliveira (NÚCLEO GERA/UFPA). Moderadores sugeridos: Prof.^a Marli Silveira (UNB) e Prof.^a Eugênia Portela de Siqueira Marques (UFGD)

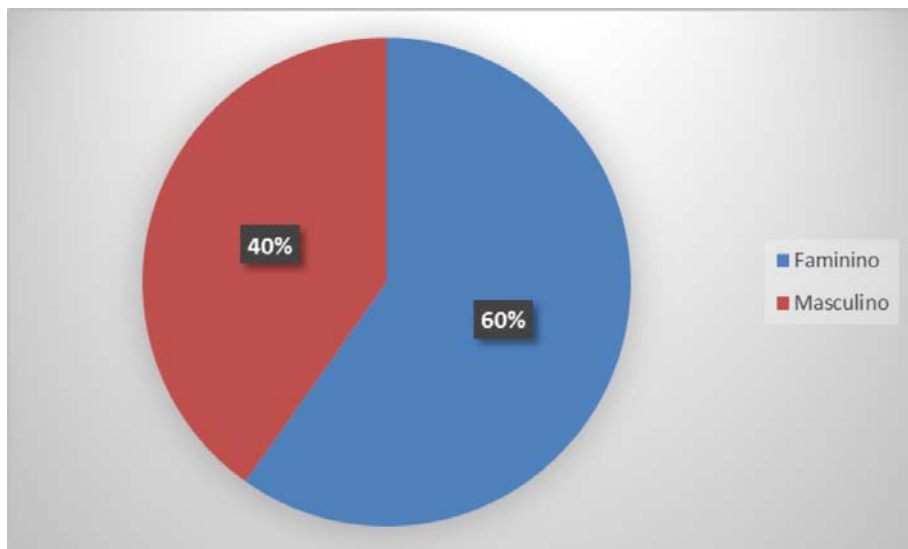
participantes, os dados foram organizados por meio da identificação nominal, possível durante as intervenções. E somente por meio desta, foi possível construir categorias de análise que a fundamentam. Considerou-se oportuna a visualização dos dados em gráficos, de modo a permitir melhor avaliação.

A análise também foi conduzida pelo estabelecimento de categorias que foram relacionadas às intervenções dos participantes. Para efeito dessa análise, foram consideradas de forma genérica questões diretamente relacionadas ao proposto no debate que consubstanciaram as discussões.

SOBRE OS PARTICIPANTES E AS INTERVENÇÕES

A análise preliminar se refere às informações das intervenções no Fórum de Discussões do Seminário Virtual Nacional, em específico, o debate mediado pela questão: quais as relações entre a gestão democrática, as práticas e os direitos humanos na perspectiva da Educação para as Relações Étnico-Raciais? Nesse primeiro momento, a análise incidiu na construção de um perfil dos participantes, mesmo que de forma genérica, e, além disso, foi considerado o entrelaçamento dessas informações com o quantitativo de intervenções. Com relação ao número de participantes, o propósito inicial foi categorizá-los por gênero². Identificou-se o total de 122 participantes, sendo 73 do gênero feminino e 49 do masculino, conforme disposto no gráfico a seguir:

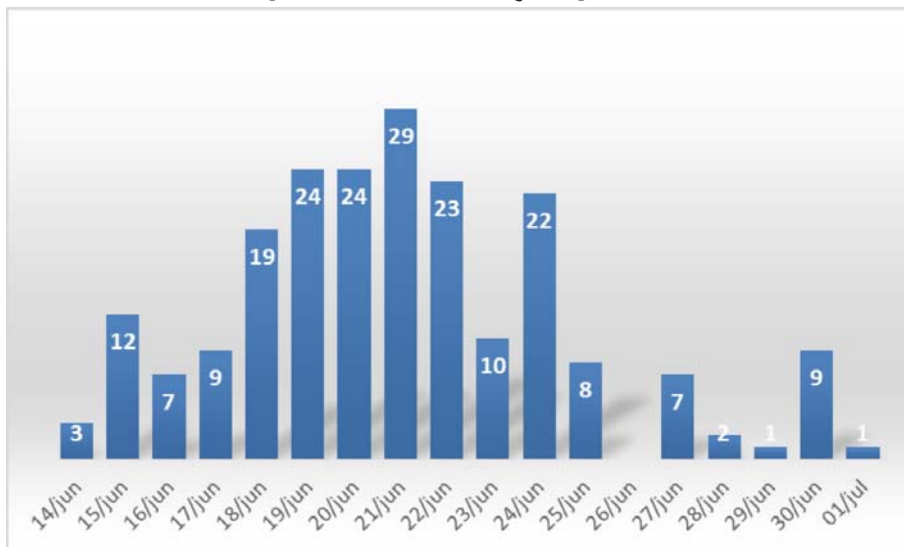
¹ Pela impossibilidade de acesso direto as declarações dos participantes, categorização do gênero foi realizada a partir do nome dos participantes.

Gráfico 1: Participantes por gênero

Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

Dadas as limitações de acesso ao perfil profissional dos participantes, a opção foi rastrear indícios que apontassem a atuação profissional dos participantes. Assim, identificaram-se referências do tipo: “nós professores”, “em nossa prática pedagógica”, “presencio isto nas escolas as quais eu atuo”, “eu quero trabalhar e trabalho estas questões”, “tentarei através da exposição dos estudos realizados com os alunos”, “os cursos e disciplinas que ministrei na Unicastelo”, “na escola que trabalho”, “sou professor de sociologia da rede pública estadual de Pernambuco”. Essas informações indicam que a presença docente teve participação significativa nas intervenções.

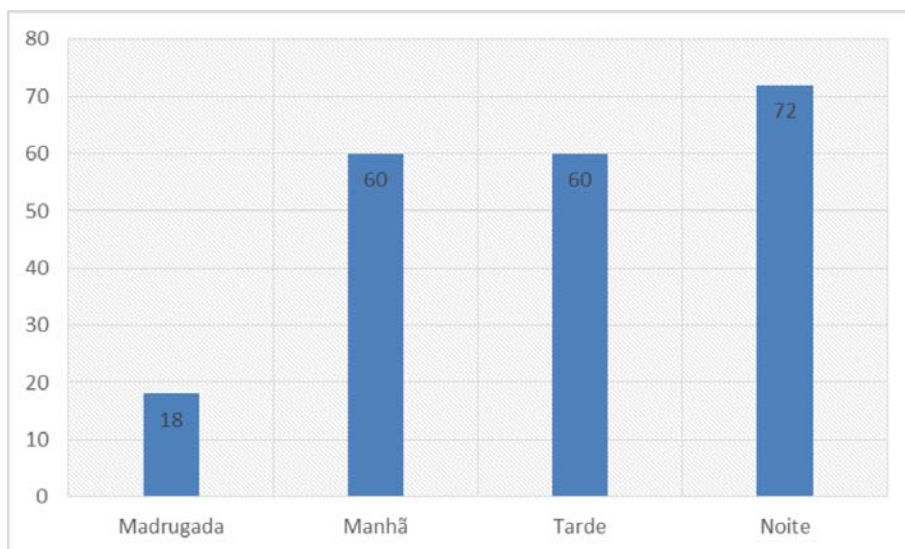
Outra questão considerada na análise foi a ocorrência de intervenções havidas no debate pelos participantes (inclui-se também as intervenções do coordenador e moderadores). Essas informações são aqui trazidas por se estimar de grande importância o movimento que o debate encetou. Pelos dados, foi possível realizar um mapeamento da quantidade de intervenções para o período de acesso. Verificou-se o total de 210 intervenções (Gráfico 2). Nessa proposta, o objetivo consistiu em apresentar um demonstrativo de intervenções por dia de acesso. Para visualizar essas informações, apresenta-se o gráfico abaixo para o intervalo de 14 de junho a 1º de julho de 2013, 18 dias de acesso.

Gráfico 2: Frequência de intervenções por dia de acesso

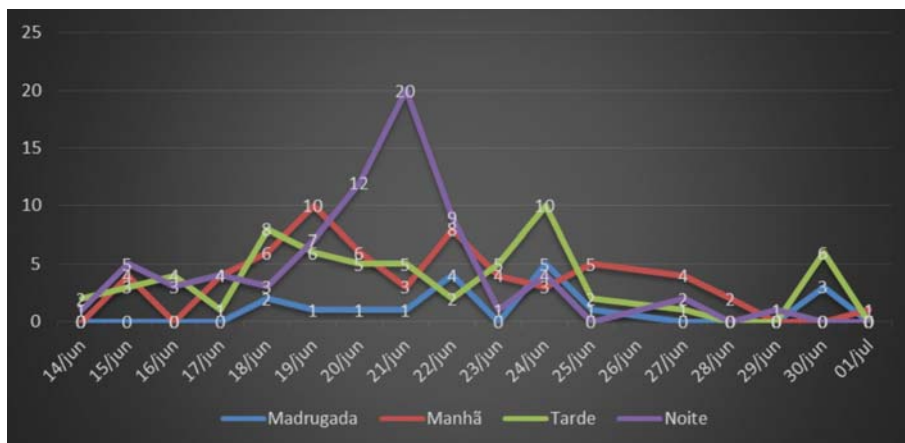
Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

Verifica-se um número positivo de intervenções do dia 18 a 22 de junho. Também se constata oscilação entre os dias 24 de junho e 1º de julho, culminando em apenas uma intervenção no dia 1º de julho.

Além dos dados referentes às intervenções por dia de acesso, considerou-se também elucidativo mapear os turnos em que ocorreram as intervenções. Para satisfazer esse propósito, categorizou-se o dia em quatro turnos: madrugada (00h00 às 05h00), manhã (05h01 às 11h59), tarde (12h00 às 17h59) e noite (18h00 às 23h59), conforme gráfico abaixo:

Gráfico 3: Frequência de intervenções por turno

Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

Gráfico 4: Frequência de intervenções por turno e dia de acesso

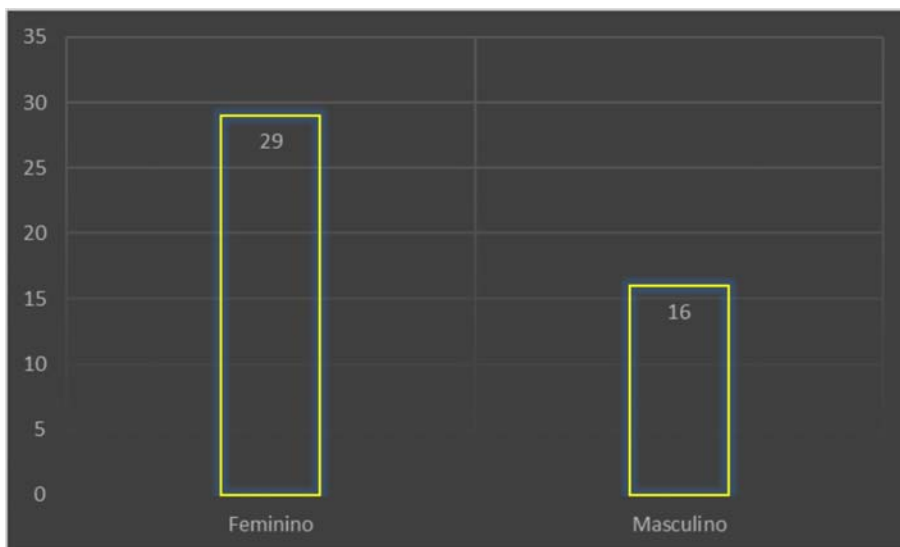
Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

Os dados presentes nos gráficos 3 e 4 revelam que os maiores picos de acesso ocorreram durante o dia, nos turnos manhã e tarde. O turno da noite também foi um momento propício a intervenções. Durante os dias 19, 20 e 21, verifica-se concentração das intervenções nesse turno, apre-

sentando um total de 20 intervenções no dia 21 de junho.

Com relação à quantificação de intervenções realizada pelos participantes, optou-se por filtrar os participantes que realizaram duas ou mais intervenções. Assim, detectou-se que houve 57 participantes que se pronunciaram, representando um total de 33% dos participantes. Apresenta-se, a seguir, a primeira objeção, a categorização dos participantes por gênero.

Gráfico 5: Quantificação de participantes que realizaram duas ou mais intervenções, por gênero.



Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

Pelo gráfico acima, verifica-se que a participação feminina foi preponderante em realizar mais de uma intervenção. Representam 64% das intervenções nesse recorte.

Persistindo em elucidar a participação dos sujeitos no debate, ainda foi possível identificar os sujeitos que mais realizaram intervenções. Optou-se em classificar os sujeitos que realizaram quatro ou mais intervenções, conforme disposto no quadro abaixo:

Quadro 1: Intervenções por participante, igual ou acima de quatro.

SUJEITOS	INTERVENÇÕES	GÊNERO
EDILEUDA SANTIAGO DO NASCIMENTO	4	F
AUREA GARDENI SOUSA DA SILVA	5	F
ALYSSON BRABO ANTERO	5	M
ROSIVALDA DOS SANTOS BARRETO	6	F
CONSTANTINO JOSÉ BEZERRA DE MELO	6	M
ELIZABETH FERREIRA DE ANDRADE OLIVEIRA	7	F
MARIA DA GLORIA	7	F
PATRÊCIA PEREIRA DE MATOS	7	F
MOISÉS DE MELO SANTANA (COORDENADOR)	7	M
TOTAL	9 participantes	

Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

Nesse recorte, obteve-se o total de nove participantes. Verifica-se a presença majoritária do gênero feminino, seis no total. Abaixo, o quadro geral de participantes neste eixo temático, independentemente do número de intervenções.

Quadro 2: Total de participantes, intervenções e gênero

SUJEITOS	INTERVENÇÕES	GÊNERO
ADAILSON FERREIRA DA CRUZ	1	M
ADELMIR FIABANI	2	M
ADELMO DE MEDEIROS	1	M
ADILMA AYANE COSTA DE SOUSA	1	F
ADOMAIR O. OGUNBIYI	1	M
AGNALDO NEIVA	1	M
AILZA GOMES DA CUNHA LIMA	1	F
ALDEIR GOMES DA SILVA	1	M
ALEXANDRE DO VALLE NOGUEIRA	1	M
ALINE DOS SANTOS PEREIRA	1	F
ALINE LUIZA PEIXOTO DE SANTANA AMORIM	1	F
ALUÍSIO CÉSAR BARBOSA DOS SANTOS	1	M
ALYSSON BRABO ANTERO	5	M
ANA LÚCIA DESLANDES DE SOUZA	1	F
ANA PAULA DE SOUZA	1	F
ANA PAULA PONTES DE LIMA	1	F
ANA VALÉRIA UBALDO DA SILVA	2	F
APARECIDA DAS GRAÇAS GERALDO	3	F
AUREA GARDENI SOUSA DA SILVA	5	F

BASILELE MALOMALO	2	M
BRUNO XAVIER SILVEIRA	2	M
CAMILA FERNANDES BERTAMONI	1	F
CARLOS AUGUSTO FRANÇA FERREIRA	1	M
CARLOS HENRIQUE CYPRIANO	2	M
CARLOS HENRIQUE GOMES DA SILVA	1	M
CARLOS ROBERTO DOS SANTOS	1	M
CELSO THEODORICO GOMES	1	M
CLARICE DE FREITAS SILVA AVILA	1	F
CLÁUDIA VICENTE DA SILVA	1	F
CONSTANTINO JOSÉ BEZERRA DE MELO	6	M
CYNTHIA ADRIÁDNE SANTOS	1	F
DANILO SANTOS DO VALE	1	M
DENISE MARIA DE SOUZA BISPO	2	F
EDILEUDA SANTIAGO DO NASCIMENTO	4	F
EDINEIDE FERREIRA SANTOS	1	F
EDJANE CABRAL DA SILVA	2	F
EDUARDA BORGES DA SILVA	1	F
ELANE QUEIROZ CARNEIRO RIBEIRO	1	F
ELIANE RIBEIRO DIAS BATISTA	2	F
ELISANGELA RIBEIRO DA SILVA	2	F
ELIZABETH FERREIRA DE ANDRADE OLIVEIRA	7	F
ELIZIANE SASSO DOS SANTOS	2	F
ERINALDO DIAS VALÉRIO	1	M
FABIO MARQUES BEZERRA	2	M
FERNANDA VICTORIO	1	F
FLAUBERTO DE ARANDAS	1	M
FLAVIO EDUARDO DA SILVA	1	M
FRANCISCA VALÔNIA SOUZA LEMOS	2	F
FRANCISCO JOSE ALMEIDA SOBRAL	1	M
GEISA SILVA DE OLIVEIRA NOBRE	1	F
GILCA RIBEIRO DOS SANTOS	3	F
GILSON COSTA DA SILVA	1	M
GIRLENE HONORIO DA SILVA	1	F
GLAUBER SANTOS SOARES	2	M
HELOÍSA MARINHO CUNHA	2	F
IANY ELIZABETH DA COSTA	1	F
IARA CARLA RODRIGUES SOARES	1	F
ILMA FATIMA DE JESUS	3	F
ÍNDILA GRAZIELA DE SOUZA COSTA	2	F
IRAILDA LEANDRO DA SILVA	1	F
IRENE IZILDA DA SILVA	2	F
JOÃO PAULO CLEMENTE JUNIOR	1	M

JOALVA DE MORAES PAIXÃO	3	F
JONATHAS GOMES DE CARVALHO MARQUES	1	M
JOSÉ CORREIA DE AMORIM JÚNIOR	1	M
JOSE EDQUIAS DO NASCIMENTO	1	M
JOSE WALTER VIEIRA	1	M
JUSSARA SANTANA DE ARAUJO	2	F
KARINA ELIZABETH SERRAZES	1	F
LÊDA FERNANDES BERTAMONI	1	F
LUIZ CARLOS PAIXAO DA ROCHA	1	M
LUIZ RAUL CAVALCANTI MARCOLINO	2	M
MANOEL GOMES RABELO FILHO	2	M
MARCIA D'ALMEIDA LINS LOUREIRO DE PAIVA	1	F
MÁRCIA MARIA DE ALBUQUERQUE	1	F
MARCONE SOUSA	3	M
MARIA APARECIDA VIEIRA DE MELO	3	F
MARIA BARBARA DA COSTA CARDOSO	1	F
MARIA CRISTINA DOS SANTOS	1	F
MARIA DA CONCEIÇÃO DOS REIS	1	F
MARIA DA GLORIA	7	F
MARIA DE LOURDES DA SILVA ANTONIO	2	F
MARIA DO PERPETUO SOCORRO L. DE SOUSA	2	F
MARIA JOANA FAUSTINO DA SILVA	2	F
MARIA LOECIA DO ROSÁRIO	1	F
MARÍLIA SILVA MENDES	1	F
MARLEY ANTONIA SILVA DA SILVA	1	F
MAYRA PATRICIA A. DOS SANTOS	1	F
MICHAEL STANNY DIAS CLEMENTE SILVA	1	M
MOISÉS DE MELO SANTANA (COORDENADOR)	7	M
MONICA CRISTINA DA FONSECA	2	F
NATALIA MEIRELLES SILVA	1	F
PATRÊCIA PEREIRA DE MATOS	7	F
PATRICIA ATIENSE	1	F
PATRÍCIA DE LIMA SOUZA	1	F
PATRÍCIA HANNAUER	2	F
PATRÍCIA RIBEIRO	1	F
PETERSON RANGEL PACHECO BRUM	1	M
RAFAEL DOS SANTOS DE OLIVEIRA	2	M
RICARDO RODRIGUES BARDY	1	M
RITA DE CÁSSIA DOS SANTOS LIMA	1	F
RODRIGO CONÇOLE LAGE	1	M
RODRIGO CONÇOLE LAGE	1	M
ROSEANE MARIA DE AMORIM	1	F
ROSIVALDA DOS SANTOS BARRETO	6	F

RUSEVELT SILVA SANTOS	1	M
SILVANA MARIA DE LARA	2	F
SIMONE MAJERKOVSKI CUSTODIO	1	F
SINARA SNATOS DE SOUZA SILVA	1	F
SUELEN MARIA MARQUES DIAS	1	F
SUSETE APARECIDA DA SILVA DOS ANJOS	1	F
SUZANA AMORIM CASTRO	1	F
TARCÍSIO GLAUCO DA SILVA	2	M
TELMA HELOISA DE ALENCAR FELIX	2	F
THAÍS REGINA DE CARVALHO	1	F
TIAGO JOSÉ DA SILVA	1	M
UBIRACI GONÇALVES DOS SANTOS	1	M
VALDEMIR DE ALMEIDA SILVA	3	M
VÍVIAN DUTRA FERNANDES DE CASTRO	1	F
WALDEIR REIS PEREIRA	2	M
WALKER DE OLIVEIRA FERREIRA	1	M
WILVERSON RODRIGO SILVA DE MELO	1	M
TOTAL 122	210	

Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

SOBRE O DEBATE: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

A primeira aproximação identificada nas intervenções remeta à Gestão Democrática. Alguns participantes não a percebem como algo objetivado no espaço escolar. Verifica-se em alguns, que a Gestão Democrática é um objetivo a ser alcançado, embora o considerem árduo. Vejamos algumas considerações:

Nós sabemos que o **caminho ainda é longo**, pois muitos gestores ainda pautam suas práticas numa visão eurocêntrica que desvalorizam os saberes afro e seus produtores.

O caminho para uma Gestão participativa e democrática **é muito longo...**

Realmente, a gestão da escola precisa estar pautada numa prática democrática, onde todos os segmentos da comunidade escolar participem e tenham voz no momento da elaboração do Projeto Político Pedagógico.

Acredito que implementar uma gestão democrática é fundamental e difícil.

Outros participantes participaram do debate buscando caracterizar a finalidade da Gestão Democrática:

A gestão deve fazer a articulação entre as práticas e conteúdos escolares para que tenhamos uma educação que respeite as diferenças e não faça com que a padronização seja o objetivo da escola e de seus protagonistas.

A gestão democrática na educação é uma forma de socializar e contribuir para que as questões referentes a Educação das Relações Étnico-Raciais tenham por missão abrir espaço para uma educação construtiva e igual para todos, mostrando a realidade de forma descentralizada, buscando junto com a sociedade alcançar resultados produtivos.

O registro das intervenções aponta o caminho a ser trilhado pela Gestão Democrática no trato das questões étnico-raciais. A impressão é de que a consideram um caminho promissor para que a discussão alcance êxito no espaço escolar.

Apesar de alguns indicarem a necessidade e o caminho possível para a inclusão da temática das relações étnico-raciais nas escolas, outros apontam os problemas subjacentes que acirram os impasses para a Gestão Democrática. Assim, por um lado, os participantes aludem o despreparo de gestores; por outro, a formação docente.

Por mais que os diretores no estado de Mato Grosso sejam eleitos pela comunidade escolar, muitos deles são despreparados, desqualificados e mal sabem quais são as leis, o que deve ser estudado, na escola, sobre direitos humanos, gênero e diversidade, educação ambiental ou qualquer outra leitura.

Insisto, claro que não é nenhuma novidade, profissionais mal qualificados exercendo cargos. Mas, muitos gestores além de despreparados estão focados em ter altos índices, no IDEB, por exemplo, não promovem uma educação humanista.

Acredito que a relação entre o projeto político pedagógico e a educação para a diversidade é estreita, pois a transformação do pensamento da sociedade passa pela escola, mas o desafio é formar estes docentes com uma visão ampla da diversidade em vários níveis e instâncias, e também investir em cursos de formação para os coordenadores e gestores das escolas, para que eles sejam o elemento da mudança nas escolas.

Assim, consideram primordial para a efetivação da Gestão Democrática e, por conseguinte, a inclusão da temática étnico-racial, que a capacitação de gestores e a formação docente constituam os caminhos possíveis para uma transformação na escola.

Houve intervenções em que os participantes encetaram nas discussões algumas caracterizações da natureza da Gestão Democrática:

E afirmo que a gestão democrática, por dialógica, é um modo e uma forma de encaminhar meios adequados ao extermínio de posturas e ideias racistas que, infelizmente, imperam em nosso país.

Considerando que gestão democrática é exercida de forma compartilhada e participativa, ela se torna um desafio no que compreende o diálogo e o respeito à diversidade.

As relações que há entre gestão democrática, as práticas e os direitos humanos são muitas, pois se houver uma gestão compartilhada, onde todos possam contribuir com suas ideias, teremos os direitos de todos assegurados.

Verifica-se, nessas intervenções, que a Gestão Democrática, por sua natureza, deve ser “dialógica” e deve ser exercida *de* “forma compartilhada e participativa”.

Além de considerar a qualificação profissional como caminho à Gestão Democrática, os participantes aludiram o envolvimento da comunidade escolar em prol de uma Educação para as Relações Étnico-Raciais. Assim, consideram que:

Para o estabelecimento da Educação para as Relações Étnico-Raciais é necessária esta compreensão e o conhecimento por parte da comunidade escolar de que todos são iguais em direitos e deveres.

É nesse gerir democrático que se conhece as particularidades da escola. Com essa abertura para o diálogo na escola é possível debater temas que são de suma importância para o bem estar da escola, da comunidade e da sociedade que são os direitos humanos e o respeito as diferenças, seja ela de cor, gênero ou religião.

A implementação de uma gestão verdadeiramente democrática nas escolas públicas brasileiras implica um efetivo processo de participação coletiva, onde

todos os atores envolvidos tenham consciência da relevância do seu papel, para que dessa forma o compartilhamento das ideias e tomadas de decisões resultem na promoção de uma educação mais equânime para todos.

Uma gestão participativa ajuda em muito para que os programas e temas étnico-raciais sejam aplicados dentro de uma instituição escolar, porém a disposição da comunidade escolar para que se realize é importante, visando que senão houver uma aceitação e abertura dos docentes e quadro funcional para se trabalhar essa questão, nenhum projeto acontecerá realmente.

As ações em prol de uma Gestão Democrática que encetem no cotidiano escolar a Educação para as Relações Étnico-Raciais, requerem uma revisão curricular, da prática pedagógica e da estrutura organizacional da escola, conforme se atestam nas intervenções abaixo:

Mas a implementação desse tipo de educação está intrinsicamente relacionada com a mudança de currículo eurocêntrico e colonizador que ainda temos implantados nas redes.

Precisamos reinventar uma prática pedagógica, desconstruirmos Educação de uma maneira mais ampla, buscando no professor o interesse para Educar de uma maneira mais comprometida.

As relações entre gestão democrática, prática pedagógica e direitos humanos na perspectiva da Educação para as Relações Étnico-Raciais subentendem uma mudança na estrutura e no funcionamento de nossas escolas, pois a hierarquia, a verticalização das decisões, o autoritarismo, que ainda permeiam o cotidiano escolar, precisam ser superados para que de fato possamos construir uma gestão democrático-participativa e uma prática pedagógica efetivamente inclusiva.

Há aqueles que entendem que para subsidiar a inclusão da temática étnico-racial na escola, a alteração primeiro perpassa o Projeto Político Pedagógico:

A gestão democrática é algo a ser cultivado nas escolas e ter influência definitiva nos projetos político-pedagógicos a fim de consolidar a implantação da Lei nº10.639/03 no currículo da Educação Básica.

Desta forma, cumpre à escola, também, através de seus gestores e gestoras pluralizar a visão administrativa e focar o trabalho no eixo pedagógico, atra-

vés de um Projeto Político Pedagógico que garanta um ensino pautado na equidade, na justiça e na promoção da igualdade.

A Gestão Democrática prevê a participação e a inclusão de todos e de todas. O Projeto Político Pedagógico das escolas deverá prever e estabelecer toda a concepção político, filosófica e pedagógica para efetivar a ideia de SER partícipe social questionando e garantido o direito individual e coletivo de cada um.

De todo modo, as intervenções dos participantes apontam diferentes formas de se conceber uma Gestão Democrática. Além disso, pontuam caminhos necessários que não devem ficar alheios à transformação do espaço escolar. Um espaço que urge ser renovado para que se respeite a diversidade por meio da efetivação da educação das relações étnico-raciais. Essa transformação passa, necessariamente, pela formação de seus agentes escolares – na formação inicial e continuada.

REFERÊNCIAS IDENTIFICADAS:

Autores:

- Delma Silva
- Hampaté Bâ
- Isabel Alarcão
- Kabenguele Munanga
- Ki Zerbo
- Laclau e Mouffe
- Maria Aparecida Bento
- Paulo Freire

Links:

- https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=EC-bh1YARsc
- http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=13529:colegao-educacao-para-todos
- <http://www.memorialafro.tk>
- <http://www.diversidadeducainfantil.org.br/PDF/premio5-livrovirtual.pdf>
- http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13607&Itemid=859
- http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12618%3Afortalecimento-dos-sistemas-de-ensino&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=1152
- http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12619%3Apublicacoes-dos-conselhos-escolares&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=1152
- <http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/br/mec/index.html>
- http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/4303/estatuto_igualdade_racial.pdf?sequence=1
- <http://www.slideshare.net/Belister/a-cor-da-cultura-aes-interventivas>
- <http://www.acordacultura.org.br/>
- http://www.unesco.org/new/pt/brasil/abouthis-office/single-view/news/general_history_of_africa_collection_in_portuguese-1/

TEMA 6: AÇÕES AFIRMATIVAS E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS¹

O texto do Prof. Dr. Ahyas Siss (LEAFRO – UFRRJ) apresenta uma questão estrutural: Quais as interfaces entre as Ações Afirmativas no Ensino Superior e a Educação para as Relações Étnico-Raciais?

APRESENTAÇÃO

O material que segue reúne informações e destaques a partir das intervenções no Seminário Virtual Nacional, em particular, no Eixo Temático 6: *Ações Afirmativas e Educação das Relações Étnico-Raciais*. Com ele procurou-se estar atento a dois campos de percepção: o primeiro objetivou apreender a natureza e o conteúdo das intervenções a partir dos perfis sugeridos pelos diversos participantes. Para isso buscou-se apalhar a interação destes com o texto de referência, mas especialmente os aspectos que caracterizaram o grupo participante.

Deste modo, construíram-se dados quali-quantitativos que incluem: identificação nominal e número total dos participantes, com sua identificação de gênero e número de intervenções na plataforma. Também, buscou-se listar os aspectos que foram tratados, reunindo-os sob alguns temas, de modo a situar o que aparece como objeto de maior atenção dos participantes, sua abordagem, a partir do texto de referência. Ainda que a leitura do texto fosse condição previa para as intervenções, há algumas delas que sugerem o ingresso, no Fórum de Discussões, de novos materiais para alimentar o debate do grupo sobre o tema em pauta – o que não retira a validade do processo de diálogo.

¹ SISTEMATIZAÇÃO deste Tema: Prof. José Nilton de Almeida/UFRPE e Profa. Vânia Beatriz Vânia Beatriz Monteiro da Silva.

Quando se analisa o conjunto das intervenções na plataforma, observa-se a ausência dos moderadores previstos, em particular, ou da função moderadora, em geral, o grupo das/os participantes autogeriu as intervenções e atuou entre si em atitude dialógica. Um destaque torna-se relevante: na parte inicial identificou-se a intervenção de um número maior de pessoas oriundas do Ceará, que animam um debate sobre o cenário institucional e condições de trabalho pró-Ações Afirmativas (Aas) e Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER). Entretanto, salientamos que foi impossível caracterizar o grupo de participantes por origem regional e natureza de atividade, embora o conjunto das falas sugira que ocupam mais funções docentes que de coordenação e/ou gestão educacional. Talvez, para futuras ações em plataforma semelhante, possam ser desenvolvidos aplicativos que ajudem a constituir uma identificação da origem regional dos/as participantes para ponderar melhor os núcleos de suas preocupações e alcançar referências mais qualificadas sobre o conteúdo de suas intervenções. Pareceu-nos que estas informações seriam pronunciadamente relevantes para avaliar os impactos regionais das políticas de Ação Afirmativa no ensino superior público, considerando a natureza das instituições universitárias, se municipal, estadual ou federal.

O segundo campo de percepção procurou apreender aspectos pertinentes à plataforma do Seminário Virtual Nacional, isto é, dirigir a atenção para o manuseio da ferramenta pelos seus usuários. Nesta perspectiva, torna-se relevante a quantidade de acessos no período previsto, a circulação ou não de documentos entre os participantes para além do documento de referência, a eficiência ou não da função moderadora, como as pessoas participantes interagiram entre si pela plataforma, que estratégias são constituídas pelos usuários para proporcionar processos dialógicos, quais as dificuldades aparentes sugerem com o manuseio da plataforma virtual como ferramenta potencializado de interação e processo dialógico mais intenso. Em nossa avaliação preliminar, podemos atestar a indiscutível positividade atribuída ao Seminário Virtual Nacional, pela oportunidade de encontro com “pares” em relação a AAs e ERER por meio das trocas avaliativas e de informações, estreitando arranjos e diálogos produtivos entre pesquisadores e grupos de pesquisa de diferentes espaços institucionais.

Para concluir esta apresentação, talvez, valha uma citação literal de um participante, no Fórum de Discussões, que coloca que os debates instigados pela questão-chave - *Quais as interfaces entre as Ações Afirmativas no Ensino Superior e a Educação para as Relações Étnico-Raciais?* - foram “oportunas para nos fazer refletir sobre a *pseudodemocracia racial brasileira*, bem como, o alcance das metas estabelecidas para uma educação dos valores étnico-raciais” (FÓRUM, 58).

SOBRE OS PARTICIPANTES E AS INTERVENÇÕES

Buscou-se uma quantificação aproximada:

1. Eliane Ribeiro Dias Batista, com sete intervenções, foi a participante mais ativa. Graduada em História, com pós-graduação *stricto sensu* sem área explicitada; atua como professora na Educação Básica na rede pública da Prefeitura Municipal de Uberlândia, como tutora em EAD pelo RENAFOR, e ainda como professora em curso para dirigentes educacionais no campo da ERER, em Minas Gerais.
2. Alysso Brabo Antero, com cinco intervenções, sem identificação sobre graduação, aparece como aprovado para tutoria na Universidade Federal do Amapá/UNIFAP, em curso de especialização em Mídias na Educação (em 2013), no Amapá.
3. Aparecida das Graças Geraldo, com cinco intervenções, sem referências sobre formação acadêmica e atuação profissional, mas consta na web trabalho de sua autoria intitulado *A Lei nº 10.639 e as relações interpessoais na sala de aula*, do Curso Educação, Relações Raciais e Direitos Humanos promovido pela Ação Educativa, em 2012, em São Paulo.

Entre os demais participantes, com três intervenções, aparecem cinco mulheres e três homens. As mulheres se constituem mais representativas nas intervenções deste eixo temático sendo 66% das pessoas participantes e ativas em relação aos homens, com 44% do total.

SOBRE O DEBATE: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Apresenta-se a seguir, os focos destacados pelos participantes no Fórum de Discussões. De modo geral, os participantes não citam especificamente o texto de referência definido para o Tema 6, mas os assuntos inscritos no seu conteúdo: as Ações Afirmativas no Ensino Superior e a Educação para as Relações Étnico-Raciais, como vemos a seguir:

- Os protagonistas centrais referidos no debate são: do lado da construção histórica da agenda, e mesmo de bases para os projetos de AAs e de ERER, são citados os agentes dos movimentos sociais - o negro em particular; e para o enraizamento institucional da agenda e seus avanços ainda são, mais citadas, as/os professoras/es, mesmo que os profissionais nas funções de “gestão” e os dirigentes educacionais também sejam lembrados.
- Sobre a sociedade brasileira foi consenso a percepção de que o racismo no Brasil ainda é uma força determinante na hierarquização social, em que pesem as recentes políticas antirracistas. Estas, aliás, percebidas como parte de disputas sociais muito acirradas, como podemos verificar no comentário abaixo.

A grande questão provocativa deixada pelo texto por Ahyas Siss é o embate que teremos pela frente para enfrentar e desconstruir o racismo histórico e institucional brasileiro (p. 16). O empenho em lutar, adotar e monitorar a implementação e eficiência da Lei nº 10.639/2003, da Lei nº 11.645/2008 e da Lei nº 12.711/2012 (FÓRUM, p. 16-17).

Todos concordam que a educação não se efetiva no Brasil como um direito efetivo para a população negra e indígena.

- No quesito educação e desigualdades percebem não haver discussão derivada sobre as desigualdades regionais no Brasil. Há, também, consenso de que as posições distintas, de desvantagens para negros/as e indígenas, na educação como na ocupação de postos de trabalho, compõem a lógica social da **naturalização** das desigualdades.
- As universidades são reivindicadas como espaços de grande impor-

tância política por uma imensa maioria de participantes. Apenas um exemplo:

Acredito no potencial das Universidades e as suas produções de conhecimento. A nossa Universidade- UFPE, especificamente no Centro Acadêmico do Agreste, tem desenvolvido muitos trabalhos no sentido das ações afirmativas, trabalhos estes que tem proporcionado o diálogo com a sociedade, por meio de mini-cursos, palestrar e mesas de debates que tem impulsionado práticas pedagógicas que problematizam e tentam reconhecer a diversidade e valorizá-la (FORUM p 57, da Universidade- UFPE, especificamente no Centro Acadêmico do Agreste).

- Sobre a epistemologia para a educação, ainda que apenas uma intervenção explícite, há um senso subjacente que problematiza o modelo de educação hegemônico, como apoiado em uma epistemologia eurocêntrica:

Devemos refletir que ainda os modelos e os mecanismos adotado frente as Ações Afirmativas e a Educação para os Estudos Étnico-Raciais são pautadas em modelos de uma sociedade “branca” (FORUM, p. 70).

Relacionado a esta questão, está, parece, uma problematização recorrente, que é a desarticulação **Universidade Escolas/Espaços da Educação Básica**. Trata-se, enfim, de um modelo de fragmentação de construção e aprendizagem de conhecimentos. Neste contexto, muitas falas – é praticamente um consenso – questionam o ambiente racista da universidade, o que a impede de ser, como defende um dos interlocutores, como vanguarda da ERER.

- Tanto as Ações Afirmativas na educação quanto a Educação das Relações Étnico-Raciais **são aceitas** como propostas **legítimas** em face da realidade brasileira. Igualmente, chama atenção a defesa da sua institucionalização profunda - que os participantes reconhecem ser um grande desafio em face dos legados elitistas/racistas das dinâmicas institucionais.
- A natureza e articulações das Ações Afirmativas na educação quanto da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) recebem distintas

reflexões e posicionamentos:

- São medidas interdependentes contra o racismo, embora com seus campos próprios de intervenção e conteúdo - e extrapolam o contexto do ensino superior. Cita-se, por exemplo, a EREER na Educação Básica: “Ações Afirmativas são recursos importantíssimos para garantir a Educação para as Relações Étnico-Raciais” (FORUM, p. 24)

Creio que a principal interface para discutir as questões sobre ações afirmativas e EREERs deve ser buscada na formação inicial do professor. Não devemos alimentar ilusões que a melhora na formação possa, de imediato, resolver o problema. A formação cultural de boa parte da população brasileira, branca e não branca, sempre teve (e tem) dificuldades em discutir o diferente, aquele que não se encaixa no padrão europeu “inteligente e bonito”. Isso não pode ser modificado de um dia para o outro, mas a discussão gerada nas escolas e nas universidades pode ser um caminho, uma interface para essa modificação. (FORUM p 56)

- São medidas distintas, e a EREER deve ser implementada no contexto das AAs para influir favoravelmente no contexto institucional;

As universidades devem ensinar mas também precisam ser exemplos de ações afirmativas étnico-racialmente orientadas (FORUM, p. 37).

- São medidas distintas e a EREER deve preceder as AAs no ensino superior, intervindo já na educação básica.

Ações Afirmativas são recursos importantíssimos para garantir a Educação para as Relações Étnico-Raciais (FÓRUM, p 24).

Há uma intervenção muito profícua:

Bom, pensar a relação entre as Leis nº 10.639/2003, nº 11.645/2008 e nº 12.711/2012 é fundamental, pois elas fazem parte de um mesmo processo. Acredito que essas Leis fazem parte de um mesmo projeto de combate ao racismo no Brasil.

Ainda que uma vise a reestruturação dos currículos brasileiros e a outra se detenha mais ao acesso ao ensino, ambas (*sic*) estão preocupadas com o

combate ao racismo e com a enfrentamento e a mudança da sociedade que se vale, muitas vezes, do mito da democracia racial para a manutenção do *status quo*.

Pois bem, uma relação fundamental que eu enxergo é em relação a abertura do campo da pesquisa pelos novos pesquisadores. Hoje com a política de cotas ganhamos com a chegada de segmentos antes excluídos, eles trazem à tona novas pesquisas, novos olhares, novas preocupações. Serão e já estão sendo pautadas dentro das nossas universidades graças a esses novos olhares atentos outras questões urgentes e ainda, estão sendo reforçadas antigas demandas que antes eram pautadas por poucos.

Acredito que a política de cotas ajuda a fortalecer a diversidade no campo acadêmico, e com certeza esse novos atores e atrizes irão fortalecer a luta para a construção de uma educação mais plural, menos eurocêntrica e menos elitista.

Em suma, acredito que são projetos que caminham junto e na mesma direção (FORUM p.17).

Uma das intervenções observou, com acuidade, que a distinção está em que AAs tratam de medidas antirracistas e a EREER remete especificamente à dimensão de projeto educacional, formativa. Com esta compreensão, marca de modo mais refinado a distinção entre ambas, portanto, não reduzindo as AAs às cotas, mesmo que no ensino superior. Isto coaduna-se, embora a autora não tenha citado na intervenção no Fórum de Discussões, com a proposição das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da área, que no parecer que lhes ancora, CNE/CP 3 2004, situa a própria Educação das Relações Étnico-Raciais como uma Ação Afirmativa em vários níveis da educação.

A Educação para as Relações Étnico-Raciais considera que todos os sujeitos devem ser respeitados em um Estado Democrático de direito e para tal, em decorrência do contexto histórico e político de desigualdade e racismo do país, as ações afirmativas atuam como medidas transitórias para reparação das injustiças sociais, exclusão, expropriação cultural entre outras mazelas.

De acordo com o autor do texto, as ações afirmativas devem ser entendidas para além do acesso ao ensino superior, e a educação para as relações étnico-raciais se constitui como mecanismo antirracista que provavelmente pode atuar nas questões relacionadas à permanência bem sucedida no ensino superior. O jovem

negro e ou indígena encontra inúmeras barreiras para a sua permanência bem sucedida no ensino superior, e, entre elas está o racismo institucional, um dos sustentáculos para as atitudes racistas, discriminatórias e opressoras, tentativas de silenciamento cosmológico e político das minorias que se inserem no ensino superior (FORUM, p.47, grifo nosso).

Interessante combinar com esta outra referência, que remete às condições necessárias.

(...) formação docente, revisão de material didático, fomento à pesquisa, política e ingresso e permanência discente, dentre outras ações que agindo conjuntamente constituem a Educação para as Relações Étnico-Raciais (FORUM p 64).

- Referente ao Controle Social e Institucional muitas manifestações sugerem – seja pela defesa explícita ou pelo que realçam – a necessidade de **uma agenda permanente** sobre os **conteúdos, alcances, desafios** e as **demandas** das AAs e da ERER, considerando-se que entre os participantes há trocas sobre condições institucionais bem diferenciadas. Cita-se o exemplo de Universidade Federal do Ceará, com restrições às AAs e as universidades do Rio de Janeiro, com ações apontadas como muito valiosas.
- Sobre a formação de professores/as – inicial e continuada - é realçada como preocupação dos profissionais de etapas de formação humana importante no contexto da sociedade. A ERER nos **currículos** das licenciaturas, em especial, é objeto frequente de foco, em defesa da sua reconfiguração. Mas, uma das participantes observa como sério e preocupante que a maiorias das universidades ainda não tenha colocado em suas agendas institucionais a própria Lei nº10.639/03. (FORUM, p. 73)

Curioso não haver, de modo geral, a relação com o que as DCNs da área já definiram em relação aos cursos superiores.

- Como **estratégias**, em face do quadro social e educacional que identificaram, destacam-se:

- demandas por mais políticas públicas – efetivamente comprometidas com a democratização institucional -, ainda que se reconheça que este é um campo de disputas;
- muitas intervenções, problematizam a qualidade do ensino superior no contexto das ações afirmativas para ingresso, e indicam a necessidade de atenção para que de fato haja conquistas com o ingresso;
- institucionalização dos saberes pro-ERER nos currículos de licenciaturas;
- medidas pela permanência dos estudantes ingressantes pelas AAs (cotas) no ensino superior são muito destacadas ao longo das intervenções;
- articulação de frentes intersetoriais de modo a combinar dimensões, como a do voluntarismo de profissionais – que de fato compõe nosso cenário – com a responsabilização institucional nas IEs, nas gestões de governo, em favor das AAs e da ERER. Sensibilizar em distintos ambientes, como Poder Judiciário, a Polícia, as Associações de Bairros, as Escolas, as Igrejas, o Ministério Público;
- monitoramento e aprendizagem coletiva processual, por meio de construção de agenda de interlocução, que permita conhecer mais práticas de AAs e da própria ERER. Neste sentido, o Seminário Virtual Nacional foi citado como importante momento de diálogo:

Precisamos nos convencer antes de qualquer coisa do caráter processual das mudanças, que diga-se de passagem vem acontecendo, embora lentamente. A implementação da Lei nº10639/03 impulsionou a efetivação de ações que favorecem a difusão e valorização da História Africana e Afro-Brasileira, que precisam cada vez mais serem fortalecidas no meio acadêmico, para possibilitar aos estudantes uma formação sólida e consistente, pautada na valorização dos Direitos Humanos e no compromisso de uma sociedade mais justa e igualitária. Acredito que esse caminho siga por um esforço conjunto prático e teórico, o das “salutares discussões” entre aqueles que se preocupam e pensam, contribuem e incentivam uma sociedade verdadeiramente democrática (FORUM, p 29-30).

- defesa de História e Cultura da África em todas as licenciaturas, por essa temática portar grande força em favor da EREER;

As cotas nas universidades, demanda atingida devido as reivindicações do movimento negro, precisam vir acompanhadas de outras ações que oportunizem a permanência e a absorção do egresso no mundo do trabalho. As secretarias educação, as escolas e os professores precisam trabalhar conjuntamente para que as ações afirmativas alcancem praticidade.

Ainda falta muito para reduzir e quem sabe eliminar as relações raciais assimétricas na sociedade brasileira, porém, acredito que estamos no caminho... (FORUM, p. 59).

- e por fim, algumas intervenções que destacam os NEABs, como força política e científica relevante pró-ERER e AAs e que merecem maior atenção em financiamento e estrutura.

REFERÊNCIAS IDENTIFICADAS:

Institucionais, Núcleos ou grupos de estudos:

- Núcleo de Africanidades do Estado do Ceará (NACE-UFC)
- Núcleo de História da Universidade Federal do Ceará
- UNILAB/CE
- NEAB/UNICAP
- NEAB/UFPE
- NEAB/UFRPE
- NEAB/UFES

Bibliográficas

BRASIL. *Contribuições para implementação da Lei nº 10.639/03*. Brasília: MEC/UNESCO, 2008. p. 9.

D'ADESCK, Jacques. *Pluralismo étnico e multiculturalismo - racismos e anti-racismos no Brasil*. Rio de Janeiro, Ed. Pallas, 2001.

CORDEIRO, Maria José de Jesus Alves. Cotas no ensino superior: ação de resistência contra o racismo e de ascensão social de negros e indígenas. *Revista de C. Humanas*, Viçosa, v. 12, n. 2, p. 357-369, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.cch.ufv.br/revista/pdfs/vol12/artigo5vol12-2.pdf>

MARQUES, Janote Pires. *Festas de Negros [em Fortaleza]: territórios, sociabilidades e reelaborações (1871-1900)*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

SANTOS, Sales Augusto. A Lei 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In: BRASIL. *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº. 10.639/03*. Coleção educação para todos. Brasília: SECAD/MEC, 2005.

SILVA, Tarcísio Glauco. *Os desafios e as demandas para a implementação da Lei 10.639/03 na Educação Superior e na Educação Básica*. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização em Relações Etnicorraciais Afro-brasileiras e Educação Inclusiva: Formação de Professores Para a Diversidade, Núcleo de Estudos Afro-brasileiros, Universidade do Espírito Santo.

TELES, Vera da Silva. *Direitos Sociais: afinal do que se trata*. Biblioteca de Direitos Humanos. São Paulo: USP, 1997. p. 4.

TELLES, Vera da Silva. *Direitos sociais - Afinal do que se trata?* Belo Horizonte: UFMG, 2006.

Total de participantes e intervenções

Nº	Nome	Nº intervenções
01	Adailson Ferreira da Cruz	3*
02	Adelmir Fiabani	2
03	Adelmo de Medeiros	1
04	Adilma Ayane Costa de Sousa	1
05	Adomair O. Ogunbiyi	1
06	Aginaldo Neiva	1
07	Ailza Gomes da Cunha Lima	1
08	Aline Luiza Peixoto de Santana Amorim	1
09	Alysson Brabo Antero	5
10	Ana Lúcia Deslandes de Souza	4 4 M 6 H**
11	Ana Paula de Souza	2
12	Ana Valéria Ubaldo da Silva	2
13	Aparecida das Graças Geraldo	5
14	Áurea Gardini Souza da Silva	1
15	Basilele Malomalo	1
16	Bruno Xavier Silveira	1
17	Camila Fernandes Bertamoni	1
18	Carlos Augusto França Ferreira	1
19	Carlos Henrique Cypriano	2
20	Carlos Henrique Gomes da Silva	3 5 M 5 H
21	Celso Theodorico Gomes	2
22	Clarice de Freitas Silva Ávila	1
23	Claudio Flauberto de Arandas	1
24	Cledson Severino de Lima	2
25	Constantino José Bezerra de Melo	1
26	Cristina Nascimento de Oliveira	1
27	Cynthia Adriádne Santos	1
28	Danilo Santos do Vale	1
29	Debora de Jesus Lima Melo	1
30	Denise Maria de Souza Bispo	2 5 M 5 H
31	Edileuda Santiago do Nascimento	1
32	Edineide Ferreira Santos	1
33	Edjane Cabral da Silva	2
34	Eduarda Borges da Silva	1
35	Eliane Ribeiro Dias Batista	7
36	Elisangela Ribeiro da Silva	3
37	Eliziane Sasso dos Santos	2
38	Erinaldo Dias Valério	1
39	Fabio Marques Bezerra	1
40	Fernanda Victorio	1 8 M 2 H
41	Flavio Eduardo da Silva	2

42	Francisco Jose Almeida sobral	1	
43	Gabriele Silva de Castro	1	
44	Geisa Silva de Oliveira Nobre	2	
45	Gerliane Kellvia Amâncio Barbosa	1	
46	Gilca Ribeiro dos Santos	2	
47	Gilson Costa da Silva	1	
48	Girlene Honorio da Silva	1	
49	Helenice Moreira Dias	1	
50	Heloísa Marinho Cunha	1	7 M 3 H
51	Iany Elizabeth da Costa	1	
52	Iara Carla Rodrigues Soares	1	
53	Ilma Fatima de Jesus	2	
54	Índila Graziela de Souza Costa	1	
55	Irailda Leandro da Silva	3	
56	Irene izilda da silva	1	
57	Joalva de Moraes Paixão	3	
58	Jonathas Gomes de Carvalho Marques	1	
59	José Correia de Amorim Jr	1	
60	Jose Edquias do Nascimento	1	7M 3H
61	Jose Walter Vieira	2	
62	Joseildo Alves de Arantes	1	
63	Juracy Carlos da Silva Junior	1	
64	Jussara Santana de Araújo	1	
65	Lêda Fernandes Bertamoni	1	
66	Luiz Carlos Paixão da Rocha	1	
67	Luiz Raul Cavalcanti Marcolino	1	
68	Marcia d'Almeida Lins Loureiro de Paiva	1	
69	Márcia Maria de Albuquerque	1	
70	Marcone Sousa	1	4M 6H
71	Maria Aparecida Vieira de Melo	3	
72	Maria Barbara da Costa Cardoso	1	
73	Maria da Conceição dos Reis	1	
74	Maria da Gloria	3	
75	Maria de Lourdes da Silva Antônio	1	
76	Maria do Perpetuo Socorro Lima de Sousa	2	
77	Maria Joana Faustino da Silva	1	
78	Maria Loecia do Rosário	2	
79	Mayra Patrícia André dos Santos	1	
80	Michael Stanny Dias Clemente Silva	1	9 M 1H
81	Monica Cristina da Fonseca	1	
82	Natalia Meirelles Silva	1	
83	Patrícia Pereira de Matos	2	
84	Patrícia Hannauer	2	

85	Patrícia Ribeiro	1	
86	Peterson Rangel Pacheco Brum	1	
87	Rafael Alexandre Gomes dos Prezares	1	
88	Rafael dos Santos de Oliveira	2	
89	Raianny Kelly Nascimento Araújo	1	
90	Ricardo Rodrigues Bardy	1	6 M 4 H
91	Rodrigo Conçole Lage	1	
92	Roseane Maria de Amorim	1	
93	Rosivalda dos Santos Barreto	2	
94	Rusevelt Silva Santos	1	
95	Silvana Maria de Lara	2	
96	Simone Majerkovski Custodio	1	
97	Sinara Santos de Souza Silva	1	
98	Suelen Maria Marques Dias	1	
99	Susete Aparecida da Silva dos Anjos	1	
100	Suzana Amorim Castro	1	8 M 2 H
101	Tarcísio Glauco da Silva	3	
102	Telma Heloisa de Alencar Felix	2	
103	Tiago José da Silva	1	
104	Ubiraci Gonçalves dos Santos	1	
105	Valdemir de Almeida Silva	1	
106	Veronica Maria de Amorim	1	
107	Vivian Dutra Fernandes de Castro	1	
108	Wagner Pires da Silva	2	
109	Walker de Oliveira Ferreira	1	
110	Wilverson Rodrigo Silva de Melo	2	3 M 7 H
Número total de participantes		110	
Mulheres		66	
Homens		44	
Número total de intervenções no Eixo Temático 6		145	

Fonte: Plataforma da FUNDAJ e fichas de inscrição e avaliação do evento.

Nota: * total de intervenções de cada participante.

** A cada 10 participantes a soma do número de Mulheres e de Homens.

ANEXOS

Anexo I

Programação do Evento

PROGRAMAÇÃO SEMINÁRIO PRESENCIAL¹

ABERTURA

Dia: 13/05/2013

Local: Auditório Benício Dias – Museu do Homem do Nordeste

Hora: 9 h

Inscrições no local do evento.

MESA DE ABERTURA:

Representante da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI/MEC

Representante da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPIR

Representante da Fundação Cultural Palmares

Representante da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO

Representante do Comitê Estadual de Promoção da Igualdade Racial de Pernambuco – CEPIR-PE

Presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros – ABPN

Coordenador do Consórcio Nacional dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros – CONNEABs

Coordenadora do GT 21 da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação – ANPED

Presidência da Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ

Representante do Fórum de Educação e Diversidade Étnico-Racial de Pernambuco

Representante do Movimento Negro de Pernambuco

Representante do GT RACISMO do Ministério Público de Pernambuco

Representante do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT

Representante da Associação Caminhada de Terreiros de Pernambuco – ACTP

¹ Foi realizado um encontro presencial com todos os representantes das instituições envolvidas no Seminário Nacional com o objetivo de lançamento e abertura do Seminário Virtual.

CONFERÊNCIA DE ABERTURA:**Hora:** 10h**Conferencista:** Prof.^a Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (UFSCar)**Intervalo:** 12h às 14h**RODA DE DIÁLOGO – A Educação das Relações Étnico-Raciais e a construção de um sistema público de qualidade****Local:** Auditório Benício Dias – Museu do Homem do Nordeste**Hora:** 14 h às 15h30minProf.^a Maria Aparecida da Silva Bento (CEERT)Prof.^a Wilma de Nazaré Baía Coelho (UFPA)Prof.^a Fátima Oliveira (GTErê – Secretaria de Educação do Recife)**Mediação:** Prof. Moisés de Melo Santana**EXPOSIÇÃO E APRESENTAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DO PRÊMIO CEERT****Local:** Hall do Auditório**Hora:** 15h30 às 17h**Exposição Interativa:** Retrato Substantivo Feminino**APRESENTAÇÃO CULTURAL****Hora:** 17h**EQUIPE DE COORDENAÇÃO**Prof.^a Wilma Baía Coelho (CONNEABs)Prof.^a Silvani Valentim (GT 21 da ANPED)

Prof. Paulino Cardoso (ABPN)

COORDENAÇÃO GERAL

Prof. Moisés de Melo Santana (CONNEABs)

Prof.^a Ana de Fátima Pereira de Sousa Abranches (FUNDAJ)**Assistentes**

Raquel Amorim (UFPA)

Rosângela Silva (UFPA)

Manoel Zózimo Neto – FUNDAJ

Camila Evaristo da Silva (ABPN/CONNEABs)

PROGRAMAÇÃO

SEMINÁRIO VIRTUAL NACIONAL: CONQUISTAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS: 10 anos da LEI nº10.639/03

TEMA 1 –10 ANOS DA LEI Nº 10.639/03 – UM OLHAR CRÍTICO-REFLEXIVO

EMENTA: Provocar um olhar crítico-reflexivo sobre os desafios ainda colocados para a Educação das Relações Étnico-Raciais na sociedade brasileira.

EXPOENTE: Prof.^a Dr.^a Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (UFSCar – SP)

MODERADORES/AS:

Prof. Wilson Mattos (UNEB)

Prof.^a Mailsa Passos (UERJ)

Prof. Paulo Vinicius Baptista da Silva (UFPR)

Prof.^a Rachel Oliveira (UESC)

SISTEMATIZADORES/AS:

Prof. José Eustáquio de Brito (UEMG)

Prof.^a Claudia Miranda (UNIRIO)

Prof. Carlos Benedito Rodrigues da Silva (UFMA)

TEMPO PARA O DEBATE:

14 a 21 de maio de 2013

Texto de abertura – 14 de maio

Envio dos comentários: 14 a 21 de maio 2013

TEMA 2 – A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E OS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES/AS

EMENTA: Apresentar os desafios fundamentais colocados para a **Educação das Relações Étnico-Raciais** a partir dos resultados da pesquisa Práticas Pedagógicas de Trabalho com Relações Étnico-Raciais na

Escola na Perspectiva da Lei nº 10.639/03 (MEC/SECADI/UNESCO).

EXPOENTE: Prof.^a Dr.^a Nilma Lino Gomes (UFMG)

MODERADORES/AS:

Profa Tatiane Consentino (UFScar)

Prof.^a Maria Lucia Rodrigues Muller (UFMT)

- Prof.^a Tania Muller Mara Pedros Müller (UFF)

SISTEMATIZADORES/AS:

Prof.^a Dayse Moura (UFPE)

Prof.^a Maria Aparecida Silva Bento (CEERT)

Prof.^a Zélia Amador de Deus (UFPA)

TEMPO PARA O DEBATE:

22 a 29 de maio

Texto de abertura – 22 de maio

Envio dos comentários: 22 a 29 de maio

TEMA 3 – CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

EMENTA: Analisar as tensões e as inter-relações entre currículo e a **Educação das Relações Étnico-Raciais** nos processos de implementação da Lei nº10.639/03 no Brasil.

EXPOENTE: Prof.^a Iolanda Oliveira (UFF)

MODERADORES/AS:

Prof.^a Maria Aparecida Moura (UFMG)

Prof.^a Vilma Pinho (UFPA)

Prof.^a Maria Aparecida Barreto (UFES) Prof.^a Maria Alice Rezende (UERJ)

SISTEMATIZADORES/AS:

Prof.^a Joana Célia dos Passos (UNISUL)

Prof.^a Iolanda de Oliveira (UFF)

Prof.^a Florentina Souza (UFBA)

TEMPO PARA O DEBATE:

30 de maio a 06 de junho

Texto de abertura – 30 de maio

Envio dos comentários: 30 de maio a 06 de junho

TEMA 4 – PLURALIDADE RELIGIOSA E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS – TENSÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS

EMENTA: Discutir as tensões subjacentes à Educação das Relações Étnico-Raciais vivenciadas nas práticas pedagógicas que tratam das expressões religiosas de matrizes afro-brasileiras.

EXPOENTE: Prof.^a Helena Theodoro (FAETEC/RJ)

MODERADORES/AS:

Prof.^a Denise Botelho (NEAB/UFRPE)

Prof. Wanderson Flor do Nascimento (UNB)

Prof. Erisvaldo Pereira dos Santos (UFOP)

SISTEMATIZADORES/AS:

Prof.^a Rosalira Oliveira (FUNDAJ)

Prof.^a. Dr.^a Joselina da Silva (UFC)

TEMPO PARA O DEBATE:

07 a 14 de junho

Texto de abertura – 07 de junho

Envio dos comentários: 07 a 14 de junho

TEMA 5 – A GESTÃO DEMOCRÁTICA, PRÁTICA PEDAGÓGICA, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

EMENTA: Analisar as relações entre a gestão democrática, as práticas e os direitos humanos na perspectiva da Educação das Relações Étnico-Raciais.

EXPOENTE: Prof.^a Ilma Fátima de Jesus - (SECADI/MEC)

MODERADORES/AS:

Prof.^a Marli Silveira (UNB)

Prof.^a Eugênia Portela de Siqueira Marques (UFGD)

SISTEMATIZADORES/AS:

Prof. Roberto Borges (CEFET RJ)

Prof.^a Silvani Valentim (CEFET/MG)

TEMPO PARA O DEBATE:

15 a 22 de junho

Texto de abertura – 15 de junho

Envio dos comentários: 15 de junho a 22 de junho

TEMA 6 – AÇÕES AFIRMATIVAS E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

EMENTA: Discutir as interfaces entre as Ações Afirmativas no Ensino Superior e a Educação para as Relações Étnico-Raciais.

EXPOENTE: Ahyas Siss (LEAFRO – UFRRJ)

MODERADORES/AS:

Prof.^a Delcele Mascarenhas Queiroz (UNEB)

Prof. Alexandre Nascimento (FAETEC/RJ)

SISTEMATIZADORES/AS:

Prof. Sales Augusto (UNB)

Prof. Paulino de Jesus Cardoso (ABPN)

TEMPO PARA O DEBATE:

01 de julho a 08 de julho

Texto de abertura – 01 de julho

Envio dos comentários: 01 de julho a 08 de julho

SISTEMATIZAÇÃO DO SEMINÁRIO

Coordenadora: Prof.^a Wilma Baía Coelho (GERA UFPA/CONNEABs)

Disponível em: http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2701&Itemid=835

Anexo II

Fotos do Evento



Fonte: Arquivo da Fundação Joaquim Nabuco



Fonte: Arquivo da Fundação Joaquim Nabuco



Fonte: Arquivo da Fundação Joaquim Nabuco



Fonte: Arquivo da Fundação Joaquim Nabuco
Foto: Grupo de Câmara Korin Orishá

Anexo III

Avaliação do Seminário

RESPOSTAS DA AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

Respostas submetidas: 125 respondentes

Questões: 11

(1) Você participou da abertura presencial deste Seminário?

- Sim:  22 (17.60 %)
- Não:  103 (82.40 %)

(2) Os textos produzidos e postados para provocar os debates foram:

- Adequados:  122 (97.60 %)
- Razoáveis:  3 (2.40 %)
- Insuficientes:  0





(3) A participação dos/as moderadores/as foram:

- Ativa:  74 (59.20 %)
- Razoável:  46 (36.80 %)
- Insuficiente:  5 (4.00 %)


(4) As contribuições dos participantes nos Fóruns de Discussões foram:

- Ativa:  104 (83.20 %)
- Razoável:  20 (16.00 %)
- Insuficiente:  1 (0.80 %)

(5) Quanto à contribuição do Seminário para a sua prática docente/social você considera que:

- Enriqueceu seus conhecimentos:  105 (84.00 %)
- Esclareceu suas dúvidas:  7 (5.60 %)
- Atualizou sua prática:  12 (9.60 %)
- Não trouxe nenhuma contribuição:  1 (0,80 %)

(6) Sobre a organização do Seminário no Ambiente Virtual:


- Ótima:  82 (65.60 %)
- Boa:  43 (34.40 %)
- Ruim:  0


(7) Como considera o tempo dedicado por você nas discussões/ atividades coletivas:

- Adequado:  72 (57.60 %)
- Razoável:  45 (36.00 %)
- Insuficiente:  8 (6.40 %)

(8) Após ter participado do Seminário Virtual, você pode concluir que:

- Atendeu sua expectativa totalmente:  95 (76,00 %)

- Atendeu sua expectativa em parte:  30 (24,00 %)

- Não atendeu sua expectativa:  0

(9) Qual sua avaliação sobre os palestrantes convidados para a abertura presencial?

- Ótimos:  19 (86,36 %)

- Bons:  3 (13,64 %)

- Regulares:  0

(10) Avalie a organização do evento de abertura presencial deste Seminário:

- Ótimo:  12 (54,55 %)

- Boa:  10 (45,45 %)

- Ruim:  0

(11) Comentários livres

- Que outros Seminários como este possam ser realizados, só nos trouxe um novo alento para a nossa prática docente com a Lei nº10.639/2003. Parabéns.
- Aguardo novos seminários virtuais. Acredito que a experiência é positiva, pois, congrega opiniões de pesquisadores e educadores de todo o país, ultrapassa as fronteiras e permite a construção do conhecimento e da prática política para a educação para as relações étnico-raciais.
- Achei muito produtiva a discussão e o método do seminário. Na verdade, é a primeira vez que participo de um seminário virtual e me surpreendeu bastante os pontos fechados do seminário. É bem certo que li muitos comentários que eu não precisava ter lido. Por outro lado, a maioria dos comentários eram muito produtivos e centrados. Não pude participar de apenas um tema de modo específico. Mas, quanto aos outros, procurei sempre observar o tema e trazê-lo para a

minha realidade e para a realidade do meu município. O que me trago como aprendizado é de que os professores PRECISAM URGENTEMENTE se instruir sobre o tema. Se um seminário sobre a cultura e história afro-brasileira revelou muitas pessoas que desconhecem tópicos básicos sobre o tema, imagina para a gama avassaladora, a avalanche de gente que não participou, não conhece e pretende permanecer com visões racistas, machistas e sexistas, além de preconceituosas e discriminatórias? Obrigado!

- Gostei muito do seminário, pois é difícil ainda ter acesso a tantas informações e opiniões sobre a lei 10.639/2003, sinto que ainda há invisibilidade do tema e da própria lei
- O seminário foi de grande importância não só para esclarecimento a respeito da temática, mas também para ampliar meus conhecimentos. Gostaria de ter me dedicado mais. Tomara que haja outros seminários tão bons quanto este.
- A execução do curso não atendeu minha expectativa totalmente não, porque a prática docente e pedagógica nunca está totalmente completa porque sempre há o que se aprender e se pensar. Mas, apesar das dificuldades às vezes devido o problema de internet e problemas da mídia foi muito importante ter lido estes textos. As pessoas que elaboraram tiveram uma forma muito boa de expor sobre o conteúdo e foi muito rica a participação de todos envolvidos e também pensar na formação das práticas pedagógicas escolares.
- Espero que outras iniciativas desse porte possam ser lançadas ao público em geral.
- Participar do seminário para mim foi muito bom, pude conhecer pessoas do meu estado que realizam projetos muito interessante, além disso tive a oportunidade de ter acesso a textos excelentes e os comentários e dicas dos meus companheiros de seminários foram muitos construtivos para minha formação de educadora. Espero poder participar de mais seminários como esse e que nossos esforços para uma nova educação mais justa e inclusiva feita no país, enfim que nossos esforços façam valer a pena no futuro.

- Grande iniciativa da Fundação Joaquim Nabuco, bastante enriquecedora e em muito contribuirá para o desenvolvimento de minhas ações enquanto educador.
- Gostei muito da iniciativa. Que venham outros! Obrigada.
- Louvável iniciativa. Este é um tema que precisa ser discutido e refletido constantemente em nossa sociedade, para que possamos garantir uma educação e uma nação verdadeiramente livres e democráticos.
- Acredito que a educação a distância traz as suas dificuldades necessidades a serem atendidas, as propostas de temas foram de grande importância, e os textos de grande relevância, só senti a necessidade dos professores em debater os temas de maneira mais efetiva conosco. Agradeço a comissão por esta oportunidade. Grata.
- O seminário supero todas as minhas expectativas gostei muito é espero poder colocar em pratica o aprendizado destes dias que foram muito ricos.
- Foi muito importante perceber que muitas das minhas dificuldades ou desafios eram comuns e isso me fortaleceu. Acredito que essa troca de experiências, comentários e anseios contribuíram para melhorar minha prática. Considero uma experiência única participar deste seminário e uma ação de implementação da lei 10.639/2003 que marcou os 10 anos da lei. Obrigada por esta oportunidade; espero por outras abraços.
- Não fui informada da abertura presencial. O *moodle* não proporcionou inter-relação entre os participantes e entre participantes e moderadores. A quantidade de participantes também dificultou este intercâmbio
- Gostaria de sugerir um curso virtual sobre praticas de ensino de cultura afro, para trocas de experiências. Parabéns pela iniciativa, tomara que esta seja apenas a primeira de muitas oportunidades de nos encontrarmos nem que seja de forma virtual. abraços
- Gostaria que existissem mais eventos/seminários virtuais como este. Foi uma ótima experiência.

- Gostei muito da oportunidade de participar do seminário e de perceber a rede de indivíduos que estão preocupados com a praticidade da lei 10.639 e dos temas ligados a sua execução no espaço escolar como um todo.
- O Seminário foi bom.
- Gostaria de parabenizar aos organizadores pela iniciativa. Acredito que foi muito proveitoso, pois o tema é bem pertinente. Que nossas práticas sejam coerentes com nossas teorias.
- Agradeço a oportunidade! Gostaria de participar de outros cursos.
- Gostei do Fórum e julgo ter cumprido seus objetivos. As minhas sugestões são essas: 1) que o Fórum seja permanente; 2) colocar outros recursos como vídeos 3) coloco-me a disposição para ajudar no que se precisar. Axé!
- Parabéns a todos por esse grande evento. Aconselho a criação de outros com temas também atuais.
- Em minha humilde opinião, faltou crítica construtiva dos participantes, pois partindo das respostas dos fóruns muitos para não dizer todos pareciam estar preocupados em se exibir, ou melhor, em ostentar, que na minha escola eu faço e aconteço, espero que no livro tenhamos uma contribuição mais favorável a este seminário.
- Espero que venham outros seminários deste poste para que estejamos sempre apostos para interagir com outros assuntos interessantes.
- Acredito, que a partir das discussões novos eventos on-line podiam ser organizados.
- Importante trazer a baila o tema discutido no Seminário. Mais importante ainda é manter o tema em evidencia para que cada vez mais se conheça sobre o mesmo para que então a sua vivência seja uma realidade. Muito bom os comentários dos participantes com sugestões que contribuirão para dinamizar e subsidiar a vida docente e cidadã.
- Nos dez anos de promulgação da Lei 10.639 este seminário tem significado especial. Foi uma ótima iniciativa por parte da fundação Joaquim Nabuco. Meus sinceros agradecimentos.

- No mundo da informação devíamos investir cada vez mais nesses tipos de debates. Aproxima as ideias e fortalece o intelecto das pessoas. Com a estrutura bem elaborada que o Seminário podemos levar o tema para outros assuntos da Academia como a ciência jurídica, antropológica e social. Meus parabéns pelo empenho e articulação de cada um. VAMOS AMPLIAR NOSSOS HORIZONTES!!!!
- Esse seminário contribui para minha prática docente e acadêmica, pois pude até mesmo, recentemente, utilizar os conhecimentos aqui adquiridos para minha provável participação no mestrado de uma Universidade Conceituada no RJ.
- Gostei muito e quero participar de muitos outros mais.
- Diante de tudo que foi dialogizado nesse seminário foi de suma importância para enriquecer meus conhecimentos, para eu aprimorar minha prática enquanto autora das relações étnico raciais pela UFAL, como também pude localizar alguns textos pertinente na plataforma do curso EAD educação em direitos humanos e diversidade também pela UFAL. Estou realizada em ter participado desse seminário foi excelente.
- Parabenizo a organização do seminário trazendo subsídios para a formação continuada dos professores/as no processo de implementação da Lei 10.639/03
- Aproveito este espaço para parabenizar a esta instituição pela iniciativa em abrir um fórum de estudos e discussões tão importante e necessário para a sociedade brasileira atualmente. As políticas afirmativas devem realmente ser discutidas e debatidas profundamente, para que se supere o atual momento em que há uma cisão no entendimento da população que não compreende as atuais políticas de inclusão, sem no entanto saberem exatamente quais seus fundamentos. Um abraço!
- Concluo que o seminário foi de grande relevância para o meu aprendizado, os textos lidos me trouxeram um cabedal de conhecimento. Espero que outros momentos desta natureza possam nos beneficiar.
- Adorei!

- Parabenizo esta iniciativa. Por atender de forma efetiva a necessidade da discussão sobre a implementação da lei 10639/03. Além de possibilitar a troca de experiências entre e dos participantes. Eventos desta natureza, são eficazes por não demandar grandes esforços dos participantes. A leitura dos textos e a participação nos fóruns de discussão estavam adequadas a disponibilidade dos envolvidos. As abordagens foram enriquecedoras e foram diretamente ao ponto. No que se refere a abordagem da lei dez mil. Por tudo isto, penso que deveríamos continuar com este espaço de aprendizagem que facilitam e fortalecem as nossas práticas pedagógicas.
- Ainda penso que a nossa prática como educadores ainda deixa muito a desejar. Fica implícito o não entendimento do que seja discriminação, racismo em suas tipologias e as pessoas no fórum se conformava apenas em concordar com o que os demais falavam. Penso que o debate não fluiu totalmente,
- O seminário Virtual foi um ótimo meio de conhecer mais da cultura afro, assim como entender a lei 10.639/03, e trocar informações que nos enriquecem. Sem dúvidas foi uma experiência ímpar. Parabenizo a todos que participaram desse grandioso evento.
- Os textos foram de excelente qualidade, principalmente o que faz referência ao sistema de cotas. Gostaria de agradecer ao Coordenador do Curso, Prof. Moisés, que sempre mostrou-se muito solícito conosco.
- Foi uma boa oportunidade para ter acesso à opinião de várias pessoas sobre o tema ERES, bem como para a troca de experiências.
- De grande importância para minha prática pedagógica, sinto-me renovada diante da possibilidade de se constituir um espaço de debates futuros.
- É sempre muito bom trocar experiências com pessoas de todas as partes do país mesmo que virtualmente. Parabéns pela iniciativa
- A experiência foi bastante exitosa, os conhecimentos obtidos, o nível de discussão e a interação do grupo tornaram o Seminário dinâmico e bastante proveitoso.

- Primeiramente gostaria de agradecer pela oportunidade dada para a minha participação no curso. Embora considero excelente a iniciativa. Esperava que na plataforma AVA estivesse vídeos sobre a temática em estudo. Além de uma ênfase nas personalidades negras.
- Muito bom.Parabéns pela qualidade.
- Como educadora e afrodescendente, quero agradecer por esta iniciativa. A lei 10639 foi um divisor de águas no assunto diversidade, e os temas abordados no Seminário foram esclarecedores.
- A dinâmica desse seminário virtual foi bastante interessante, com certeza contribuiu para a minha prática pedagógica e para o fortalecimento da lei 10.639/03. Espero que aconteçam mais discussões nesse sentido, pois nós professores sempre estamos na expectativa de participarmos e interagirmos com outros colegas nesse tipo de evento.
- Prezados (as) companheiros (as), Estamos encerrando mais uma atividade de crescimento intelectual específico. Espero que todos (as) participantes tenham aproveitado como eu os momentos de estudo e de interação. Agradeço aos organizadores e aos colaboradores por esses momentos tão importantes, principalmente, para quem assumiu o compromisso de contribuir para uma educação antirracista, de qualidade e igualitária. Até a próxima oportunidade e Obrigada!
- Parabéns a todos pela iniciativa. Creio que não deveríamos parar nesse primeiro fórum. Aprendi muito com esse seminário virtual e pude crescer como cidadã.
- Muito bom participar deste seminário, com alto nível de questionamentos, participantes ávidos de informação e troca de experiências. Acredito que os textos nos deram uma maior fundamentação e a certeza de que não estamos sozinhos nesta luta diária que é trabalhar com a diversidade e conquistar o respeito à cultura e história afro-brasileira.
- o que mais me chamou a atenção é o nível intelectual tanto dos participantes quanto dos mediadores, muito bom.

- Para mim participar deste seminário foi uma experiência única e enriquecedora. Espero participar de outros seminários virtuais com esta mesma capacidade intelectual.
- Foi uma oportunidade muito rica para o debate, reflexões e crescimento.
- Importante iniciativa a programação deste seminário, pois tivemos a oportunidade de interagir com vários colegas de diferentes regiões e assim conhecermos a realidade vivenciada por cada um. Muito obrigada pela oportunidade, venham outros seminários!
- O seminário virtual foi uma iniciativa excelente na medida que proporcionou a discussão sobre a lei 10.639/2003 em âmbito nacional favorecendo o intercâmbio entre regiões.
- Gostaria que tivesse mais contribuições para a ação em sala de aula desta temática.
- O seminário de grande importância, pois ao curso dos 10 anos da implantação da lei muita coisa mudou, mas os problemas continuam. Sendo necessárias novas discussões. Portanto, o seminário me fez aprender o conhecer as novas abordagens sobre o tema.
- Estou começando a beber nesta temática e fiquei maravilhado com as informações recebidas durante todo o seminário... Infelizmente na minha graduação não vem sendo discutida de forma efetiva, mas este espaço serviu para enriquecer meus conhecimentos sobre o tema... Espero que aconteça de forma contínua, pois são nestes espaços que podemos aprender e depois repassar para nossos discentes... Um abraço e afroxerus para todos e todas que organizaram este evento e que também participaram....
- Pretendo me aprofundar mais sobre o tema que foi proposto no seminário pois é muito importante e interessante
- Acredito que cada vez mais a tecnologia na educação (TIC) favorece a prática pedagógica na medida em que iniciativas como esta vão se apresentando e favorecendo aos pesquisadores/professores oportunidades de troca e aprendizagem neste segmento étnico-racial

- A partir das discussões elaboradas entre os ouvintes com os textos disponibilizados e os problemas destacados como balizador do raciocínio a discussão tornou-se muito instrutiva e formadora de um olhar mais apurado, quanto o imenso campo de atuação da lei 10.639/03 e a necessidade de discuti-la.
- Extremamente proveitoso este seminário virtual, superou todas as minhas expectativas. Gostei bastante.
- Acho necessário apenas falar da questão do conhecimento adquirido, pois, mesmo que a temática já tenha me chamado a atenção antes, vejo que foi possível rever alguns conceitos e procurar entender um pouco mais das relações entre educação (no sentido de metodologia de ensino) e “cultura”, algo necessário para aqueles que, como eu, estão iniciando a carreira docente (sou bolsista do PIBID, programa de iniciação à docência da CAPES). Um grande problema que tive diz respeito ao tempo que estava difícil de conciliar (entre universidade, escola, etc.), o que diminuiu a minha participação (como várias pessoas comentavam, eu só pude ler alguns comentários e responder aqueles que se aproximavam de minha experiência ou linha de análise, a Análise do Discurso francesa, porém, a experiência foi bastante enriquecedora).
- O seminário permitiu que as práticas e experiências das diversas partes do Brasil, no que diz respeito a a aplicabilidade da lei 10.639/2003, fosse evidenciada e debatida por um extenso grupo de pessoas. Outros seminários com este caráter devem ser promovidos.
- O seminário trouxe muitas questões e visões sobre a educação das relações étnico-raciais. Foi muito gratificante participar, mesmo que de forma não muito efetiva. No entanto, para os meus estudos foi importantíssimo haja vista que analiso as representações acerca das proposições trazidas pela lei. Assim, lendo os comentários e participações pude verificar como o debate é fecundo e ainda permeado por questões que se inserem num processo mais amplo de construção da nossa nação e nos processos de exclusão e inclusão ao qual as identidades étnico-raciais foram construídas. O debate é muito importante também para ver que todo dispositivo legal abre brechas para para-

doxos e o caminho para a implementação se processa aos poucos vencendo-se essas brechas.

- Foi muito interessante ter essa interação com pessoas do país inteiro sobre um assunto tão importante e que necessita sim de mais estudos e pesquisas para maior embasamento dos profissionais.
- Os textos estavam muito bem-elaborados, muito informativos e bem-redigidos. Dentre os comentários nos fóruns, encontrei verdadeiras pérolas em conhecimento.
- Agradeço a iniciativa do Seminário, no próximo semestre terei essa cadeira no curso de Letras, e com isso percebi o quanto é importante o desenvolvimento dessa disciplina na prática docente.
- Parabenizo os organizadores pela iniciativa. Foi um período de grande conhecimento e pude saber o que está acontecendo não só na cidade onde trabalho, como também em outras regiões do país. Obrigada a todos os organizadores pelos momentos de reflexão, crescimento e oportunidade. Espero e desejo participar de outros seminários virtuais. Atenciosamente, Aparecida das Graças Geraldo
- Este seminário foi de suma importância, pois é muito bom ter espaços como este para discutirmos questões que são relevantes no processo ensino-aprendizagem. A oportunidade de participar de um seminário virtual foi muito bem aproveitada por mim e, penso que virtualmente se abre oportunidades a pessoas de diferentes lugares do país/mundo, de diferentes classes sociais, de diferentes realidades para trocarem informações e ampliarem os conhecimentos. É interessante dialogar e discutir questões étnico-raciais num grupo como este que levou o seminário com seriedade, colaborando e interagindo semanalmente, instigados pelos textos disponibilizados. Quero parabenizar o grupo de professores que organizaram o material para o seminário que me fez refletir sobre a educação e sobre o processo ensino-aprendizagem e também a cada um dos participantes que deu a sua contribuição para o meu aprimoramento como profissional na área educacional.
- Participar do seminário foi excelente por vários motivos: Aprofundar conhecimentos, conhecer pessoas que lutam por uma educação

sem preconceitos, compartilhar atividades práticas de aplicabilidade da Lei 10.639/03 são apenas alguns. Acredito que mais seminários dessa natureza devem ser realizados. Parabenizo a iniciativa a FUNDAJ e os organizadores desse seminário específico. Um abraço, Alysson Antero.

- Parabéns aos organizadores do Seminário que contribuíram muito tanto para enriquecimento quanto para a pratica docente, pois são estas discussões que visualizam a possibilidade de um novo olhar e a de desmistificar uma história eurocêntrica e um falso mito da democracia racial. Com certeza todos que tiveram virtualmente “ presentes” tem ferramentas para ampliar, fomentar , instigar ,mediar sendo continuidade de contribuir para uma sociedade mais justa. Abraços
- Esse Seminário foi de grande valia, afinal, para mim que sou estudante de um curso de licenciatura e pretendo me formar professora, ler e trocar experiência com outras pessoas que já lecionam e sobre um assunto tão importante e questionado perante a nossa sociedade foi muito enriquecedor.
- Foi uma experiência formidável, agregando conhecimento e respaldo para forma de utilizar a lei. Grato.
- O seminário foi de grande relevância para os debates e o maior conhecimento da temática em debate.
- Um excelente seminário com um tema ainda pouco construído em nosso convívio social e prática docente. Parabéns aos idealizadores e desejo que possam ter outros seminários. Deus abençoe a todos e Felicidades.
- Ótimo! Que venham outros no mesmo nível!
- O seminário veio a somar a minha pratica enquanto historiadora, podendo ter e aprofundar mais no conhecimento sobre a lei 10.639, e sua a cultura afro brasileira no Brasil, percebendo quanto é importante desconstruir nossos currículos, repensar nossas praticas educacionais, dialogando no sentido de efetivar uma educação para a diversidade étnica e cultural. Foi muito importante, estou profundamente agradecida pela oportunidade de fazer parte desse evento.

- Tem me auxiliado na construção de materiais para uso com meus alunos.
- Aprendi que temos direitos, vez e voz.
- Muito bom.
- Posso me considerar privilegiada por ter participado deste seminário tão enriquecedor. Parabéns pela iniciativa. Gostaria que houvesse mais momentos como este virtuais com maior alcance de participantes.